ANNO XXXVI. NUMERO 172. QUINTA FEIRA 26 DE JULHO DE 1860.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

Por anno adiantado 19$000
Porte franco para o subscritor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' DO NORTE'

Parahiba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Cerá, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel Jose Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una. Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.
3 Lua cheia a 1 hora e 47 minutos da manhãa.
11 Quarto minguante as 3 horas e 38 minutos da manhãa.
18 Lua nova as 12 horas da manhãa.
25 Quarto crescente as 3 horas e 20 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.
Primeiro as 11 horas e 42 minutos da manhãa.
Segundo as 12 horas e 6 minutos da tarde.

AUDINECIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civil: terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civil; quartas e sabbados ao meio dia.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. S. Apollinario b. m.; S. Liborio.
24 Terça. S. Christina v. m.; S. Francisco Solano.
25 Quarta. S. Tiago ap.; S. Christovão m.
26 Quinta. Ss. Symphronio e Olimpio mm.
27 Sexta. S. Pantaleão medico; S. Sergio m.
28 Sabbado. S. Innocencio p.; S. Nazario m.
29 Domingo. S. Anna Mãi da Mãi de Deos.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 24 DE JULHO DE 1860.

Officio ao commandante das armas.—Tendo-se por inadvertencia dito no officio, que lhe dirigi hontem ácerca do recruta Umbelino José Jacques de Oliveira, que fosse elle posto em liberdade, embora tivesse assentado praça, declaro a V. S. que se o referido recruta já se achar alistado no serviço do exercito, não póde ser delle excuso se não provando isenção legal, o que poderá fazer dentro do prazo marcado no regulamento de 1º de maio de 1858.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar abrir assentamento de praça aos recrutas Lourenço Gonçalves d'Oliveira, e Eldegisto Fortunato do Carmo, que foram considerados aptos para o serviço do exercito, como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de hontem, sob n. 782.

Dito ao mesmo.—Faço apresentar a V. S. para serem inspeccionados os recrutas Marcolino Francisco da Silva, Antonio Pedro Paulo da Silva, José Cupertino Guimarães e assentar-lhes logo praça no caso de serem considerados aptos para isso.

Dito ao mesmo.—Pode V. S. mandar abrir assentamento de praça ao paisano João Raymundo Monteiro que, offerecendo-se voluntariamente para o serviço do exercito, foi considerado apto para isso como consta do termo de inspecção annexo ao seu officio de hontem, sob n. 784; providenciando V. S. para que elle seja vaccinado.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. apresentar ao Dr. chefe de policia, para dar-lhe o destino conveniente, o recruta João da Motta da Cruz, visto ter sido considerado incapaz do serviço do exercito, como V. S. declarou em seu officio de hontem, sob n. 781, a que veio annexo o termo de inspecção.—Deu-se sciencia ao chefe de Policia.

Dito ao mesmo.—Visto ter sido considerado incapaz do serviço do exercito em inspecção de saude, como consta do termo annexo ao seu officio do hontem, sob n. 783, o recruta Antonio Luiz da Cunha, mande V. S. apresental-o ao Dr. chefe de policia para dar-lhe o destino conveniente.—Deu-se sciencia ao chefe de policia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife.—Mande V. S. prostrar em frente da igreja do Espirito Santo, hoje ás 3 horas da tarde, uma guarda para fazer as honras funebres do estylo ao finado tenente reformado da guarda nacional, José Carlos de Souza Lobo, ficando V. S. certo de que ao director do arsenal de guerra expeço ordem para fornecer o cartuxame, que para esse fim lhe foi requesitado por parte desse commando superior.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame que foi preciso.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda e Iguarassú.—Ao officio de V. S. de 16 do corrente tenho a responder que, á vista do disposto no § 26 do artigo 1º do decreto n. 1354 de 6 de abril de 1854, a Vmc. compete dar todas as providencias, e marcar novo dia para reunião dos conselhos de revista da guarda nacional sob seu commando superior, devendo observar restrictamente o disposto no capitulo 2 do titulo 1º do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, com as alterações constantes do capitulo 2º do titulo 1º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Dito ao commandante superior de S. Antão.—Respondo ao officio de V. S. de n. 14 e data de 16 de junho ultimo, declarando que póde mandar comprehender em um só pret, com as convenientes declarações os vencimentos das praças dos batalhões n. 24 e 25 de infantaria destacadas no municipio da Escada.—Communicou-se a thesouraria de fazenda.

Dito ao commandante superior de Garanhuns.—Em resposta ao seu officio de 11 do corrente, sob n. 39, tenho a declarar-lhe que, para ter lugar o pagamento dos vencimentos da guarda nacional destacada, devem ser remettidas em duplicata a esta presidencia, por intermedio dos commandantes superiores, a folha dos vencimentos dos officiaes destacados, se os ha, e os prets e relações de mostras das praças do destacamento, organisados e autenticados de conformidade com o disposto nos arts. 36 e 40 do decreto n. 1,333 de 18 de fevereiro de 1854, designando-se a pessoa que deve receber a respectiva importancia na estação competente.

Dito ao commandante da estação naval.—Dê V. S. as providencias necessarias para que sejam transportados para o Maranhão no vapor *Viamão*, Antonio José Gomes do Correio e sua familia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Sirva-se V. S. de dar novamente o seu parecer acerca do pagamento que no requerimento junto pede João Ignacio Ribeiro Roma, proveniente de medicamentos que vendeu ao conselho administrativo do arsenal de guerra, tendo V. S. para este fim em consideração a informação, tambem junta, ministrada pelo presidente do mesmo conselho, e a que vai annexa uma nota dada pela secretaria do governo.

Dito ao mesmo.—Não tendo ainda chegado a distribuição do credito para esta provincia no corrente exercicio, segundo consta de sua informação de hontem, sob n. 742, autoriso a V. S. a mandar pagar sob minha responsabilidade as folhas relativas á primeira quinzena deste mez dos vencimentos dos empregados da directoria das obras militares, na importancia de 57$600 rs.—Communicou-se ao director das obras militares.

Dito ao mesmo.—Mande V. S. pagar sob minha responsabilidade os vencimentos relativos aos mezes de maio e junho deste anno, ao bacharel Marcos Tullio dos Reis Lima, juiz municipal do termo do Limoeiro, e actualmente no exercicio da respectiva vara de direito, visto assim me o haver requerido o mesmo bacharel allegando não existir credito para esse pagamento.

Dito ao mesmo.—Para os fins convenientes passo ás mãos de V. S. copia do officio ao coronel commandante das armas interino datado de 23 do corrente, sob n. 785, com as contas documentadas por duplicata da despeza do hospital militar relativas ao mez de junho ultimo, bem como o parecer da junta militar de saude.

Dito ao mesmo.—Estando nos termos legaes as folhas e prets juntos, mande V. S. pagar a Manoel José Moreira os vencimentos correspondentes aos mezes de fevereiro, março e junho deste anno, do destacamento de guardas nacionaes da Villa Bella, conforme requisitou o respectivo commandante superior em officio de 14 do corrente.—Communicou-se ao commandante superior respectivo.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. receber a bordo da curveta *União*, e conservar nesse arsenal, até que tenham o conveniente destino, seis boias de ferro com manilhas e alguns outros objectos, que se destinam a provincia do Rio Grande do Norte.—Communicou-se ao commandante da estação naval.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Convindo providenciar acerca do pagamento, não só da lettra da quantia de 77.906$600, que segundo o seu officio n. 154 de 28 de abril ultimo, se está a dever de resto do emprestimo contrahido por essa thesouraria com a caixa filial do banco do Brasil, em virtude da autorisação constante do officio desta presidencia datado de 24 de outubro do anno proximo passado, mas tambem dos saldos que se está restando a alguns credores dessa thesouraria, e cujo pagamento não pode ser adiado por mais tempo, salvo o que for relativo a obras publicas, que será realisado em apolices, autoriso a V. S. a contrahir com a mesma caixa para aquelle fim um emprestimo de 140:000$ rs, a juros de 10 por cento e por tempo de dous ou quatro mezes conforme se poder convencionar, e mais convier sob caução de letra dessa thesouraria; ficando V. S., outro sim, autorisado a assignar a letra saccada por esse imprestimo.

Dito ao mesmo. — Quando for possivel mande V. S., em vita do competente certificado, pagar a quantia de 15.810$000, em que importa a prestação, a que tem direito o arrematante das obras do 7º lanço da estrada de Pão d'Alho a Nazareth, visto achar-se aquellas obras em estado de serem provisoriamente recebidas, segundo declarou-me o director das obras publicas em officio de hontem, sob n. 223 —Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.— Devolvo a V. S. a conta que veio annexa ao seu officio de hontem, sob n. 308, relativamente ao sustento dos presos pobres da cadeia de Tacaratú, afim de que mande pagar a importancia da mencionada conta, independente do visto do promotor publico daquella comarca, por não constar que seja elle ajudante do procurador fiscal dessa thesouraria na mesma comarca — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Mande V. S. alistar no corpo de seu commando, depois de inspeccionado e julgado apto para o serviço a Prudencio Pessoa da Veiga, que para isso se offerece.

Dito ao mesmo.—Póde V. S. mandar engajar no corpo de seu commando o paisano Antonio Felix de Menezes, visto ter sido julgado para isso apto, como consta de seu officio desta data, sob n. 293.

Dito ao mesmo.— Mande V. S. inspeccionar, e alistar no corpo de seu commando, se for para isso julgado apto, a Themoteo Francisco de Oliveira, e de ter no quartel do mesmo corpo até segunda ordem a Domingos Lopes da Silva.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Faça Vmc. apromptar com urgencia os artigos que por officio de 2 do corrente mandei fornecer com destino á companhia fixa do Rio Grande do Norte.—Communicou-se ao Exm. presidente daquella provincia, que os requisitára novamente.

Dito ao mesmo. — Mande Vmc. fornecer uma pistola de cavallaria e cinco espadas de ponta direita para o serviço do corpo policial da Parahiba, devendo taes objectos serem entregues ao agente fiscal José Joaquim de Lima, conforme solicita o Exm. presidente daquella provincia em officio de 19 do corrente, sob n. 120—Communicou-se ao Exm. presidente da Parahiba.

Dito ao mesmo.— Forneça Vmc. seis jogos de pistolas para o serviço da secção de cavallaria de policia do Rio Grande do Norte, conforme me solicita o Exm. presidente daquella provincia em officio de 30 de junho ultimo.—Officiou-se neste sentido ao Exmc presidente do Rio Grande do Norte.

Dito ao vice-consul das Duas Sicilias.—Ficando inteirado de que o Sr. vice-consul das Duas Secilias, Luiz de Moraes Gomes Ferreira, tendo de fazer uma viagem á Europa, segundo me communicou hontem, tomára a deliberação de encarregar da gerencia do respectivo consulado ao cidadão Francisco João de Barros, tenho a dizer em resposta ao mesmo Sr. vice consul que approvo provisoriamente semelhante deliberação, devendo o proposto apresentar o imperial exequatur no praso de 3 mezes.

Renovo ao Sr. vice-consul os protestos de minha estima e consideração — Communicou se ao Dr. chefe de policia, á thesouraria de fazenda e ao capitão do porto.

Dito ao Dr. juiz dos feitos interino da fazenda nacional.—Remetto por copia a Vmc. o officio que hontem me dirigio o Dr. procurador fiscal da fazenda nacional, afim de que Vmc. tome conhecimento dos factos, a que se refere o mesmo Dr. procurador fiscal, e communique-me o resultado.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar da freguezia de Jaboatão Felix Manoel do Nascimento Valois, e a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica, ouvido o conselho director, resolve considera-lo habilitado para perceber as vantagens do art. 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855 — Neste sentido officiou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O presidente da provincia attendendo ao que requereu a professora publica de instrucção elementar da freguezia de Afogados, Maria Coelho da Silva, e a informação ministrada pelo director geral da instrucção publica, ouvido o conselho director, resolve considera-la habilitada para perceber as vantagens do art. 26 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855.—Communicou-se ao director geral da instrucção publica.

Dita.—O Sr. agente da companhia brasileira de paquetes a vapor, mande dar passagem de convéz para a provincia da Bahia, no vapor que se espera do norte, a Zeferino José da Rocha, que desembarcou com guia de bordo do brigue barca *Itamaracá* por molestia que soffre.

Expediente do secretario do governo.

Officio a thesouraria de fazenda.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda remettêr a V. S. a inclusa ordem do thesouro nacional, datada de 25 de junho proximo findo, sob n. 97.

Despachos do dia 23 de julho.

Requerimentos.

917 e 918.—Antonia Maria da Conceição e Antonia Maria do Espirito Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

919.—Antonio Rodrigues de Albuquerque terceiro escripturario do consulado provincial.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

920.—Francisco Xavier Pereira de Brito, solicitador dos feitos da fazenda.—Informe o Sr. Dr juiz dos feitos da fazenda.

921.—Felix Manoel do Nascimento Valois, professor publico de Jaboatão.—Passe-se portaria considerando o supplicante habilitado na forma da lei.

922.—Fernando José dos Santos, soldado do 8º batalhão de infantaria.—Indeferido.

923.—José Ferreira Coelho.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

924.—José de Brito Corrêa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda

925.—Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury —Informe o Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara crime desta cidade.

926.—João Carlos Augusto da Silva.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

927 —Manoel Joaquim d'Oliveira Maciel, professor publico jubilado.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

928.—Dr. Ignacio Nery da Fonseca.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

929.—Joaquim Manoel de Oliveira e Silva.—Informe o Sr. juiz municipal do termo de S. Antão.

930.—João Ramos da Luz, soldado do corpo de policia.—Passe-se portaria concedendo a licença requerida

931.—Maria Magdalena Nepomuceno da Silva Pedroza.—Ao Sr. Dr. chefe de policia para providenciar de modo que seja recebida a queixa do supplicante e lhe seja feita justiça inteira no termo de Limoeiro.

932.—Manoel de Souza Tavares.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

933.—Bacharel Marco Tullio dos Reis Luna, juiz municipal do termo do Limoeiro.—Dirija-se a thesouraria de fazenda.

934.—Maria Coelho da Silva, professora publica da freguezia dos Afogados.—Passe-se portaria considerando a supplicante habilitada na forma requerida.

935.—Thomaz Ferreira d'Aquino.—O que allega o supplicante não é isenção legal do recrutamento se a tem, prove dentro de 2 mezes que lhe faculta o regulamento do 1º de maio de 1858.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas em Pernambuco, na cidade do Recife, 25 de julho de 1860.

ORDEM DO DIA N. 424.

O coronel commandante das armas interino, determina que a companhia de artifices guarnecendo 4 bocas de fogo esteja amanhãa pelas quatro horas da tarde formada em linha no campo das Prinzezas, afim de passar revista.

Assignado.—*Antonio Gomes Leal*

Conforme. — *Pedro Gomes d'Oliveira*, alferes ajudante de ordens do commando.

EXTERIOR.

Publicamos em seguida o discurso proferido pelo imperador da Austria perante o conselho do imperio. Francisco José insiste, como se verá, na necessidade de manter e estreitar os laços que unem as differentes partes da monarchia, e annuncia favoraveis reformas a favor dos povos.

Eis o documento :

Discurso do imperador d'Austria.

Srs. conselheiros do imperio.—Dou-vos n'esta occasião a mais cordeal bem vinda ! Chamei-vos porque espero com confiança encontrar em vós, homens que me apoiem com sinceridade e lealdade, nos esforços que faço para favorecer com egualdade, a prosperidade de todos os povos da Autria.

As importantes questões de legislação geral, e o orçamento das despezas do Estado vão ser submettidos ao vosso exame, e dareis sobretudo a vossa opinião. Nas deliberações que tomardes, tereis sempre em vista o principio de que os destinos das differentes partes do imperio estão entre si livadas : que a communidade e reciprocidade de interesses dos diversos paizes é o laço poderoso que liga as diversas partes da monarchia ; que qualquer tentativa para destruir esse laço, seria em detrimento geral, e deteria o desenvolvimento da prosperidade material e moral, e não poderia por conseguinte tolerar-se sem violar as mais sagradas obrigações que tenho pelo que respeita aos meus povos. Assegure-se igual protecção a todos os povos, e a todos os paizes do meu imperio ; gozem todos dos mesmos direitos, e sugeitos aos mesmos deveres, vivam em fraternal concordia formando um corpo poderoso.

No exame do orçamento, attendei á posição do imperio como potencia européa, e procurae ao mesmo tempo gravar, o menos possivel, os contribuintes, conhecereis que, comquanto as restricções verificados nas despezas não pódem manifestar immediatamente todo o seu effeito, teem-se feito consideraveis economias, em quanto que ao mesmo tempo teem augmentado as receitas geraes. Se actualmente perseveramos com actividade no caminho emprehendido, e levamos ao cabo as reformas da administração interna que ordenei, espero com confiança, salvo acontecimentos extraordinarios, que procuraremos estabelecer o equilibrio entre a receita e a despeza.

A ventura dos meus povos é o que finalmente desejo ; o desenvolvimento da prosperidade interna e da importancia no estrangeiro, é a tarefa a que, sem cessar, consagro a minha sollicitude.

Nestes projectos acompanham-me todos os meus subditos fieis. Que a benção do Todo-Poderoso conceda um termo ditoso aos nossos esforços unidos !

—

« Sobre a organisação militar do exercito insurgente da Sicilia, recebemos novos detalhes. Este exercito ha de compor-se de tropas regulares, e de corpos irregulares. Os soldados alistados nas cidades serão incorporados nos corpos regulares, e os que veem dos campos, e que são considerados como mais particularmente proprios para a guerra de guerrilhas, serão reunidos aos corpos irregulares.

« O exercito regular ha de formar vinte regimentos. Assegura-se que serão commandados por officiaes suporiores do exercito italiano, que deram a sua demissão para virem servir ás ordens de Garibaldi. O exercito irregular será organisado em batalhões, cujo número, não estando fixado, será augmentado segundo as necessidades.

« Julga-se que não haverá caso algum, que faça com que as tropas irregulares saiam da Sicilia. Servirão com o auxilio da guarda nacional, para manter a ordem na ilha, logo que a insurreição se torne geral, resultado que se espera terá lugar d'aqui á pouco tempo.

« O exercito regular, segundo os planos combinados em Palermo, será ulteriormente empregado na Italia continental, onde se preparam grandes operações. O plano de Garibaldi e de seus companheiros d'armas, está hoje francamente espalhado. Tem por fim proseguir na unificação da peninsula interior, e não deixar fóra desta acção qualquer parte do territorio italiano. O general é sustentado por todas as commissões e pela opinião publica da Italia, n'uma empreza, cujas difficuldades, extenção e perigos ninguem ignora.

« A Sicilia é o ponto onde vão organisar-se os elementos activos desta vasta lucta, que segundo os planos de que acabamos de fallar, não suspenderá no reino de Napoles.»

—

Mr. La Farina, presidente da Sociedade Nacional Italiana, e membro da camara dos deputados da Sardenha, dirigio, antes da sua partida para a Sicilia, a seguinte proclamação aos *soldados italianos ao serviço de Bourbon e do Papa.*

« O grande reino italiano já está constituido. Victor Emmanuel tem de futuro em armas 200 mil soldados aguerridos e desejosos de tomar parte em novas batalhas, 100 mil em reserva, e 12 milhões de italianos que adoram aquelle pae, e o saudam como o primeiro soldado da independencia italiana ! O estandarte sagrado das tres cores está arvorado desde Suze até Rimini. desde Sondrio até Cagliari e de Ravena até Leorne

« A Emilia e a Toscana quizeram, quasi unanimemente tornar-se italianos. Ter-se-hia certamente chegado ao mesmo resultado nas Marcas, Ombrio, Napoles, e na Sicilia se alli vos não houvesseis opposto.

« Não é necessario que eu vos diga qual é a marcha que tendes a seguir na interesse da vossa honra. Veneza existe debaixo do jugo dos exercitos estrangeiros, e ainda d'alli se não afastaram nem os prejuizos nem as desgraças.

« Mas quem conserva escrava a Italia meridional ;—quem a exclue da vida nacional ;—quem a torna a terra mais miseravel da Europa ? Sois vós, soldados italianos do Bourbon e do Papa, que fraternisais com os mercenarios da Suissa e da Austria, para essa obra nefasta.

« Sabemos que d'entre vós muitos são italianos do coração, conhecemos os seus nomes ; a sua boa vontade está paralysada ; mas a opinião publica não póde distinguir os bons dos máos em um exercito, e o mundo diz que depois de Palestro, Magenta e S Martinho já não é da Austria, mas de vós, que depende elevar-se a Italia ao grão das primeiras nações da Europa,

» Um só acto da vossa vontade basta, e a Italia será livre e uma, desde os Alpes até Trapani ; um só acto da vossa vontade e nós seremos uma nação de 25 milhões de homens, uma nação grande, livre, possante e gloriosa, com 500 mil soldados em armas, e duas poderosas esquadras no Adriatico e no Mediterraneo.

« Os vossos cobardes patrões conservam-vos escravos, para que tambem conserveis vossos irmãos na escravidão, irritando-vos contra nós ; mas no fim de tudo isto, estes meios iniquos não pódem triumphar. Sereis batidos e despersos, não porque vos faltem a coragem e a instrucção, mas porque a Italia livre não tem mais do que estender a mão para derribar os thronos mal baseados do Bourbon e do Papa, porque nós combatemos pela patria que amamos, e vós por um amo que aborreceis e desprezais ; porque, á nossa unica apparição, muitos dos vossos virão fraternisar comnosco ; porque sereis commandados pelo filho de Fernando II, pelo neto de Francisco I, pelo joven bisneto de Fernando I, typos da tyrannia, habeis sómente na fuga, e na traição, e nós por Victor Emmanuel, digno herdeiro de tantos heroes o mais corajoso, o mais intrepido dos monarchas modernos.

« A lucta ha-de ser curta ; mas os damnos e a vergonha serão eternos para vós, e recahirão sobre vossos filhos, e sobre os filhos dos vossos filhos, como a maldição do fratercida Caim.

« Deus salve a Italia desta terrivel desventura ! Não permitta Deus que para tornar a nação independente, uma e livre, as bayonetas victoriosas dos nossos soldados sejam tintas de outro sangue que não seja o sangue estrangeiro !

« Soldados napolitanos, provae que sois dignos filhos dessa illustre reunião de piedosos que os Bourbons teem feito morrer nas suas masmorras. no cadafalso ou no exilio ! Soldados romanos, provai que não sois indignos do vosso antigo renome.

« Italia e Victor Emmanuel ! é o nosso grito : soltem os vossos labios este grito, e a Italia será a Italia.

Turin 22 de maio de 1860.—O presidente
G. La Farina.
(*Jornal do Commercio de Lisboa.*)

—

Qualquer desenlace que queiram procurar para os acontecimentos de que a Sicilia é hoje, de que Napoles será talvez amanhãa o theatro, não convém esquecer que ha na Italia uma questão que domina todas as outras ; é a da independencia. Somos obrigados a repetir sempre : a obra do libertamento não está terminada, e toda a politica do partido nacional italiana deve tender, não só para consolidar o que foi feito, mas ainda para preparar e que resta a fazer. A Italia deve rubordinar qualquer outro objecto á necessidade de constituir em si uma unidade moral e uma communidade de acção que façam com que ella só tenha uma alma e um estandarte quando voltar a hora da lucta.

Por outro lado, uma questão, um problema cuja solução está ainda em um laborioso parto, é saber se a unidade material não será pará ella a condição da unidade moral, e se, para não ter senão uma só alma, não será necessario que ella só tenha um corpo. A annexação da Italia do centro a do norte, que realisou-se em virtude de um movimento muito mais contrariado que auxiliado pelas influencias exteriores, já deixou dar um grande passo para essa solução ; a revolução da Sicilia é a segunda phase. Todos os braços, todos os corações, todas as forças dos Italianos pertencem e são necessarias á Italia. Sempre haverá perigo para aquelles que houverem de combater no norte, não só se não estão certos do apoio, mas se pódem recear a hostilidade do meio dia. Até agora, nas guerras da independencia, os Italianos correram sempre o perigo de se acharem entre dous inimigos. o do interior e o do exterior. A Austria contava quer com o concurso, quer com a neutralidade do reino de Napoles ; ella achava ahi um ponto de apoio, um auxilio ora secreto, ora publico, e uma diversão que paralysava a acção do partido nacional no resto da Peninsula Foi assim que em 1848 o rei de Napoles, obrigado por um instante a ceder ao movimento, mandou ao exercito nacional algumas tropas que chamou no momento mas critico, e que pelo effeito de uma solidariedade necessaria, viram-no apagar as ultimas scentelhas de liberdade no meio dia a medida que a Austria esmagava os ultimos restos da independencia no norte. Foi assim ainda que em 1847, na occasião daquella solemne separação dos principes e dos povos, quando, obedecendo a leis semelhantes ás que regem o mundo physico, os soberanos se precipitarão no campo austriaco e os povos no campo francez, o rei de Napolis conservou-se neutro, e o paiz mais florescente e o exercito mais consideravel da Peninsula foram separados e destrahidos do esforço commum. Ora, em taes conjecturas. a simples neutralidade se parece muito com uma traição ; se a hostilidade é um crime, a inacção é uma deserção. Durante todo o tempo que o inimigo tem um pé no solo, nenhuma parte da Italia tem o direito de isolar-se, de recusar o imposto do coração e o imposto do sangue, e qualquer soberano Italiano que conservar captivas as forças de que dispõem, póde por isso mesmo ser considerado como inimigo.

Eis o que fez a fatalidade da situação do Papa, e o que obrigou uma parte de seus Estados a separar-se delle. O Papa não podia nem queria fazer a guerra e prendia os braços de seus subditos. Porém ao menos os motivos que o obrigavam a obrar, ou antes que o impediam de obrar, eram motivos sagrados e dignos de todo o respeito. Um rei de Napoles não tem semelhantes motivos ; um rei de Napoles póde usar de espada, e convém que use d'ella em favor da Italia e não em favor d'Austria.

Havia, pois, um profundo instincto no movimento irresistivel que lanço. Garibaldi na Sicilia. Em previsão de todo o esforço futuro, Napoles estava em perigo ; era o inimigo, era a Austria pela retaguarda. Era necessario obter a segurança por esse lado, ter a certeza de que em quanto se fizesse frente ao norte, não se teria outro inimigo pelas costas. Em uma palavra, é preciso que Napoles seja Italiano.

Tal é a questão que segundo o nosso pensar, domina todas as outras, e ella não nos parece tão facil de decidir-se hoje como poderia sê-lo ha um anno apenas,

Não somos certamente partidarios systematicos de uma unidade absoluta, e pensamos que uma organisação federal talvez satisfizesse melhor que qualquer outra as necessidades, os instinctos e as tradições da Italia. O projecto, porem, de confederação era viciado desde a origuem por algumas causas, e a primeira era a introducção de um elemento estrangeiro. A presença forçada d'Austria em um federação italiana não podia ser senão a perpetuidade do estado de guerra.

O que dizemos de Austria póde-se dizer dos governos que são na Italia seus alliados e seus representantes. Se o rei de Napoles houvesse tomado parte na guerra, se se houvesse mostrado principe italiano, teria adquirido direitos para permanecer rei do meio dia, como o rei da Sardenha tornou-se rei do norte. Mas elle conservou uma neutralidade que todos suspeitavam que em caso de desastre deveria converter-se em inimizade. Eis o que torna a sua presença anormal na união federativa. A Italia não póde contar com elle ; a Italia diz a si mesma que no dia em que fosse chamada a combater em Verona e em Veneza, ainda haveria Austriacos em Napoles. Prevê que achar-se-hia entre dous fogos, e quer começar por apagar um delles.

Para nos limitar ao caso actual e ao que diz respeito a Sicilia, pensamos que se póde considerar essa parte do reino de Napoles como definitivamente perdida por elle. O bombardeamento de Palermo é um adeos ; não se reina n'uma capital incendiada. Vemos agora que todos perguntam geralmente : «O que vão fazer da Sicilia ? » Parece-nos que não era assim que se deveria fazer a pergunta. O que se deveria dizer era. «O que é que a Sicilia vai fazer de si mesma ? » Ella o sabe talvez tambem como aquelles que se occupam disso, e parece-nos que ella deve votar no capitulo. Porque não hão de seguir para com a Sicilia a mesma marcha que seguiram para com a Toscana e para com as Romanhas ? Em quanto procuravam trabalhosamente que lingoa queria fallar a Italia, a Italia poz-se a fallar sozinha, e com grande sorpresa dos mais profundos politicos, ella fallou Italiano. Porque não deixariam a Sicilia arranjar, por si mesma seus negocios ? Depois de haverem procurado bastante, acabaram talvez por achar que ahi como algures é essa a melhor solução, e a melhor politica.

JOHN LEMOINNE.
(*Le Journal des Débats*)
H. D.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLÉA GERAL LEGISLATIVA

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO EM 9 DE JUNHO DE 1860.

Presidencia do Sr. conde de Baependy.

Abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, é approvada.

O Sr. 1.º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando o autographo da resolução da assembléa geral legislativa approvando a pensão de 600$ annuaes ao conego João Baptista de Figueiredo —A archivar-se, fazendo-se a devida communicação ao senado.

Tres officios do secretario do senado, participando que aquella camara, adoptando-a, vai mandar á sancção imperial a resolução que approva a aposentadoria concedida a Honorio Pereira de Azeredo Coutinho, secretario da presidencia de Pernambuco ; e que por officios dos ministerios da fazenda e da justiça lhe constára que S M. houve por bem sanccionar as resoluções approvando as aposentadorias do conselheiro Herculano Ferreira Penna, inspector geral da caixa da amortisação, e do juiz de direito João Carlos Pereira Ibiapina ; prorogando por mais um anno a licença concedida ao conselheiro Thomaz Garcia de Almeida, que se acha na Europa, e concedendo um anno de licença, com os respectivos vencimentos, a Salustiano Joaquim de Andrade Pessoa e ao padre Manoel da Vera-Cruz.

Outro officio do mesmo secretario, remettendo a proposição da mesma camara dividindo em quatro o 14º districto eleitoral de Minas.—A imprimir para entrar na ordem dos trabalhos.

Outro officio do Sr. Sergio Teixeira de Macedo, participando que por incommodos de saude não póde comparecer á sessão de 8, como tambem não o pode fazer na de 9.—Inteirada.

Requerimentos de José Lino Pereira Junior e José Pedreira França, pedindo aquelle admissão á matricula e acto do 1º anno da faculdade de medicina desta côrte, e este á de direito do Recife.—A' commissão de instrucção publica.

Outro requerimento de José Gonçalves da Silva, pedindo concessão para se naturalisar brasileiro.—A' commissão de constituição e poderes.

E' lido, posto em discussão e approvado um parecer das commissões de fazenda e de agricultura, minas e bosques, resolvendo que sobre a pretenção da assembléa provincial do Pará seja ouvido o governo.

E' julgado objecto de deliberação e vai a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos um parecer da commissão de pensões e ordenados approvando o decreto n. 2,410 de 27 de abril do anno passado, que estabelece definitivamente os vencimentos e regula as accumulações e substituições dos empregados do imperial instituto dos meninos cegos.

São lidas, postas em discussão e approvadas diversas redacções mandando admittir á matricula das faculdades de direito e de medicina do imperio varios estudantes.

Segue-se a apresentação de indicação e requerimentos.

O Sr. Martinho Campos, antes de entrar na materia sobre a qual pedio propriamente a palavra, pede licença para fazer uma queixa contra o Sr. presidente da camara. O que na casa se pratica é sem exemplo nos outros parlamentos. Quando se confere ao Sr. presidente a autorisação para nomear commissões especiaes, que se teem de occupar de certos assumptos importantes, não é isso um acto de mera differencia ; é um appello que se faz á sua imparcialidade, que deve ser sobranceira ás paixões que possam dividir a assembléa. Semelhante imparcialidade não foi sem duvida observada na escolha dos membros que formaram a commissão especial encarregada de dar parecer sobre o projecto de reforma eleitoral. S. Exc. não chamou para essa commissão senão membros da casa notoriamente favoraveis ao projecto. Este facto collocou os membros que pensam em sentido contrario na posição desvantajosa de não poderem estudar a questão como cumpria. E' sabido que em todos os parlamentos o estudo das questões graves é feito principalmente nas commissões.

Entretanto essa queixa não altera a confiança que todos teem na imparcialidade do Sr. presidente da camara. O orador a attribue a solicitações importunas do governo, não tendo o Sr. presidente percebido o laço em que o fizeram cahir.

O orador espera que este inconveniente será obviado se S. Exc. antes de marcar para ordem do dia esse projecto, com que se pretende salvar o paiz do perigo de eleger representantes á sua vontade, der a camara o tempo necessario para estuda-lo. Isto está nas conveniencias de todos, e principalmente dos que advogam a reforma ; esses senhores não quererão sem duvida, privando a opposição do estudo necessario, fazer uma confissão de fraqueza e dar aos adversarios uma anticipação do triumpho.

E' de esperar, pois, que com a reforma eleitoral não succede o mesmo que com o voto de graças, que foi dado para ordem do dia na mesma sessão em que foi distribuido.

Referindo-se em seguida ao objecto para que tomára a palavra, que foi a apresentação do requerimento que abaixo segue, observa que o Sr. presidente do conselho não tenha até aquella data cumprido a promessa que fizera de apresentar a camara os inqueritos madados fazer sobre a questão bancaria. Dizem que esses documentos são de uma alta importancia, e se o Sr. presidente do conselho, com os altos recursos de que dispõe, com os profundos conhecimentos que tem da materia, levou 10 mezes para deliberar-se sobre a questão, não achará de certo muito que a camara dos deputados, peça algumas semanas para estuda-la.

O orador, pois, queria que a camara, guardadas todas as conveniencias, supplicasse a S. Exc a graça de consentir que ella estude desde já os seus inqueritos, remettendo-os para esse fim com toda a brevidade.

Além disso é mister tambem que a camara conheça as informações da ultima data colhidas por S. Exc. a respeito do estado das caixas dos differentes bancos, a respeito do quanto e das especies, dos fundos de reserva e dos fundos disponiveis. Isto remediará a omissão sensivel que a tal respeito se nota no relatorio da fazenda.

Não tenha medo o ministerio de que interesses sinistros achem écho na camara dos Srs. deputados ; isto é cousa muito mais commum de darse nos bancos ministeriaes. Ahi está ainda recente o exemplo que se deu na Austria, em que um ministro, não um representante, fez saltar os proprios miolos por motivos desta ordem.

O modo porque o ministerio está procedendo com a reforma bancaria vai de accordo com o conhecimento que elle tem de sua falsa posição no parlamento, e que o obriga a não querer contrariar de face opinião alguma. O publico já vai se convencendo de que o governo quer primeiro fazer as accommodações precisas para sua trela e apresentar a reforma só depois que se julgar seguro. Com a reforma bancaria, porém, julga o orador que não ha necessidade alguma de se proceder da mesma maneira.

Eis o requerimento :

« Requeiro que pelo ministerio da fazenda se peção ao governo imperial os inqueritos feitos ultimamente por ordem do mesmo governo sobre os bancos e meio circulante ; e bem assim informação do estado e natureza dos fundos disponiveis, ou recursos e garantias sobre os quaes assentam actualmente as emissões dos bancos existentes, conforme constar dos ultimos lançamentos, que devem existir no ministerio da fazenda. »

O Sr. Presidente responde ao Sr. Martinho de Campos que na escolha que fizera dos membros da commissão especial usára da attribuição que lhe confere o regimento, sem procurar saber como pensavam a respeito os membros nomeados. Tomará em consideração o pedido que fez o Sr. deputado quanto a distribuição do projecto eleitoral : elle será impresso, e, depois de distribuido pelos Srs. deputados, entrará em discussão segundo a ordem das materias.

Quanto á observação que fez o Sr. Martinho Campos sobre a discussão do voto de graças, lembra a S. Exc. que o projecto fôra lido e impresso nos jornaes, e que só depois disto tivera logar o debate.

É apoiado o requerimento e posto em discussão, procedendo-se, porém, á votação, é regeitado.

É apoiado, posto em discussão e approvado o seguinte requerimento do Sr. Brandão :

« Requeiro que, nos termos da segunda conclusão do parecer da commissão especial de 11 de setembro de 1857, se nomêem os membros de que trata o mesmo parecer, para proseguir na investigação das causas da carestia dos generos alimenticios e indicar com urgencia as medidas que forem convenientes para attenuar os grandes soffrimentos da população. »

O Sr. Martinho Campos entende que entra muito pouco nas attribuições não só do corpo legislativo, mas mesmo do governo, a materia do requerimento do Sr. Brandão. A carestia dos generos alimenticios tem causas que infelismente não estão ao alcance do poder humano remover. Convém não illudir a população a semelhante respeito, persuadindo-a de que por meio de medidas legislativas ou governamentaes, se possam obviar os males que por esse motivo pesam sobre o povo. Faz a justiça de confessar que a esse respeito os governos teem feito o que teem podido.

Se ha meios para remediar taes males, elles não podem ser senão meios indirectos, como o allivio de impostos, quer de importação, quer de exportação, e outros desta ordem. Desses é que cumpriria lançar mão.

O Sr. Brandão :— Sr presidente, não me sorprende, e antes me parece mui natural que n'uma camara onde se dão os factos, que nesta se passam, haja quem qualifique como *patriotada* qualquer medida que tenha por fim attender aos interesses reaes da sociedade, e attenuar os soffrimentos do povo. Assim deve ser !

O Sr. Martinho Campos :— Declaro que não me referi a V. Exc., e sim á falla do throno. Desde já peço-lhe desculpa, se assim não entendeu.

O Sr. Brandão :— Desde o primeiro anno da presente legislatura que o imperador nos seus discursos de abertura da assembléa geral chama a attenção do parlamento para o estado de excessiva carestia dos generos alimenticios, e recommenda-lhe que adopte medidas que façam desapparecer esse mal que especialmente afflige as classes pobres do paiz.....

O Sr. Martinho Campos:— E o governo tem feito o que podia fazer ; é uma justiça que lhe rendo.

O Sr. Brandão :...... e posto que esses discursos sejam reputados peças ministeriaes, ainda assim não me parece acertado dizer-se que elles contêem *patriotadas*, como o nobre deputado acabou de affirmar.

O Sr. Martinho Campos :— São peças ministeriaes

O Sr. Brandão :— São peças ministeriaes, é verdade, mas teem a assignatura do chefe da nação, e eu não quizera ouvir dizer-se que em actos tão serios se encontram *patriotagens*.

O Sr. Martinho Campos :— Nas fallas do throno não enxergo senão os ministros. Não me colloque o nobre deputado em outro terreno.

O Sr. Brandão :— O que porém me causa admiração é que o nobre deputado pareça duvidar da competencia do corpo legislativo e do governo para adoptar medidas que, se não directa, ao menos indirectamente, possam de algum modo alliviar o povo dos males que soffre

O Sr. Martinho Campos :— Eu não disse isso, pelo contrario, até confessei quaes as medidas que se devism tomar, como estradas, etc.

O Sr. Brandão :— ..... e ainda mais, que veja grandes perigos na discussão desta materia.

Assim por certo não pensava o nobre deputado em 1857, porque na sessão desse anno foi nomeada, a requerimento meu, uma commissão para estudar as causas da carestia dos generos alimenticios, e indicar os meios de remover este flagello ; e o nobre deputado se oppoz a isto.

Ora, essa commissão apresentou um parecer que concluia, entre outras cousas, que se augmentasse o numero de seus membros, para poder offerecer á casa um trabalho amplo e satisfactorio ; como esse parecer não foi votado, entendi que devia chamar a attenção da camara sobre este objecto por meio do requerimento que está em discussão.

Vê pois o nobre deputado que não se trata de um assumpto novo, e que se ha alguma cousa de extraordinario está certamente da parte d'aquelle que impugna o estudo de uma materia tão importante como é esta.

O nobre deputado sabe que o flagello da carestia da alimentação publica entre nós tem chegado a tal ponto que já é explorado em outros paizes, e annunciado como a causa proxima ou remota de grandes commoções e dissolução social ; e em vista dista disto, como póde reputar perigoso que os poderes competentes procurem estudar a origem do mal, para extirpa-lo, ou pelo menos alliviar as afflicções do povo? Perigo vejo eu em não se tratar disto, em gastar-se o tempo com discussões inuteis, e que em nada concorrem para o bem do paiz. Sorprende-me, entretanto, que o nobre deputado, que se diz pertencer ao partido liberal, nutra taes idéas a respeito de um assumpto em que o povo é particularmente interessado .....

O Sr. Madureira :— Não quer enganar o povo.

O Sr. Brandão :— Não quer enganar o povo, diz o nobre deputado pela Bahia ; e quem é que quer enganar o povo? Por ventura o imperador que firmou a falla do throno, e que nella recommendou que se tratasse desta materia, quer en-

MUTILADO

ganar o povo?.... (*Não, não.*) Os ministros querem enganar o povo?

O Sr. Martinho Campos: — Os ministros, sim senhor; convem isso aos seus planos futuros.

O Sr. Brandão: — Não lhes faça esta injustiça.

Os ministros pelo menos teem tanto patriotismo, quanto o nobre deputado póde ter. (*Apoiados.*) E sem lhes fazer favor, afianço que não se prevaleceriam de meios menos decentes, de uma patriotagem, como diz o nobre deputado, para se conservarem no poder. (*Apoiados.*)

Senhores, digamos a verdade com franqueza; neste negocio o governo se tem portado com maior solicitude do que o parlamento. Logo que principiou a desenvolver-se a carestia das subsistencias, mandou proceder a um inquerito sobre suas causas, consultou os homens os mais competentes, ouvio a todos os presidentes de provincias, derramou circulares por todo o imperio, pedindo informações a respeito dos preços dos generos alimenticios nas differentes localidades (*apoiados*); collegio emfim todos os dados que podiam esclarecer a questão. Assim procederam os diversos ministerios.... (*Apoiados*)

O Sr. Ministro da Marinha: — Inclusivo o ministerio que mereceu a confiança do nobre deputado, que tratou isto de patriotagem.

O Sr. Brandão: — ..... mas o corpo legislativo o que tem feito? Nada, e agora que eu procuro lembrar á camara as recommendações do throno, e chamar a sua attenção para o estado de miseria das classes pobres, apresenta-se o nobre deputado qualificando como *patriotagem* dos ministros, o que é reconhecidamente uma necessidade urgente! Não posso porém admittir que elle desconheça o pessimo estado em que nos achamos, e antes inclino-me a crer que usa desse expediente como arma de opposição (*Apoiados*).

O Sr. Ministro da Marinha: — Apoiado; e elle mesmo indicou algumas medidas que convém tomar.

O Sr. Martinho Campos: — Eu me explicarei.

O Sr. Brandão: —Senhores, em todas as sociedades bem organisadas sempre foi considerado como objecto de primeiro cuidado prover a alimentação publica.

O Sr. Martinho Campos: — Isto é o cuidado dos particulares; nisto é que divergimos.

O Sr. Brandão: —Se se consulta a historia, vê-se que desde o tempo dos Romanos, e mesmo antes dessa época, foi tido como assumpto da maior importancia evitar as crises que nascem da carestia ou falta das subsistencias. Neste sentido aquelle povo creou uma magistrado especial (*Pæfectus annonæ*), para velar o abastecimento publico e reprimir a tyrannia dos monopolistas.

Entre as nações modernas que mais adiantadas se acham em civilisação tem predominado o mesmo pensamento. Em França, por exemplo, os poderes publicos interveem nesta materia, e suas leis e regulamentos sobre as colheitas, sobre o pão e sobre as carnes verdes, provam que alli a mizeria publica não é objecto que seja tratado com indifferença.

Um escriptor illustre, M. Ampere, diz que a fome tem sido a causa da mór parte das revoluções; e por isso entendo que estudar as suas causas e procurar removê-las, ou pelo menos attenua-las, em vez de merecer o titulo de *patriotagem*, que o nobre deputado lhe dá, deve ser considerado como um acto de prudencia como o cumprimento de um dever da parte do corpo legislativo.

O nobre deputado argumentou com a liberdade de commercio, para provar que o monopolio não tem influencia na carestia dos generos alimenticios, e não fez mais do que repetir o que outros já disseram: não me occuparei por ora em discutir este ponto, porque só peço que se estude a questão em vista dos esclarecimentos que existem na casa; quando porém a commissão offerecer o seu novo trabalho direi o que penso; entretanto permitta-me o nobre deputado que antecipadamente lhe declare que dou mais pelo que diz o discurso da corôa, pelo que consta da notoriedade publica, do que por toda sua argumentação. O monopolio existe, e a elle são devidos em grande parte os tormentos por que vai passando a população.

Um Sr. Deputado: —Monopolio sem lei que lhe dê peivilegio.

Outro Sr. Deputado: —O governo não póde metter a mão nestas cousas.

Outro Sr. Deputado: —A liberdade da industria e do commercio nesta materia é o unico remedio.

O Sr. Brandão: —Tenho concorrido.

O requerimento é approvado.

Não havendo mais requerimentos de que se trate, entra-se na ordem do dia.

O Sr. Gomes de Souza diz que não póde acompanhar o Sr. Peixoto de Azevedo nas arguições que fez ao governo, relativas á reforma da academia militar.

O orador demora-se em demonstrar que essa reforma satisfez as mais indispensaveis condições do ensino, em vista de nossas necessidades. Ella alliou as necessidades do estudo pratico com as do ensino theorico, realisando ainda economia de tempo e despezas.

Em abono desta opinião o orador cita diversas medidas do novo regulamento.

Entre ellas distingue, como capital, a creação do internato e a liberdade na admissão de professores estrangeiros.

Entretanto não deixa de concordar que, na parte relativa ao rigor da disciplina militar, ha algum fundamento de objecções, não tanto pelo que respeita á disciplina propriamente, mas porque ella offerece embaraços aos estudantes que, não se dedicando á carreira das armas, quizerem aproveitar-se do ensino academico.

O orador termina, depois de algumas outras considerações, declarando que espera que nesta ultima parte as disposições do novo regulamento não sejam senão temporarias.

O Sr. Paranhos antes de entrar no objecto em discussão, responde a algumas observações que lhe foram feitas quer pelo Sr. presidente do conselho, quer pelo Sr. Franco de Almeida.

O Sr presidente do conselho declarou que não aceitava apoios condicionaes. O orador observa que não fizera a S. Exc. offerta alguma, nem tambem imposição de qualquer genero. No que disse a respeito de sua posição para com o governo exprimiu o seu voto individual, declarando que, assim como estava de accordo com o mesmo governo nas vistas geraes, esperava a apresentação das medidas tendentes a realisar estas vistas para ver se nos detalhes praticos permanecia o mesmo accordo.

Fazendo indicação das medidas que julgou mais urgentes, exerceu apenas o direito inoffensivo de manifestar a sua opinião.

O Sr. Franco de Almeida deu ás palavras do orador um sentido que ellas não tinham; elle não aconselhou ao governo que se acautelasse contra a popularidade que todos desejam ter no zelo que mostram pelos interesses publicos. O que fez foi louvar a S. Exc. por não ter corrido atraz da popularidade ficticia e ephemera, dessa popularidade que condemna Socrates á morte e que applaude os seus juizes.

Feitas estas observações, o orador, entrando na materia em discussão, declara votar pela fôrça pedida pelo governo fazendo entretanto algumas considerações quer relativas ao projecto, quer relativas a alguns actos da administração da guerra.

A discussão fica adiada pela hora.

O Sr. Presidente dá para ordem do dia da sessão seguinte as materias designadas no dia 8, e levantou a sessão ás 4 horas da tarde.

Esboço historico sobre a provincia do Ceará pelo Dr. Theberge.

(*Continuação do n.* 168.)

Entrou o anno de 1830 sem maiores estremecimentos no Cariri, porque Pinto Madeira nesse interim achava-se entretido com o seu processo, e os Cratenses aguardavam desse mesmo processo, que preoccupava a todos os espiritos, tudo quanto lhes suggeria a má vontade contra elle; tudo quanto uma imaginação infensa poderia crear em seu mal.

A 11 de julho o presidente retira-se da provincia, tendo passado a administração ao vice-presidente Antonio José Machado; o qual, depois de alguns dias, teve de passa-la igualmente ao primeiro vice-presidente José de Castro e Silva.

Pelos fins deste anno, Pinto Madeira foi para Pernambuco tratar de defender-se perante a relação, do processo crime, que lhe haviam instaurado no Crato.

A 25 de maio de 1831 o vice-presidente declarou em conselho do governo, que de Pernambuco se lhe participára a absolvição de Pinto Madeira na relação; e que se lhe transmittira o aviso de ter-se elle afiliado aos columnistas do Recife, entrado no conhecimento dos seus secretos designios, e promettido seus serviços e sua cooperação no Crato, no caso de que se pozessem em execução os planos liberticidas desta associação, acrescentando, conforme a participação, que Pinto Madeira declarára formalmente, que ia engrossar e organisar seu partido no Cariri, e dispôr tudo para em seu tempo pronunciar-se contra a liberdade e independencia do Brasil: recriminações triviaes dos partidos daquelles tempos, mas que foram lançadas adrede para não deixar um momento de folga á victima, que uma mão secreta perseguia a todo o transe, e sem todavia dar a menor demonstração; o que se deduz facilmente de tantas e de tão amiudadas accusações contra Pinto Madeira, de que sempre foi elle absolvido por seus inimigos, não os directos, mas esses suscitados, que não tinham a habilidade de comprehender a fôrça secreta que os impellia. A'vista, portanto, de uma semelhante communicação, tratou o conselho de deliberar sobre as medidas que convinha tomar em taes conjunturas: houve grande indecisão, appareceram diversos modos de apreciação da situação, aventaram-se varias idéas sobre ella; mas, afinal prevaleceu sobre tudo o parecer de que Pinto Madeira e João André Teixeira Mendes fossem suspensos de seus commandos, e revocados quanto antes para a capital, assim como tambem o vigario do Jardim. E pois, a 26 de abril foram ambos suspensos, e logo substituidos por commandantes da confiança do governo; o qual solicitou ao mesmo passo ao imperador a substituição do ouvidor Martiniano da Rocha Bastos, que se achando na vara de juiz de fóra do Aracaty, foi escolhido para substituir a Mayer, que fôra removido.

Por esta occasião, na côrte do Rio de Janeiro, occurrencias se deram que não farei senão apontar de leve, para atar o fio dos acontecimentos que ellas promoveram nesta provincia por uma fôrça de repercussão. Aggredido o imperador D. Pedro com incrivel tenacidade pela opposição, que ia sempre crescente em numero e em vigor; e não tendo sabido ou fallecendo-lhe os meios de conter-lhe a audacia, os embaraços da situação dobraram de força, e foram tomando novas proporções de momento para momento.

A 3 de maio de 1830 abrio elle em pessoa a 1ª sessão da segunda legislatura, pronunciando então um discurso d'abertura mui notavel; mas no correr dos trabalhos della chegou ao Brasil a noticia da revolução de julho, que fôra consummada em França; noticia que produzio viva sensação nos espiritos, enchendo de esperança aos liberaes e de terrores aos conservadores, ao passo que communicou á imprensa ainda mais desenvoltura do que dantes. O imperador, portanto, entendendo pelos factos que seus trabalhos não traziam os melhoramentos desejados, encerrou a sessão no dia 30 de novembro, na occasião da fusão das duas camaras, agradecendo aos membros de uma e de outra o fiel cumprimento de seus deveres, e ao mesmo tempo manifestando-lhes o pesar que sentia por não haverem elles decretado as medidas de urgente necessidade; o que esperava que fizessem na proxima sessão. Com a adopção e pratica desta medida, o vulto politico do monarcha amesquinhou-se; e a opposição chegou ao ultimo grão de exaltação, não respeitou mais nem a vida privada do fundador do imperio; ao qual por estes meios indignos, tornaram impopular e até aborrecido das populações tanto da côrte como das provincias.

A de Minas, uma das mais populosas do imperio, tendo manifestado maior descontentamento do que as outras, a ponto de levar esse descontentamento ao extremo de proclamar idéas de federação, o imperador em taes conjuncturas resolveu ir vizita-lo com o fito de acalmar os espiritos; e pois, a 30 de dezembro partio da côrte com a imperatriz em direcção de Ouro-Preto, onde publicou a 22 de fevereiro de 1831 a famosa proclamação, que deu motivo a tão sinistras interpretações. Exprobrava os excessos da opposição e da imprensa; mas era tarde para applicar-lhes o remedio, tanto mais quanto a frieza e a falta de respeito que encontrou alli, deram-lhe a conhecer toda a impopularidade a que tinha tocado, de modo que voltando para o Rio de Janeiro, fallava sempre de abdicar.

No seu regresso chegou a San-Christovão a 11 de março, e na noite de 13 para 14 teve lugar, sem a menor intervenção delle, o fatal e sanguinolento conflicto, denominado a — *Noite das garrafadas*, — em que o partido portuguez rompeu em excesso com o partido exaltado. Deste facto originou-se a sizania de que elle favorecia os Portuguezes, que por isso queriam dominar os Brasileiros; e que portanto era necessario reprimir a audacia desses insolentes estrangeiros.

Nestas circumstancias, sob um céo tão carregado, pois, é que fez sua entrada na côrte, onde foi friamente acolhido. Mas reconhecendo o máo caminho que tomavam as cousas, a 6 de abril demittio o ministerio, e o substituio por titulares que já haviam occupado pastas de ministros; o que occasionou um alevante na plebe, que reunindo-se no campo de Santa Anna, d'ahi enviou uma commissão de tres juizes de paz, pedindo a reintegração do ministerio destituido; á isto, porém, respondeu nobremente S. M., que tudo faria para o povo, mas nada pelo povo. Com a noticia desta resposta, o povo e as tropas attrahidas por elle foram-se concentrando no campo de Santa Anna; o batalhão do imperador adherio tambem a revolta, e D. Pedro sabendo desta deserção não se alterou, e para que não houvesse effusão de sangue, ordenou que para aquelle campo fosse o regimento de artilharia montada, que se achava no pateo do paço imperial.

Nesta situação, fatigado de tantas lutas, a 7 de abril escreveu, sem consultar pessoa alguma, o acto da abdicação á favor de seu filho D. Pedro II, nomeando, por tutor e curador dos filhos que deixava no Brasil, a José Bonifacio de Andrada. Em seguida, tendo arranjado seus negocios domesticos, embarcou-se, por sua livre e expontanea vontade, n'uma não ingleza, levando em companhia sua filha D. Maria da Gloria, depois rainha de Portugal; e a 13 fez-se de vela para a Europa, d'onde não voltou mais ao Brasil, ficando D. Pedro II de menor idade acclamado imperador.

A noticia da abdicação e retirada do imperador profiuzio nos Cearenses sensações mui diversas: encheu de alegria os liberaes, e consternou os conservadores, cujo rancor concentrou se n'uma esterilidade de acção; e aquelles pelo contrario dando expansão aos seus resentimentos, resolveram tomar vingança dos aggravos que tinham do poder decahido. No Cariri particularmente os dous partidos guardavam entre si uma posição de ameaça; e a fermentação era geral naquellas familias cujos membros tinham sido sacrificados nas dissensões passadas.

Quando Pinto Madeira foi sabedor dos acontecimentos do Rio de Janeiro, tomou essa revolução tão decisiva por uma violencia praticada pela opposição contra o imperador, e persuadiu-se de que esse triumpho dos liberaes seria curto e passageiro, idéa em que o confirmou ainda mais o boato de um desembarque de tropas de D. Pedro I na Bahia ou em qualquer outro ponto do norte. Não tinha elle com effeito designio formal de resistencia, bem que estou que desejasse uma occasião e meios de apparecer em campo; mas tambem é certo que não estava prevenido ou preparado para uma revolução, pois faltavam-lhe todos os meios para isso. E' verdade que voltou de Pernambuco, onde se achava, certo de que ella teria lugar; mas teve então ordem de esperar a occasião, e de aguardar as instrucções, que se lhe enviariam, quando tudo estivesse prompto e preparado para effectuar-se o rompimento em todos os pontos. A situação do Cariri porém de dia em dia tornava-se mais grave, não obstante esperava elle que as occurrencias o chamassem á campo; mas uma ultima perseguição, muito mais vigorosa e encarniçada que as precedentes, veio precipitar-lhe a resolução e inopinadamente chama-lo ás armas.

A testa dos exaltados do Crato achava-se então um individuo mui turbulento, que temendo Pinto Madeira, intentou por isso perde-lo; e outras pessoas havia que, sem apparecerem, igualmente desejavam destruir essa potencia, para sobre os seus destroços erguerem a propria. Além disto, a familia Alencar consagrava-lhe um odio mortal, que não era esteril, accrescendo que ella dispunha de influencia sua na côrte perante os ministros.

Os espiritos já tinham chegado a este ponto de exaltação, quando na noite de 6 de julho de 1831 tocou-se á rebate nas ruas do Crato, e reunio-se precipitadamente gente sem saber do que se tratava. As autoridades, em lugar de intervirem para sustentação da lei, prestaram a isto a sua cooperação, e mesmo deixaram a tropa misturar-se com o povo; que, guiado por Maia, motor dessa sorpreza, foi conduzido para o largo da camara, cujos membros avisados com antecedencia, e compartes do trama, reuniram-se para logo na sala da audiencias, e deferiram a petição, que lhes foi dirigida em nome do povo, depondo o ouvidor Dr. Martiniano da Rocha Bastos, o juiz ordinario Andrade, e outras diversas autoridades, empossando um juiz de paz pronunciado pelo ouvidor, e suspenso por crime de resistencia, e declarando suspeitos a Joaquim Pinto Madeira e ao vigario do Jardim Antonio Manoel de Souza. Além disto requisitaram auxilio ao coronel Agostinho, astuto espectador deste drama e causa secreta de tantos desatinos; obrigaram o juiz ordinario Cardoso a instaurar processo, como ouvidor, á individuos de um termo estranho, pelo crime do serem columnistas e conspiradores; aos quaes fizeram condemnar á prisão; e por ultimo decretaram que se reunisse gente armada e que se requisitasse a tropa de linha do destacamento para ir immediatamente atacar a villa do Jardim.

No entretanto Pinto Madeira, informado do que se passava no Crato, cansado de tantos e tão renhidas perseguições, ás quaes conheceu que havia de succumbir tarde ou cedo, dispunha-se a retirar-se para fóra da comarca do Cariri. O vigario Antonio Manoel porém, sabendo do designio do seu amigo e correligionario; e conhecendo que se por ventura elle se retirasse, todo o peso da tempestade viria a recahir sobre si sómente; entendeu que cumpria-lhe conservar ao seu lado este campeão tão destemido, cujo nome só inspirava tantos receios a seus inimigos; foi ter com elle, pois, a seu engenho Coité, demoveu-o do proposito em que estava, e afinal resolveu-o a aceitar antes o desafio que lhe offereciam os antagonistas, e a tentar a sorte das armas, do que tornar-se pela fugida o ludibrio dos seus inimigos communs. Após isto, trouxe-o comsigo para a villa do Jardim, onde chegados, convocou a camara e as autoridasdes do termo, e patenteando-lhes o estado das cousas no Crato, levou-as a protestar ao governo a sua adhesão ás idéas de 7 de abril, pedindo-lhe simultaneamente soccorro e assistencia em circumstancias tão apuradas, e declarando-lhe que no entretanto iam tomar providencias para resistir ás aggressões dos sediciosos do Crato, em quanto o governo não lhes dava o solicitado auxilio. E para este fim foi convidada a população do Jardim e de seu termo a pôr-se debaixo das armas, e de promptidão ao mando de Pinto Madeira.

Dado este passo, a luta estava de facto travada. A aggressão tinha partido do Crato indubitavelmente, sendo verdade tambem que do lado do Jardim commetteram-se imprudencias irreparaveis; mas que partido tomar em semelhantes conjuncturas?!...

O governo prevenido do que se passava no Cariri, mas sendo de longa data infenso á Pinto Madeira, e estando não só muito prevenido contra a gente do Jardim, assim como sempre propenso a favor do Crato e da gente que ali residia, resolveu mandar para o theatro dos disturbios o commandante das armas Thomaz Antonio da Silveira, que tinha vindo por nomeação especial substituir ao major Francisco Xavier Torres.

A' vista desta resolução, partio elle da capital com tropas a 28 de julho, e chegou ao Jardim sem novidade. Mas a 28 de agosto de 1831 tendo sido assassinado um dos seus soldados pela gente de Pinto Madeira, apoderou-se elle de um terror panico, e voltou com toda a pressa para a capital, onde chegou a 17 de outubro. D'ahi nasceu ainda na capital maior indisposição contra Pinto Madeira, cujo nome e fama eram capazes de fazer correr um official superior.

A 5 de outubro o padre Alexandre Francisco Serbellon Verdeixa, homem eminentemente immoral e turbulento, tendo sido preso por crimes pelos quaes tinha de responder no foro do Icó, foi para este fim para alli enviado sob a guarda d'uma escolta; mas tendo conseguido fugir em caminho, dirigio-se á S. Bernardo das Russas, onde intentou amotinar a população contra o governo, proferindo injurias e gritos sediciosos contra este vociferando pela rua e dando gritos, de *fora o vice-presidente!* Em virtude disto, e de demonstrações identicas apparecidas no Aracaty, por incitações do juiz de paz Ayres, e tambem n'outros lugares da provincia, e egualmente por que já ia incutindo serios, e muitos receios o resultado dos disturbios do Cariri, o vice-presidente José de Castro e Silva depositou as redeas do governo durante a noite nas mãos de seu irmão João Facundo, que no dia seguinte, 8 de outubro, chamou o vice-presidente immediato, Miguel Antonio da Rocha Lima, para tomar conta do governo.

Assustado este tambem do estado das cousas no Cariri, d'onde procediam partes aterradoras todos os dias, por ordem do governo central, se expedio avisos para ser Pinto Madeira processado por crime de rebellião contra o governo existente, e de seducção da população para não usar do laço nacional. O tenente Chaves foi mandado com um forte destacamento para auxiliar as autoridades, e no 1º de dezembro o ovidor Cardoso principiou a devassa contra Pinto Madeira.

No dia 8 deste mesmo mez desembarcou o novo presidente José Marianno de Albuquerque Cavalcanti, que foi empossado por Miguel Antonio na administração da provincia; e a 14 deram os Aracatyenses uma queixa contra o seu juiz de paz Joaquim Emilio Ayres, em consequencia de excessos de poder um e arbitrariedades por elle praticadas para com os cidadãos queixas que se baseavam em ter elle condemnado a um mez de prisão a João Chysosthomo d'Oliveira por não haver comparecido afim de prestar o juramento e entrar no serviço como guarda municipal; e requerido o comparecimento do ex-presidente José de Castro e Silva perante o tribunal do jury de Aracaty, por actos praticados durante a sua administração, recheiando o requerimento feito para isso com evidente incompetencia de termos indecorosos e de expressões repassadas de injurias atiradas tanto ao juiz como ás partes.

O conselho do governo temendo a grande influencia que este turbulento tinha sabido grangear da plebe aracatyense, não quiz responsabilisa-lo por taes abuses de autoridade; limitou-se pois a manda-lo chamar para a capital, afim de estranhar-lhe o procedimento e os termos indecorosos de seu requerimento, e convida-lo ao mesmo tempo a não exorbitar, assim dos limites das suas attribuições. O juiz de paz não fez porém conta do chamado, e fiado na fraqueza do governo, tornou-se cada vez mais audaz e turbulento. Poz-se a publicar uma folha eminentemente revolucionaria e insultante, que não tinha outro merecimento senão o de lisongear os instinctos da plebe, na qual por tal meio formou para si um forte e numeroso partido; á este pamphleto deu elle o nome de *Clarim da liberdade*.

No Cariri, por esse mesmo tempo, iam os negocios tomando cada dia um aspecto mais assustador. Pinto Madeira tinha a seu favor toda a população do termo do Jardim, que era immensa, mas faltavam-lhe armas para mais de seiscentas pessoas, assim como todos os demais recursos necessarios para organisar essa gente. Os liberaes do Crato, pelo contrario, dispunham da administração e das posições officiaes; o governo era-lhes favoravel, ao passo que execrava e temia a Pinto Madeira. O commandante do destacamento, o tenente Chaves, mostrava-se nimiamente condescendente para com os Cratenses, de maneira que em lugar de procurar restabelecer a ordem tão profundamente abalada, tornou-se instrumento servil dos inimigos de Pinto Madeira e de Antonio Manoel, e acceitou até a commissão de marchar contra o Jardim a testa dos Cratenses, que aspiravam a tomar uma desforra dessa villa.

Pinto Madeira, informado desta tenção, comprehendeu que devia tomar a dianteira, e levar o theatro da contenda antes para o Crato do que fixa-lo em sua villa, afim de fazer recahir todo o pêso da guerra sobre a população inimiga. E, pois, reune logo todas as forças de que podia dispor, e põe-se á caminho para o Crato; duas leguas distante do qual, n'um lugar chamado o *Buriti*, encontrou-se á 27 de dezembro com as forças inimigas, que vinham oppor-se á sua marcha. Ahi travou-se o combate em completa desordem, e os liberaes, não podendo organisar-se, pozeram-se afinal em completa debandada, dispersaram-se e deixaram o campo livre á Pinto Madeira, que no dia seguinte seguio para o Crato, e nelle entrou sem resistencia alguma, pois que achou-o quasi completamente abandonado pelos habitantes, que atemorisados se tinham refugiado para o Icó, onde se conservaram, cuidando mais de conservar as proprias vidas do que de resistir á tempestade, que com tanta imprevidencia haviam conjurado sobre suas cabeças. Mas algumas pessoas estranhas aos excessos que haviam sido commettidos precedentemente, dispozeram-se á resistencia: deste numero foi o coronel Manoel Barros Cavalcanti, do Brejo-Grande, e um dos expedicionarios de Caixias, que, com a gente que pôde reunir á pressa, protegeu a retirada dos Cratenses, e foi reunir-se ás tropas estacionadas do Icó.

Os vencedores commetteram no Crato as maiores barbaridades: deram-se roubos, violencias, assassinios e fusilamentos e toda a sorte de atrocidades; e além disto queimaram-se os papeis dos archivos e todos os cartorios. O que não sahiria de uma plebe ignorante, desenfreada e ufana de sua victoria?... Nem Pinto Madeira, nem Antonio Manoel poderam conter o desenfreamento dos seus seus soldados, desde muito amestrados nas revoluções e dissenções politicas, e repassados de rancores e desejos de vingança; e de mais elles conheciam que seus chefes precisavam de seus braços, e que por essa razão se viam na dura necessidade de lhes deixar dar expansão franca á seus instinctos brutaes.

Pinto Madeira e Antonio Manoel, no entretanto, aguardavam ainda o resultado dos officios, que do Jardim haviam expedido ao governo, na esperança de que este interviesse na luta, e se collocasse de per meio aos dous partidos que se debatiam. Mas taes esperanças mallograram-se e com pouco foram informados de quetinha o presidente José Marianno approvado sem reserva tudo quanto se havia praticado contra elles; assim como que dispunha-se á oppor-lhes forças consideraveis. Com effeito, com a noticia da derrota do Burity, e da entrada dos rebeldes no Crato, o presidente convocou o conselho do governo, no dia 16 de janeiro de 1832; e dando-lhe parte dos acontecimentos, declarou ter resolvido mandar o commandante das armas interino Francisco Xavier Torres com todas as tropas de linha e de milicia, que se podessem reunir, afim de bater a Joaquim Pinto Madeira. O conselho approvou esta resolução do presidente, e immediatamente expediram-se ordens para marchar as tropas de todos os pontos sobre o Cariri; e á 22 do mesmo mez partio o major Torres da capital, á 25 estava no Aracaty, e á 6 de fevereiro chegou ao Icó, no dia da batalha da Varze-Alegre.

Joaquim Pinto Madeira e Antonio Manoel, estando no Crato demorados com o fim de ver a face que as cousas tomariam na capital, e reconhecendo afinal que nada tinham que esperar de um governo que se lhes mostrava tão infenso, sem mais possibilidade de recuarem ou de deporem as armas, resolveram-se á marchar em direitura á capital, afrontando os rigores de um inverno extremamente chuvoso, afim de irem impor a lei ao presidente, já que não recebiam delle o remedio que tinham implorado. Isto posto, e assentado em fins do mez de janeiro, pozeram-se de marcha do Crato para o Icó, com toda a sua gente, em duas columnas, uma pela ribeira do Rio-Salgado, e outra pela estrada da serra de S. Pedro.

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

O recrutamento é uma dolorosa necessidade, que nos é imposta pelo estado de nossa organisação social; mas com o ser elle um vexame no seu tanto, não deixa com tudo de dever-se pratica-lo, pois que um preceito de ordem superior, uma obrigação de ordem publica, o determina.

É certamente um dos contra do nosso estado social; a conscripção seria um meio mais racional para o preenchimento das fileiras do exercito; mas onde existe ella?

Como ainda seria exequivel, quando tentando-se a organisação de um censo estatistico da população do imperio, foi essa medida utilisima aproveitada pela intriga para insinuar nas massas populares principios subversivos da ordem publica?

O recrutamento portanto é um onus que decorre da nossa situação e não de individualidades governamentaes, que d'elle lance mão para fins reservados, para oppressão do povo, como em tees conjecturas soe dizer-se.

Desfalcado o nosso exercito de praças, existindo ás suas fileiras vareadas com relação ao pessoal, é força que a substituição venha pôr um termo a isto, tanto mais quanto dos batalhões de linha, que ora existem na nossa guarnição, temos exemplo frisante desse estado. Não obstante, censura-se o recrutamento e instillão-se na população, que para elle olha com instinctivo horror, ideas desconvenientes, e que excedem á sua maldade ordinaria, tanto mais quanto as intenções do Exm. Sr. presidente acham-se notavelmente caracterisados nos seus officios dirigidos aos Srs. Dr. chefe de policia e commandante superior da guarda nacional deste municipio ácerca da emergencia, como além disto já hontem demo-lo a conhecer aos nossos leitores.

A guarda nacional não acha-se por lei alguma izenta do recrutamento, pois para essa generalidade não cabe o que foi disposto acerca d'aquella das provincias, que ficam nas fronteiras; mas a equidade exigia que fossem attendidos os bons serviços e a promptidão dos guardas para constituir-lhes em quasi direito á izenção, que não lhes assignou comtudo a respectiva legislação. A isto pois acaba S. Exc. de prover com a medida, que alludimos acima; e se algum excesso ha sido commettido, tem logo recebido a conveniente reparação, como deu-se com esses que se improvisaram de recrutadores para haverem dinheiro das pessoas a quem pegavam.

A missão de fazer o recrutamento nesta cidade foi commettida por S. Exc. á um official de sua confiança; só elle legalmente recruta por tanto. He verdade que appareceram aquelles improvisados recrutadores; é verdade que alguns pedestres, dous soldados do 9.º batalhão de linha e um cadete do mesmo, andaram por ahi a recrutar para aquelle fim acima notado; mas esse facto abusivo e eminentemente criminoso, apenas conhecido, foi verificado em sua exactidão, syndicado em si; e d'ahi resultou não poder-se reconhecer quaes haviam sido os pedestres, mas o contrario deu-se com os outros, sendo o cadete preso e submettido á conselho, e os dous soldados chibatados.

Deste abuso porem não podem ser responsaveis as autoridades, nem mesmo pelo lado preventivo que ellas devem desenvolver na pratica de suas attribuições; por que um semelhante crime, que encerra em si a ultima expressão de cynismo, não póde entrar nos calculos de uma autoridade zeladora dos seus deveres e previdente.

— Hontem reuniram-se os examinadores do concurso havido para o provimento da cadeira do Gymnasio, afim de apreciarem as provas dadas pelos oppositores.

Não nos consta ainda o resultado da votação.

— Apesar de já haverem sido publicado por este *Diario* ha dias os artigos de posturas sobre edificação de casas de taipa nas povoações deste municipio, daremos para sciencias de todos aqui a respectiva integra.

As casas que se construirem ou reedificarem-se em S. Loureuço, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca e Varzea, devem ter doze palmos vivos de proceridade, contados da soleira ao alto do frechal; ás portas nove de altura e quatro e meio de largnra; e as janellas guardarão á mesma largura

Os infractores incorrerão na multa de 5$000, e no duplo pela reincidencia.

— Igualmente acham-se vedadas as fogueiras pelas ruas desta cidade por occasião das festividades de Santo Antonio e S. João, e mesmo em quaesquer outros dias.

— Foram recolhidos, no dia 24 do corrente, á casa de detenção 2 homens e 1 mulher, sendo 1 livre 2 escravos, a saber: 2 a ordem do Dr. chefe de policia, e 1 a ordem do sobdelegado do districto de S. José.

— MORTALIDADE DO DIA 25 DO CORRENTE:

Maria, parda, 9 mezes; febre cerebral.

Manoel, preto, escravo, solteiro, 60 annos; gastro enterite.

Maria, preta, escrava, solteira, 45 annos; tisica.

João, branco, 17 mezes; entero colite.

Bernardino Augusto Cezar, branco solteiro, 32 annos; febre typhoide.

Anedino Bonifacio da Fonseca, branco, casado, 32 annos; dezenteria.

— MATADOURO PUBLICO:

Mataram-se no dia 25 do corrente para o consumo desta cidade 106 rezes.

— HOSPITAL DE CARIDADE.—Existem 60 homens e 58 mulheres, nacionaes; 7 homens estrangeiros, e 1 escravo, total 126.

Na totalidade dos doentes existem 37 alienados, sendo 30 mulheres e 7 homens.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 horas e 31 minutos da manhãa, pelo Dr. Dornellas, ás 8 horas da manhãa, pelo Dr. Firmo as 5 horas da tarde de hontem.

COMARCA DA BOA-VISTA.

Cabrobó, 30 de junho de 1860.

Necessidades muito absolutas tem-me impedido de dar-lhe noticias desta terra desde 30 de abril ultimo, e comquanto ache-me ainda muito enfadado, e cheio de encommodos não pequenos, não posso deixar correr mais tempo sem a devida ractificação as cousas que lhe hei dito em a minha de 13 de março sobre a nullidade da qualificação do Salgueiro, e que foram postas em duvida por um Sr. « Boavistano Genuino » em uma correspondencia inserta no *Diario* do 1º de maio, em quo tirou illações a seu geito, e contrariou-as do melhor modo. Devo, pois, antes de entrar nessa ractificação, dizer-lhe, que considero o « Boavistano Genuino » muito pouco habilitado para contrariar-me, visto como a racione, sem prova nem documento algum, quer responder sophismando os argumentos que apresentei fundados na lettra e redacção das actas de qualificação, cujos trechos até copiei na dita minha carta; mas como tirou elle illações, descobrio incoherencias e mil outros defeitos, forçoso me é repetir-lhe a verdade, para que não cale a mentira que não cessam de repetir.

É bello ver o « Genuino » tirar illações do modo que lhe pareceu, e dar-lhes agora respostas muito satisfactorias: vejamos as suas illações, depois suas respostas, e depois destas então a minha ractificação. As illações são as seguintes:

« 1.ª Que o Salgueiro só dando 8 eleitores a junta de qualificação não podia qualificar 1,512 votantes.

« 2.ª Que no Salgueiro só ha um lado quo dá as cartas.

« 3.ª Que o subdelegado processou adrede 14 pessoas do lado opposto ao seu, somente com o fim de arreda-las das urnas.

« 4.ª Finalmente, que no processo da qualificação houveram muitas irrigularidades pelas quaes considera nulla a qualificação daquella freguezia.

Vejamos as respostas que deu o « Genuino » taes illações.

« Quanto a 1ª, diz elle, que o facto de dar o Salgueiro somente 8 eleitores não obsta se possa qualificar alli 1,512 votantes. »

Quem ler a minha carta inserta na *Revista do Diario* de 28 de abril ultimo verá o modo miseravel porque o « Genuino » torce as palavras, os sentidos e as phrases, para achar geito de refuta-las. Eu não citei o numero de 8 eleitores para provar em como a junta da qualificação não podia qualificar 1,512 votantes, como apresentou o « Genuino » e sim para mostrar que era a mais pequena das cinco freguezias da comarca, tanto que entre parenteses foi que citei os numeros de eleitores que cada uma dava do modo seguinte:

A freguezia de Salgueiro que é a mais pequena da comarca (como prova o numero de 8 eleitores que actualmente dá, ao passo que as outras dão 18, 19, 26 e 30) apresentou uma qualificação de 1,512 votantes, quando não tem talvez a metade. Portanto, vê Vmc., meu amigo, que tanto a illação como a resposta arranjadas pelo « Genuino » foram lá da sua lavra.

Quanto a 2ª diz elle, direi que S. S. com ella distruio toda a accusação que fizera a junta de qualificação e ao subdelegado. Porquanto se S. S. é o primeiro a reconhecer que no Salgueiro só um lado é que dá as cartas, não pode deixar de concordar comigo, que esse lado não tem necessidade de fazer resuscitar mortos para vencer a eleição, como affirma S. S. sem se lembrar da grande incoherencia em que cahio. »

Avalio, meu amigo, que o « Genuino » nada entende dos preceitos grammaticaes da nossa lingua, ou então convem-lhe entender as cousas de modo diverso do porque foram escriptas, afim de descobrir brecha para as refutar, pois o que eu disse foi, que, como no Salgueiro só um lado dá as cartas e o outro um unico punhado de homens, foi ad hoc involvido 14 em um processo monstro que sahio das forjas do subdelegado, o lado reinante de combinação com o chefe desse mesmo lado morador em Cabrobó, que se acha aqui em minoria, querendo a todo transe ganhar a eleição de vereadores, resuscitou todos os mortos na matriz daquella freguezia, enterrados desde sua creação, e apresentou o fabuloso numero de votantes acima citados. Ora, fallando eu da eleição de vereadores do termo, que comprehende as suas freguezias, de modo nenhum fallei da de vereadores, que tem lugar na freguezia. Para ganhar esta não necessitava, que a junta resuscitasse os mortos, visto como só um lado dá cartas no Salgueiro; para ganhar porém a de vereadores, de que eu fallei, sim, foi preciso que a junta resuscitasse os mortos para na occasião da votação apresentar avultado numero de votos, que reunidos com os do mesmo credo em Cabrobó sobrepujem ao numero dos contrarios. O ad hoc de minha carta, longe de significar, que o subdelegado involveu 14 no processo para arreda-los das urnas (onde o « Genuino » descobrio a incoherencia) significa, que sendo elles um punhado de homens, o subdelegado de uma só cajadada livrou-se da presença de todos, para que não observem, que comparecendo 100 votantes, elle apresente na acta o numero de 1500 votos, como são por certo as suas intenções. Eis o que eu disse, e que repito, para que não vogue a doutrina do « Genuino ».

« Quanto a 3ª, diz elle, direi é falso e soberanamente falso o que affirma S. S etc. etc » Toda a população deste termo, meu amigo, sabe que o assassinio que deu lugar a esse processo foi commettido por 2 ou 3 individuos, quando muito, entretanto foram processados 14, a saber, todos quanto podiam influir de algum modo no pequeno partido contrario ao do subdelegado, e sómente com o fim de perseguir.

Quanto a quarta, não se atrevendo a torcer os trechos da acta que copiei, disse muito cheio de si o « Genuino »: « sendo pela maior parte um catalago de bannaes insinuações, permitta-me o Sr. corresponde que eu duvide ainda de sua ultima proposição; não só porque se lançou com furia sobre o subdelegado, como porque jámais haverá quem me indusa a crer, que as pessoas que composeram a junta ignoram os principios mais comesinhos da lei regulamentar das eleições »

Assim é que é argumentar! Eu apresento trechos da acta da qualifição, donde se veem as irregularidades nella praticada, a vista das quaes está completamente nulla a dita qualificação, e o « Genuino » sem distruir a existencia dessas irregularidades, nem mostrar em como a acta não está redigida assim pelo modo transcripto, e sim de outro, considera muito bem respondido, dizendo « que duvida, não só pela furia, com que me lancei sobre o subdelegado, como porque não ha quem o induza a crer que os homens, que compozeram a junta são tão ignorantes »! Essa é boa! Vamos ao mais que o « Genuino » aqui não merece resposta, porque deixou em pé a existencia do facto.

Deverá Vmc. estar lembrado, meu amigo, que eu lhe disse, que ainda tinha o que dizer acerca da qualificação do Salgueiro, lá vai pois um bom pedacinho, do qual deve o « Genuino » sem duvida duvidar, visto como elle não tem resposta.

Da acta da qualificação do Salgueiro se vê que foram qualificados alli 1,512 votantes, todos com a idade de 25 annos ácima, nem um só se encontra em dita qualificação com idade menor dos 25 annos.

Necessitando eu provar geometricamente ao « Genuino » que a junta fez resuscitar os mortos, recorri ao mappa da população da sobredita freguezia deste anno, e delle vi, que existiam na freguezia 3563 individuos de todos os sexos e idades, e que homens de 25 annos ácima apenas existiam 574. Ora existindo só 574 individuos de 25 annos ácima, e a junta apresentando na qualificação 1,512, isto é, quasi 2/3 de mais do que existe, não resta duvida que operou o milagre da resurreição.

E não pode esse mappa ser tachado de irregular, não só porque foi feito pelo subelegado, pessoa do peito do «Genuino», como porque elle não se disproporciona do dos outros annos; pois do anno passado foi de 3225 individuos; portanto destes mappas se vê que ha annos a junta do Salgueiro faz figurar na qualificação um consideravel numero de pessoas não existentes; mas nunca com tamanho excesso como neste anno, pois em o anno passado haviam sido qualificados 1080, e este anno subio a 1512, sendo que no mappa dos existentes somente augmentou 338 existencias. Portanto, meu amigo, dando-se na existencia desses factos muito escandalo, muita incoherencia e muito desrespeito ás leis, chamo a attenção de S. Exc. o Sr, presidente da provincia sobre elles, para que mande aos membros da junta de qualificação que restituam ás potestades do ultra-tumulum os mortos, que evocaram em numero de 938, e sejam mais coherentes nos seus escandalos.

Quanto ás mais irregularidades que apontei, constam ellas das actas da qualificação e junta revisora, onde podem ser muito bem conhecidas por S. Exc o Sr. presidente, taes são por ex.: o ter sido composta a junta com eleitores somente, e não com supplentes; o terem sido escriptos todos os trabalhos e actas por um dos membros da junta, intitulado secretario, e não pelo escrivão de paz; o não se ter lavrado acta da reunião da junta revisora, e somente uma do ultimo dia com o titulo de « Quinquinos » etc. etc. Tudo isso se vê das actas, e qualquer dessas cousas constitue a transgressão da lei; por tanto digo ainda uma vez, deve S. Exc. o Sr. presidente da provincia lançar suas benignas vistas sobre semelhante qualificação, e reduzi-la a pó.

Meu amigo, conheço que ha muitos homens sisudos no partido liberal; mas, como que é uma ualidade inseparavel de grande parte dessa gente, o não trilhar a verdade?! E para dizer melhor a inconstancia, a versatilidade, a tergiversação e arbitrariedade são attributos dos liberaes do nosso termo.

O conselho municipal que illegitimamente foi organisado aqui, como lhe fiz ver em outra, concluio os seus trabalhos no dia 9 de maio e em vez de remetter o livro para a camara, ficou-se com elle o seu presidente, não sei fundado em que lei, nem para que fim, talvez, para se não tirar alguma certidão. Proveo o recurso de trezentos e tantos individuos, em que só figurou um requerente sem procuração de ninguem. Não me dou ao trabalho de explicar-lhe as nullidades do tal recurso, porque não o quero massar com cousa de tão pouca monta; julgo bastante dizer-lhe que toda essa surriada de recurso foi formulada em contrario das regras estabelecidas no decreto n. 511 de 18 de março de 1847; por conseguinte, são absolutamente nullos; alem de que o eram em todo caso, por terem sido providos por um conselho incompetente. É de presumir que tanto a organisação do conselho, como o fructo dos seus trabalhos mereçam tambem a attenção de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para o fim de mandar proceder a novo, e bem assim responsabilisar a quem faz de sua vontade lei.

Ja é sabido que quem deu o tiro em Vidal do tal no lugar dos Brandões, de que ja o noticei, foi um Francisco Amancio, que já está processado, e evadio-se.

A grande novidade desta terra continua ainda ser a entrega do Alvaro e seu sobrinho Jovino á prisão. Este facto não esperado por ninguem, veio qualificar de erroneo o meu juizo, quando lhe asseverei, que o crime, de que é elle accusado, ficaria impune, pois nunca conseguiriam prende-lo. Certamente, a julgarmos pela naturalidade das cousas, asseveramos que esse homem indiciado em um crime horrivel, sobre o qual pesa uma pena tambem horrivel não seria preso, e por conseguinte ficaria impune o crime; porque nunca me passou pela mente que elle se entregasse, e sabia eu que de outro modo nunca o prenderiam; mas a realidade demonstrou o contrario. Assim acham-se na cadêa, construida por um membro da familia, marido e pai de tres desses presos as seguintes pessoas da familia Granja. Alvaro E. de C. Granja, coronel José Severo Granja seu genro e sobrinho, João B. L Granja, Zeferino G. L. Granja, José T. Granja, Jovino de A. Granja, D. Isabel A. de S. Granja, Francisco L. de Siqueira Granja, Choménes L. de Siqueira Granja, D. Brasilina senhora do Alvaro, e Manoel Francisco de Souza Peixe por causa do mesma morte. Estes factos têm prendido as attenções por tal modo, que a não ser o latego da secca devastadora, que absorve todos os cuidados, dariam materia para todo o resto do anno até as eleições; mas as necessidades e as agonias geradas pela secca não deixam que outra circumstancia, ou facto lhe tome a dianteira na quadra actual.

Foi dimittido do lugar de primeiro supplente do delegado deste termo o Sr. Honorato Honorio Ribeiro Granja, que comquanto seja um moço digno, havia ultimamente zombado desse cargo, quando a fortiori e mancommunado com o juiz municipal fez parte do illegitimo conselho municipal; por tanto bem mereceu essa demissão; alem de que morava muito distante da villa. Foi nomeado o digno e prestante cidadão capitão José Francisco dos Santos, que morando perto da villa, vive quasi sempre nella. Achava-se convocado o jury no termo do Ouricury para dias deste mez, ignoro ainda se se terá reunido, tenho porem boas razões para crer, que se não reunio, attenta a secca terrivel.

Até o dia da entrega do Alvaro, que se me não engano, foi a 19, ainda não havia o delegado instaurado o processo, por isso é de crer, que ainda que se reunisse o jury, elle não responderá agora.

A esperança, esse desejo com que esperamos sempre pelo bem futuro, este anno, mas que em tempo nenhum, calou nos animos dos habitantes destes sertões uma confiança de que sempre choveria ainda que pouco, ao menos quanto chegasse para a alimentação dos bichos; o termo d'este mez, que sempre marca o principio da secca, trouxe-lhes o terrivel desengano, o qual ainda assim é adoçado por nova esperança de que teremos trovoadas cedo. Valha-nos ao menos essas consolações.

A excepção das novidades ouricurienses, tudo o mais vai em paz.

Nas serras pertencentes a esta comarca, que não são poucas, não segurou qualidade alguma de legume, perderam-se por todos os milhos, feijões, e arroz; pelo que terão todos os seus habitantes de recorrer aos cariris para se proverem desses generos. A extraordinaria procura delles por alli tem os elevado á preços consideraveis; e não só por esta razão, senão em consequencia da alluvião de retirantes, que de todo sul tem concorrido para os lugares em que houve abundancia, tem esta de extinguir-se, e dar entrada á miseria.

A carne por toda parte apparece, posto que ruim, só porem ha falta de dinheiro com que a comprem.

A farinha em Boa Vista logra o preço de 20$ rs. a quarta, 16$000 em Cabrobó, e 8$000 em Ouricury.

A rapadura está a 20$000 a carga em umas partes, em outras a 24$000.

Emfim, meu amigo, negro e bem negro é o quadro da vida dos habitantes deste centro neste anno climaterico. Seja feita a vontade de Deus! Ia estou com a mão pura de escrever miserias. Até outra vez.

Communicados.

Não era nossa tenção voltarmos do alto da imprensa para contrariarmos o communicante do papelejo denominado *Nova Era*; porém a apparição do feroz communicado do numero 26, nos induzio a ainda apresentarmos ao publico algumas linhas.

E' incontestavel que a posição mais degradante que apparece no estado social, é a daquelle que tende fazer mariar reputações illibadas com argumentos erroneos e pueris; os quaes ao serem lidos por homens sensatos, jamais podem escapar de receber um sorriso de escarneo; tanto mais quando se observa persistencia em tão indecorosa empreza.

Não pense o publico que era nosso proposito o travarmos questão pela imprensa, com o autor de tantos communicados nogentos, por entendermos não ser digno de nós, o occuparmo-nos com o homem refalsado, que tomando o traje de vil incognito pretende vulnerar o illustre Sr. tenente-coronel commandante do decimo batalhão de infantaria, Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.

Foi incurial o senhor communicante, em chamar o defensor, ou defensores do illustre Sr. tenente-coronel Kelly, de satellites e servilistas; porque não temos por fim se não fazermos conhecer ao publico a inexactidão de tão rancorosas accusações; e podemos affiançar que é inteiramente ignorado pelo mesmo illustre senhor, quaes os que se deliberaram a tomar sua defeza, e que estamos firmes em não nos descobrir, embora seja honroso defender a innocencia opprimida.

O servilismo é só proprio á aquelles entes que acobertando-se de uma mascara infernal, pretendem ennevoar o merito de homens distinctos.

Dessa vez o senhor communicante, a que nos referimos, occupou-se em analysar o communicado incerto no *Diario* de 28 do mez preterito, e espraiou-se de modo a ver se podia convencer aos incautos de suas aleivosias; e com quanto muito dissesse para elle, nada disse para nós; por que entendemos que quando se pretende demonstrar os erros desse, ou daquelle funccionario, parte-se de principios verosimeis e incontestaveis e dahi se prosegue em um raciocinio que não só sirva para conter o funccionario na orbita que lhe está traçada, como para convencer ao publico das verdades que se tem por fim demonstrar. Eis como entendemos que se possam fazer censuras, e não empregando uma fraseologia sobremaneira offensiva, como se vê dos diversos communicados; todavia disculpamos a seu autor por que na deficiencia desses principios, é o unico recurso de que dispõe para vociferar contra alguem.

Entende o senhor communicante, que o illustre Sr. tenente-coronel Kelly, deve mostrar as informações semestraes aos officiaes, porque em caso contrario tornam-se secretas e conseguintemente falsas. Mas nós dizemos, que se as informações semestraes fossem presentes aos officiaes, quiçá grande descontentamento se manifestasse entre elles; porque não tendo todos os homens a felicidade de se conhecerem, um ou outro appareceria que insuflado pela vaidade, quizesse ser classificado como o de melhor comportamento, e até como grande cousa na ordem das intelligencias, e mesmo quando se desse uma tal felicidade, ver-se-hia o illustre Sr. tenente-coronel commandante do decimo batalhão de infantaria, coacto em dar a bem merecida informação, porque, com quanto fosse ella dictada pela justiça, com tudo não era proprio de um cavalleiro, como é o illustre Sr. tenente-coronel Kelly, o apresentar uma informação que não fosse de accordo com a vontade de cada um de seus commandantes. Hoje em nada podem ellas deslumbrar o futuro dos officiaes do exercito, porque se o commandante de um corpo disser nas informações que der, ser este ou aquelle official de máo comportamento, o

MUTILADO

governo imperial manda que se proceda contra elle, porém isso em conselho que nenhuma ingerencia tem o commandante do corpo, e perante elle, póde o accusado empregar todos os meios de defeza que as leis vigentes lhe facultam; e uma vez contrariada a accusação, e demonstrada a innocencia do paciente, torna-se o commandante responsavel para com o governo

Pretendeu o senhor communicante, fazer recahir a odiosidade dos homens de côres, sobre o illustre Sr. tenente-coronel Kelly, quando sabemos que costuma elle distinguir os homens por acções e não por côres!

O cabo Marques, com quem se occupou um dos numeros da *Nova Era*, não ha muito que pertence ao decimo batalhão, e não obstante constar dos assentamentos que o acompanharam, notas offensivas á disciplina, com tudo tendo apresentado regular comportamento, durante certo tempo, foi pelo mesmo illustre Sr. tenente-coronel Kelly, promovido a cabo; mas havendo depois commettido algumas faltas, foi prudente e mui conveniente á disciplina militar o não ser promovido a inferior.

O cadete Mello, de quem tratou aquella folha, foi o illustre Sr. tenente-coronel Kelly quem o promoveu a sargento-ajudante, e assaz lhe penalisou o ter de o mandar rebaixar do posto, á vista do parecer do conselho á que respondêra.

Finalmente, o alferes Braz Alvelino, a quem tambem se referio a mesma folha, muitas vezes o tem, o illustre Sr. tenente-coronel Kelly, convidado para o ajudar nos trabalhos de sua secretaria.

Ergo, é claro o appreço que esse benemerito chefe dá as gentes de côres.

Entendeu em sua sabedoria o senhor communicante que podia denegrir os feitos heroicos do bravo militar, que tanta honra faz ao nosso exercito, apontando a revolta de Pernambuco de 1848 até o combate de 2 de fevereiro de 1849, quando pelo denodo com que sempre se portou nessa luta, obteve o officialato da imperial ordem da Rosa, apontando mais a campanha de Uruguay, onde expondo-se elle aos revezes da guerra, colheu louros de victoria, comprovando ainda uma vez sua bravura, por cujos relevantes serviços fôra agraciado com a commenda da mesma ordem da Rosa!!

Tornou-se irrisorio e revoltante o ter o senhor communicante avançado a pôr em duvida a reconhecida e inabalavel dignidade do illustre Sr. tenente-coronel Kelly, e ainda mais quando se conclue que tomou por base o haver conhecido ao mesmo illustre senhor, como encarregado de muitas e variadas commissões importantes, o que prova com toda a evidencia a confiança em que sempre o teve e continúa a ter o governo imperial.

Ignoramos porque taes communicados apparecem, e quem é esse implacavel desaffecto gratuito, uma vez que todos os dignos officiaes do decimo batalhão de infantaria, sob o commando do illustre Sr. tenente-coronel Kelly, muito satisfeitos se mostram com o mesmo illustre senhor, com mui pequenas excepções; e mesmo esses reprovam altamente um tal procedimento; porque, como nós, todos entendem que se se coarctar a preponderancia de um official superior, o que resultará aos que lhe fôrem inferiores?

Não nos importamos, senhor accusador, que V. S. prosiga a vituperar; porque assim como em todos os paizes do mundo, os sabios jurisconsultos, os estadistas, os oradores, os escriptores, e finalmente os diversos chefes de corporações, se não podem furtar ás linguas ferinas e venenosas assim tambem não é de admirar que o mui nobre Sr. tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly, vá sendo victima de suas acres accusações, as quaes bem longe de o infamarem pelo contrario concorrem para que o juizo esclarecido da sociedade e o parecer dos homens eminentes, confirmem a boa opinião publica.

Duas palavras a *um amigo* do professor publico do Limoeiro Theodoro de Vasconcellos Aragão. (*Diario de Pernambuco* n. 170.)

Louvamos muito o interesse do amigo do professor Aragão em querer, pelo menos suavisar a má impressão, que no animo publico deverá ter causado a representação que contra o seu amigo acaba de levar ao conhecimento do Sr. director geral da instrucção publica o Exm. Sr. presidente da provincia; o que porém não podemos tolerar é que esse amigo tão interessado, na falta de meios para que a sua defeza produzisse o desejado effeito, viesse pelo *Diario* formar um parallelo entre o procedimento do professor do Limoeiro e os desta cidade, que, como diz, *se occupam em outros mysteres nas horas vagas*!!..

Da representação dada contra o professor do Limoeiro Aragão se vê palpavelmente que elle *trata mais de advocacia, em que alli se emprega, do que da escola de que é professor, segundo uma representação, em que se especificam factos arguidos ao dito professor, em detrimento de suas obrigações* São estas as proprias palavras do officio, a que allude o amigo de Aragão, e a que agora nos referimos tambem.

Vê-se, pois, que não se trata de accusar ao professor Aragão por occupar-se nas horas vagas do seu magisterio; do officio da presidencia se conclue facilmente que elle tambem emprega no myster de advogar as horas do expediente de seus trabalhos escolares em pura perda dos seus alumnos; o que a presidencia julga provado com documentos authenticos, os quaes offerece á apreciação do Sr. director geral, segundo se vê do mesmo officio. E na verdade, querendo-se ser imparcial, deve-se dizer que o myster de advogado é incompativel com o bom desempenho das funcções do professorado

Nelle ha quasi sempre necessidade de attender-se a certos reclamos, que a todas as horas exigem os deveres de um advogado; a não ser que queira elle perder interesses, que correm a um advogado mante-los em beneficio proprio e mesmo do seu constituinte.

Além do que a profissão de advogado é inteiramente extranho ao professorado.

Qual é, porém, a incompatibilidade que se dá na dedicação de alguns professores desta cidade no ensino das proprias materias do seu magisterio, e somente nas horas vagas, sem a minima quebra dos seus deveres?!..

Por ventura não são as suas escolas fiscalisadas constantemente pelo proprio director geral - E já se deu qualquer imposição de pena a corrigir faltas dos professores desta cidade, e mesmo qualquer reclamação de particulares?! Responda o amigo do professor do Limoeiro!

Este professor não é accusado por occupar-se no aproveitamento das horas vagas para accrescentar os diminutos recursos, com que se mantem; o que, longe de ser censurado, seria muito louvavel, e contra o que razoavelmente se não poderia proceder uma vez, digamos ainda que *se não empregasse em mysteres estranhos ao seu magisterio*: é a propria expressão da lei. Porém este amigo do professor accusado, attendendo bem para a redacção do officio da presidencia, cujo trecho principal e mais significativo já citámos, deprehenderá facilmente que o seu amigo não está nas circumstancias dos professores desta cidade, e assim não merece a pena o parallelo que faz, por absurdo.

Pensaria talvez o amigo ter por este meio dado um apendice á representação da presidencia, capaz de estender a sua accusação aos professores desta cidade, dos quaes nenhum só é omisso no cumprimento dos seus deveres, o que jamais se poz em duvida?!

O amigo procure outro meio de defeza.

* * *

Eleições em Sergipe.

Apeza da firme tenção que tinha feito e manifestado de não responder mais a qualquer escripto do meu illustre adversario que se assigna *outro do povo*, não tenho remedio senão tornar de novo aos typos. Ha propositos que se fazem e que por maiores desejos que se tenha de cumprir, as circumstancias impedem de faze-lo. Estamos neste caso.

Ha certos factos que, praticados por nós, servém somente para fazer-nos perder o bom conceito que merecemos. Peço licença ao meu illustre adversario para me apropriar das suas palavras, pelas quaes todavia tambem não merece o *brevet d'invention*, pois que o pensamento que ellas traduzem já era por mim muito conhecido, e foi somente por te-lo esquecido que entrei nesta discussão com S. S., esquecimento de que me arrependo amargamente.

Não gosto de recriminações, principalmente entre homens. Se assim não fora, perguntaria eu do meu adversario quem foi que tomou a iniciativa do ridiculo e do insulto, para o qual com toda a razão me julgou S. S. inhabilitado.

Desconheço a coragem de dirigir um insulto pela imprensa, ou por qualquer outro meio, porque m'o impede a minha educação, que me não tolhe todavia a represalia forte e na medida da aggressão.

Se não fora a aversão que tenho ao *dize tu, direi eu*, eu ainda mostraria ao meu adversario quem é que desespera da situação do seu candidato para lançar mão da arma do ridiculo e do insulto; eu lhe apontaria qual a taboa de salvação a que agarra, que não é outra senão esse mesmo ridiculo que lança sobre os que pugnam pelo Dr. Calasans, e que além de não poder jamais marear a reputação deste, nenhum mal podem fazer á candidatura daquelle que apezar de não ser *mathematica*, como da sua diz o Dr. Fiel, tem todavia o seu fundamento no bom senso e criterio dos Estancianos, os quaes não podem hesitar entre a probabilidade de um *talvez* muito duvidoso com o Dr. Fiel e a infallibilidade de uma certeza com o Dr. Calasans. Isto talvez seja um pouco obscuro para o meu illustre adversario; mas, infelizmente, não tenho tempo para lh'o explicar.

Todavia vou tira-lo do *doce engano* em que parece estar suppondo que o escripto assignado por *um do povo* partio da mesma penna que o assignado pelo *sergipano*. Esta variedade de assignatura não foi escolhida para mostrar que mais de uma pessoa se interessa pela candidatura do Dr. Calasans, que tem, em seus talentos, reconhecidos até pelo meu proprio adversario, a primeira e mais valiosa de todas as recommendações; essa variedade de assignatura deu-se porque, realmente foram duas as pessoas que os escreveram, o que o Sr. *outro do povo* tão atilado como é, devera ter perfeitamente conhecido.

Termino aqui e agora definitivamente pela ultima vez, apezar dos desafios do meu illustre adversario.

Não gosto de entreter polemicas, em que talvez se recrêe o genio do meu adversario, que nisso, quem sabe? procura um meio de celebridade; mas que são solemnemente anthipaticas ao meu. E, confesso-o com toda a franqueza, nesse terreno terei eu sempre uma desvantagem real, porque apenas balbucio uma linguagem que é perfeitamente bem fallada pelo meu adversario.

Quanto ao tal conselho a respeito da vaidade com que o meu adversario termina o seu artigo, como não sei que o significa não posso responder. Talvez S. S. que me fallou em Othello e Desdemona, não repita tambem aquelle trecho latim de J. J. Rousseau—*Barbarus sum quia non intelligor illi*. O que dizendo fallará uma verdade *mais verdadeira* do que no celebre restabelecimento dos factos por mim adulterados.

O Sergipano.

Correspondencias.

PAJEU' DE FLORES 2 DE JULHO DE 1860.

Termo de Villa-Bella.

Srs. redactores.—No seu respeitavel *Diario* de 22 do mez passado, deparei com a minha missiva; pelo que aceitem Vmcs. meus agradecimentos.

Toda a ordem reina neste termo, senão em todos os lugares ao menos em outros.

A eleição: eis a questão principal. A opposição apresenta-se, mas não póde fazer cousa alguma, pelo que estamos informados: informações que nos levam a declarar ao publico, que o numero de volantes da opposição, é muitissimo inferior ao do partido dominante, á vista da lista que tivemos a honra de ver.

Neste fôro agita-se uma questão do Illm. Sr. capitão João Baptista de Athayde Siqueira, sobre a compra feita por este, de cinco escravos a João Pedro: a mulher de João Pedro trata da nullidade da venda, mas sómente em petições, e não em libello civil; e em recriminações contra o Sr. capitão. Convencidos, pois, do facto, enclinamo-nos para o comprador, por ora. Do resultado dessa questão daremos conta; isto é noticiamos qual seu vencedor sómente.

O Dr. juiz municipal sahe a uma demarcação em S. Miguel e Remedios, com o escrivão que foi distribuido o feito.

Existe nesta villa, e nella mora ha muitos annos, um excellente homem, pela sua conducta, e chefe de numerosa familia: esse homem acaba, ha dous dias, de passar, e ver em sua casa uma terrivel catastrophe, fallamos do Sr. Faustino de Souza Ferraz. Uma pessoa da sua familia armou uma rêde para uma criança de 3 annos mais ou menos, deitou-se; acontece que fôra essa armada em um pão da casa, que já se achava demollido: em continuação porém, armaram-se outras no mesmo, este com o peso desabou sobre a cabeça da criança, que em poucos minutos logo succumbio.

Lamentamos, pois, semelhante facto.

As multas da camara não se tem cobrado, e os multados por ahi zombam desse negocio. É preciso que haja um providencia, sob pena de continuarmos.

O correspondente de Pajeú *Mosquito* não deixa desapercebido o mais insignificante facto, pois sua missão é tudo noticiar como prometteu, pois tem azas, e é muito pequeno para agarrarem-no.

Lembramos a S. Exc. o Illm. Sr. presidente desta provincia, que digne-se providenciar para que os presos pobres, que se acham na cadeia desta villa não morram a fome; porque uma pequena diaria que se lhes dava, essa o Sr. inspector da thesouraria officiou ao collector desta villa, o Illm. Sr. major Manoel Domingues de Andrade, para não fornecer mais dinheiros, sem ao menos acompanhar essa ordem, uma outra providencia. V. Exc., porém, sabe o estado misero do sertão, no tempo presente; por isso, em nome desses miseraveis pedimos fornecimentos de dinheiros, ou ordens, afim de que esses individuos sejam soccorridos.

A' semana passada não tivemos correio, e até hoje não é ainda chegado. Não sei, pois, a que attribua. O Illm. Sr. administrador do correio dessa capital assim o tenha em consideração o pedimos.

Pedimos ao Sr. fiscal, que lance suas vistas sobre o lugar, onde os presos fazem limpeza; assim como onde lavam as vasilhas. Essa providencia entendemos que é assás extraordinaria, e proveitossima á salubridade publica, pois que se nos informam que ha muitas immundicies por essas cacimbas, e até algumas com vermes. Continuaremos se não houver providencias.

Segundo os calculos da sciencia (diz Il Pirata) os eclipses do sol na segunda metade do seculo XIX são os seguites:

1851—28 de julho (já succedido.)
1852—15 de maio (idem.)
1860—18 de julho.
1861—31 de dezembro.
1863—17 de maio.
1865—19 de outubro.
7867—6 de março.
1869—23 de fevereiro.
1870—22 de dezembro.
1873—26 de maio.
1874—10 de outubro.
1875—29 de dezembro.
1879—19 de julho.
1880—30 de dezembro.
1882—17 de maio.
1887—19 de agosto.
1890—17 de junho.
1891—6 de junho.
1896—9 de agosto.
1899—8 de junho.
1900—28 de maio.

Vê por tanto que n'este mez haverá eclipses, no dia 18.

A poucos dias deu por aqui uma boa chuva; mais a opinião geral, é que não temos inverno. A secca pois continúa; por que um verdezinho não val apenas mencionar: quando esse já vai declinando.

Os generos allimenticios aparecem em alguma abundancia, mas os conductores são muitos: o preço acha-se sofrivelmente.

Termo de Flores.

Marcha, bem e muito bem.

A cadeia acha-se apinhada de ladrões de cavallos, e os processos continuam.

Foi a poucos dias processado o Sr. Manoel Joaquim, da carnaúba, por haver dado uns panos com facão em um seu parente: a autoridade policial procedeu logo corpo de dilicto, e supponho achar-se já pronunciado.

Perante á delegacia, foi apresentada uma queixa por um tal Constantino da Luz, contra um Branco, irmão e cunhado, pelo crime de uso de armas, e tentativa de morte: esse processo correu seus termos, que com vista mandou o delegado ao ex-promotor d'esta comarca Jansen; agora porém não aparece esse processo: o Sr. delegado, com seu escrivão diz que não receberam dito processo remettido ao Dr. ex-promotor: o Sr. Dr. Joaquim do Rego Barros, promotor desta comarca, diz que não lhes entregaram semelhante processo: os escrivães de Villa-Bella diz, que nos seus cartorios não existe dito processo; e assim á quem será effectiva á responsabilidade pelo desencaminhamento, á occultação do processo? a resposta é obvia; e alguem tomava uma parte activissima nesse negocio!!!... Verdade é que nesse trama se não tem andado traficancia, ao menos parece, pelo que nos informam....

Meus senhores, tenham paciencia; a missão do correspondente é espinhosa; e por isso o *Mosquito* não sae do seu posto de honra que á pouco estreou.

Consta-nos ultimamente que o dignissimo delegado vai queixar-se ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito da comarca.

A espada da justiça é que deve sempre entrar n'esses negocios, apreciados no seculo presente.

Ficamos á ler'a.

Os irmãos do Rosario ainda não propozeram sua acção; por que primeiramente querem ouvir advogados á respeito. Consultaram á materia á distinctos advogados d'essa capital: ainda não tiveram solução, segundo nos communicaram.

B. Verde.

Este lugar vai hindo regular, deffinitivamente deu-se um conflicto entre irmãos, mais houve quem os ácommodasse; de sorte que nada houve, e nem appareceu cousa alguma que possa mencionar.

As chuvas mais ou menos hão continuado, de sorte que temos alguns feijões se derem mais umas chuvinhas.

Os generos alimenticios ácham-se por preços modicos, mais os conductores são tantos que d'aqui a peucos mezes nada mais existirá: temos pois de chorar na cama, que segundo um adagio, é lugar quente.

Termo de Ingazeira.

Este termo marcha ás mil maravilhas: temos encarado-o de todos os modos; pela frente não lhe achamos geito: dos lados peior; e assim não o comprehendemos, pela situação tristissima que se ha colocado.

O delegado nomeado para esta villa, o Sr. alferes Maiagueta, acha-se em exercicio.

As praças que trouxe o delegado é muito insufficiente seu numero.

Algumas chuvas hão dado por essas cabiceiras.

Os generos alimenticios acham-se por preços não muito excessivos.

Adeos, até outra vez.

O Mosquito.

COMMERCIO.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

EM 24 DE JULHO DE 1860.

A caixa desconta letras a 10 0/0, toma saques sobre a praça do Rio de Janeiro e recebe dinheiro ao premio de 8 0/0 ao anno.

A directoria resolveu, em consequencia do extraordinario numero de letras a receber, que não houvesse desconto no dia 30 do corrente mez de julho.

Alfandega.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	220:345$035
Idem do dia 25.	5:439$948
	225:784$983

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas . .	78	
» » com generos . .	137	
		215
Volumes sahidos com fazendas . .	11	
» » com generos .	225	
		236

Descarregam hoje 26 de julho.

Brigue americano—Bohio—gelo

Hiate americano—Joseph Grece—farinha de trigo

Brigue inglez—S. Vicente—carvão.

Brigue portuguez—Tarujo & Filho—diversos generos.

Importçaão.

Brigue inglez *S. Vicente*, vindo de Liverpool consignado á Rostron Rooker & C., manifestou o seguinte:

398 toneladas carvão de pedra; aos mesmos

Consulado geral.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	13:885$732
Idem do dia 25.	414$020
	14:299$752

Diversas provincias.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	2:300$701
Idem do dia 25.	56$469
	2:356$170

Despachos de exportação pela mesa do consulado desta cidade no dia 25 de julho de 1860

Liverpool—Brigue inglez «Belle», James Ryder & C., 518 saccos assucar mascavado.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	43:076$270
Idem do dia 25.	3:792$091
	46:868$361

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 24. . . .	55:922$930
Idem do dia 25.	1:081$185
	57:004$115

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 25.

Maceió—17 horas, vapor nacional de guerra *Pirajá*, commandante o primeiro tenente Francisco Gomes da Silva.

Assú—13 dias, hiate brasileiro *Santa Rita*, de 55 toneladas, capitão José Antonio Fernandes, equipagem 6, carga sal; a Martins Irmãos.

Havre—45 dias, barca franceza *Ville de Bologne*. de 233 toneladas, capitão Eguidazu, equipagem 15, carga differentes mercadorias; a Tisset Freres.

Navio sahido no mesmo dia.

Portos do sul—Vapor portuguez *Brasil*, commandante D. P. de Campos

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS. DIA 25 DE JULHO.

Horas	Atmosphera	Vento: Direcção	Vento: Intensidade	Termometro: Centigrado	Termometro: Reaumur	Termometro: Fahrenheit	Hygrometro	Barometro
6 da m	Nimbus	S	Fresco	21.4	19.6	76	81	mm 758.0
9	»	»	»	25.0	20.0	77	78	757 8
1/2 dia	Cumulus	»	»	26.1	20.8	79	77	»
3 da t.	»	»	»	25.5	20.4	78	74	757.5
6	»	»	»	24.4	19.6	76	70	757.0

A noite nublada e chuvosa, vento SSE, veio para o terral e assim amanheceu.

OSCILLAÇÃO DA MARÉ.

Preamar as 10 h 18' da manhãa, altura 6.0 p.

Baixamar as 4 h 30' da tarde, altura 2.0 p.

Observatorio do arsenal de marinha 25 de julho de 1860 VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que a arrematação do imposto de 2$500 sobre o gado vaccum consumido no municipio do Cabo, foi transferida para o dia 27 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 25 de julho de 1860.—O secretario.—A. F. da Annunciação.

— A camara municipal desta cidade manda publicar para conhecimento dos seus municipes e devida execução a postura abaixo transcripta, approvada pelo Exm. presidente da provincia.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 23 de julho de 1860.—Gustavo José do Rego, pro-presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

Quarta secção.—Palacio do governo de Pernambuco, em 20 de julho de 1860.

O presidente da provincia, tendo á vista o que representou a camara municipal do Recife em officio de 18 do corrente sob n. 69, resolve approvar provisoriamente os seguintes artigos de posturas:

Art. 1.° As casas de taipa que se construirem ou reconstruirem nas povoações das freguezias de S. Lourenço da Matta, S. Amaro de Jaboatão, Muribeca e Varzea, terão 12 palmos vivos de altura, na frente, da soleira ao alto do frechal, as portas 9 palmos de altura e 4 e 1/2 de largura, e as janellas a mesma largura: os infractores serão multados em 5$, e no duplo na reincidencia.

Art. 2.° Fica inteiramente prohibido o costume de se fazerem fogueiras nesta cidade por occasião das festividades de S. Antonio, S. João e S. Pedro, e em outros quaesquer dias: o contraventor pagará a multa de 20$, e o duplo na reincidencia.

Art. 3.° Fica revogado o art. 9 do titulo 11 das posturas de 30 de junho de 1849, — Ambrozio Leitão da Cunha.

Conforme—Antonio Leite de Pinho.

Conforme—O secretario, Manoel Ferreira Accioli.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 12 do corrente, e de conformidade com o § 15 do art. 26 da lei do orçamento vigente, manda fazer publico que no dia 14 de agosto proximo futuro, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra a fazer-se na parte do hospital Pedro II, que tem de ser concluida, avaliada em 50:168$800.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, e competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo «Diario».

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de julho de 1860. — O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª A obra será principiada um mez depois da arrematação, e concluida no prazo de 18 mezes.

2.ª O arrematante será obrigado a attender as observações tendentes a boa execução da obra, feita pelo engenheiro encarregado da obra.

3.ª Será obrigado a receber para empregar da obra todos os materiaes, portas e grades, etc., que existirem feitas, pertencente ao edificio, para o que indagára quando tenha de construir uma porta, caixilhos, grade de ferro, etc, se taes objectos existirem feitos.

4.ª O pagamento será dividido em cinco prestações iguaes, correspondentes cada uma a cada quinto da obra que seja terminado.

5.ª Descontar-se-ha em cada prestação que tenha de receber a importancia dos objectos que por ventura tenha empregado pertencente ao edificio, tirados os preços de cada um delles, do orçamento junto, para o que precederá ao pagamento um attestado que scientifique ao governo quaes os ditos objectos que foram empregados na parte a pagar.

6.ª Observar-se-ha para tudo o mais disposto na lei provincial. n. 286 —Conforme = O secretario, Antonio Ferreira d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico, de conformidade com as ordens do thesouro nacional ns. 98 e 99 de 26 de junho ultimo, que no dia 10 de setembro vindouro se fará concurso nesta thesouraria para preenchimento de mais uma vaga que ha de praticante na mesma, e outra na recebedoria de rendas internas desta capital. Os que pretenderem ser admittidos ao concurso, deverão apresentar nesta secretaria seus requerimentos instruidos dos documentos que provem: 1.° terem 18 annos completos de idade: 2.° estarem livres de culpa e pena: e 3.° um bom procedimento

Os exames neste concurso versarão sobre leitura, analyse grammatical, orthographia, e arithmetica, até a theoria das proporções inclusivamente.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 20 de julho de 1860. — O official maior interino. Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Directoria geral da instrucção publica.

Faço saber a quem convier, que tendo o Exm. Sr. presidente da provincia, por portaria de 11 do corrente, de conformidade com art. 3.° § 10.° n. 4 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, creado 4 cadeiras de instrucção primaria para o sexo masculino, uma em Gravatá, outra em Timbaúba, outra em Vicencia e finalmente outra em S. Vicente, o Illm. Sr. director geral manda fazer publico, marcando o prazo de 30 dias a contar da data deste, para a inscripção e processo de habilitação dos oppositores na forma das instrucções de 11 de junho de 1859, não só para estas novamente creadas, como para as cadeiras do mesmo sexo vagas do Pilar de Itamaracá, Salgueiro, Buique, freguezia de Una, Taquaritinga, Itapissuma e Rio-Formoso, que tambem se acham a concurso.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 18 de julho de 1860 —O secretario interino, Salvador Henrique de Albuquerque.

O Dr. Ernesto de Aquino Fonseca, cavalleiro da ordem de Christo, juiz de orphãos do termo do Recife, por S. M. o Imperador, que Deos guarde. etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que por este juizo tem de ser arrematado por venda a quem mais der, na porta da sala das audiencias, e findos os dias da lei, as seguintes propriedades:

Um sitio de terras denominado Allemão, com algumas fructeiras, extremando pela frente com o sitio Riacho da Estiva, pertencente a viuva e herdeiros de José do Monte Lima, pela parte do nascente na linha de sul a norte do marco da estrada até o riacho Passo da Ibura e dito sitio Estiva, e pela parte do norte, ao poente, com terras do engenho Uchôa, tendo 2,380 palmos de frente e 4,000 de fundo, com duas casas de taipa cobertas de telhas, avaliado por 5:000$000.

Um terreno de mattas capoeiras, denominado Cacimbas, no mesmo lugar da Ibura, extremando com terras de José Rodrigues de Oliveira Lima, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, denominado Descanso, em dito lugar da Ibura, que extrema com terra do mesmo José Rodrigues, avaliado por 1:500$.

Outro terreno de mattas capoeiras, junto a lagoa denominada Zumbi, no sobredito lugar da Ibura, o qual extrema com o sitio Estiva, e com terras de Affonso de Albuquerque, avaliado por 2:000$000 sendo o total do valor do sitio e terrenos annexos a quantia de 10:000$000; todas estas propriedades situadas na freguezia dos Afogados; sendo o dito sitio e mais terrenos pertencentes a viuva e herdeiros do finado Antonio Alves Ferreira, e vai á praça por determinação deste juizo, a requerimento de Antonio Pereira de Oliveira Maia, credor hypothecario do referido casal.

A primeira praça em 31 do corrente, a segunda dita em 3 de agosto, a terceira dita em 7 do mesmo pelas 11 horas da manhãa depois de finda a audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos.

E para que chegue ao conhecimento de quem interessar possa mandei lavrar o presente que será affixado no lugar do costume, e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco, sob meu signal e sello deste juizo, que ante mim serve, ou valha sem sello ex-causa, aos 6 dias do mez de julho do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1860, 39° da independencia e do imperio do Brasil.

Eu João Facundo da Silva Guimarães, escrivão o escrevi.

Ernesto de Aquino Fonseca.

— Pela inspecção da alfandega se contracta por um anno o fornecimento de rações para a guarnição da escuna *Lindoia*, a saber:

Pão.
Bolaixa.
Assucar branco.
Café em grão.
Arroz do Maranhão.
Bacalhéo.
Carne-verde.
Dita secca.
Toucinho.
Farinha de mandioca.
Feijão.
Aguardente.
Azeite doce para comida.
Dito para luz.
Dito de côco.
Vinagre.
Vellas de spermacete.
Ditas stearinas.
Ditas de carnauba.
Sal.
Lenha em achas.

As pessoas que se quizerem contratar o dito fornecimento apresentem as suas propostas em cartá fechada até e dia 25 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 14 de julho de 1860.

O inspector

Bento José Fernandes Barros.

Declarações.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que na data infra foi competentemente matriculado o Sr. Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior, na qualidade de corretor geral desta praça.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de julho de 7860.

Dinamerico Augusto do Rego Rangel.

No impedimento do official-maior.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a colonia militar de Pimenteiras.

Lençóes 24; camisolas 12; barretes 12; fronhas 24; colchões vasios 12; travesseiros vasios 12; toalhas 24; cobertores de papa 12; camisas de lãa 6; ceroulas de lãa 7; tijellas de folha 12; pratos de folha 24; bules de folha ou de louça 2; chicaras de folha ou de louça, cazaes 24; colheres para chá 12; talheres; ourinós de zinco 6; copos de folha 12; livro de 100 folhas em branco 3; papeletas impressas 200.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 23 de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

— Na delegacia do 1.° districto desta cidade existe depositado um sacco com farinha, que foi apprehendido no poder de um preto que offerecia em venda, por baixo preço, pelo que suppõe-se ter sido furtado: quem se julgar com direito ao mesmo, compareça, que provando, lhe será entregue. Delegacia de policia do 1.° districto desta cidade do Recife 21 de julho de 1860.—Penna Junior, delegado supplente.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, no segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario numero 30.

— A administração geral dos estabelecimentos de caridade manda fazer publico que não tendo havido licitantes para as rendas das casas abaixo declaradas, vão de novo á praça as mesmas rendas com o abate da quinta parte, no dia 26 do corrente, na sala de suas sessões, pelas 10 horas da manhãa.

Bairro do Recife.

Rua do Pilar n. 74.

Bairro de Santo Antonio.

Rua do Padre Floriano n. 45, rua larga do Rosario lojas ns. 26 e 26 A, rua do Cabugá lojas ns. 1 B, 1 C, e 1 D, rua da Roda ns. 3 e 5, rua Nova n. 59, rua do Fagundes n 32, rua de Santa Thereza n. 4.

Administração geral dos estabelecimentos da caridade 19 de julho de 1860.—O escrivão interino, Justino Pereira de Faria.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola do 8.° batalhão de infantaria de linha

6 resmas de papel almaço; 400 pennas de ganço; 2 canivetes; 72 lapis; 6 garrafas de tinta preta para escrever; 6 libras de areia preta; 20 collecções de cartas para principiantes; 20 taboadas; 6 grammaticas portuguezas de Monte-Verde, ultima edição; 6 compendios de arithmetica por Avila, conforme o aviso de 12 de junho de 1852; 20 traslados de escripta; 6 pautas; 6 pedras para escripta; 24 lapis para as mesmas.

Para o 9.° batalhão de infantaria de linha.

101 covados de hollanda de forro.

Para os sentenciados do 10.° batalhão de linha.

Brim branco, varas 7 1/2; algodãozinho, varas 7 1/2; esteiras 3; manta 1; chapéo 1.

Para o meio batalhão de caçadores da provincia da Parahiba.

5 cornetas de toque; 1 cordão para as ditas; 1 boccal para as ditas.

Para a companhia de cavallaria de linha.

70 pares de luvas de algodão.

Para a 1ª companhia de pedestres da comarca da Boa-Vista.

1 sinete com as armas imperiaes e distico da companhia.

Para o armazem do arsenal de guerra.

3 caixas com vidros de 18 a 20 pollegadas; 2 arame de latão de n. 11.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 27 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de julho de 1860.

Bento José Lamenha Lins,
Coronel presidente.
Francisco Joaquim Pereira Lobo,
Coronel vogal secretario interino.

THEATRO

DE

SANTA ISABEL.

COMPANHIA LYRICA DE G. MARINANGELI

Quinta feira 26 de julho

Decima recita de assignatura e quinta da segunda serie para os camarotes

Representar-se-ha a o opera em 3 actos de Verdi:

TRAVIATA.

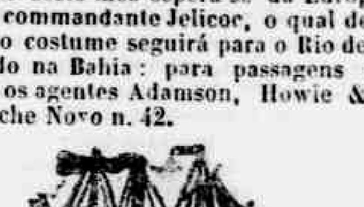
Vendem-se os bilhetes como de costume.

Principiará ás 8 horas em ponto.

Avisos maritimos.

REAL COMPANHIA
DE
Paquetes inglezes a vapor.

Até o dia 29 deste mez espera-se da Europa o vapor *Tyne*, commandante Jelicoe, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro, tocando na Bahia: para passagens etc., trata-se com os agentes Adamson, Howie & C.. rua do Trapiche Novo n. 42.



COMPANHIA
DAS
Messageries imperiales.

Até o fim do mez espera-se do sul o vapor francez *Navarre*, commandante F. Vedel, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa, para passageiros, encommendas etc., a tratar na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para Lisboa.

Vai sahir dentro de poucos dias o brigue portuguez *Tarujo & Filhos:* quem nelle quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, rua da Cadêa do Recife n. 38, 1° andar.

Porto.

Espera-se por estes dias o bem conhecido brigue portuguez *Amelia I*, o qual logo depois de sua descarga regressará para o Porto, em lastro, quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao consignatario, rua da Cadêa do Recife n. 38, 1° andar escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Rio Grande do Sul e Porto-Alegre.

Segue com toda a brevidade o patacho nacional «Venus»: para o resto da carga que lhe falta, trata-se na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Para o Aracaty.

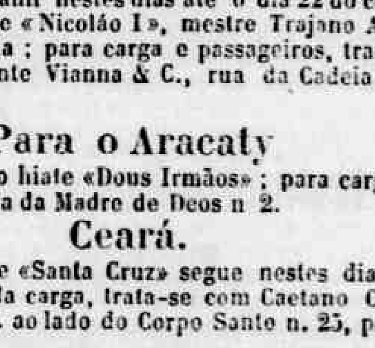
Pretende sahir nestes dias até o dia 22 do corrente, o hiate «Nicoláo I», mestre Trajano Antunes da Costa: para carga e passageiros, trata-se com Parente Vianna & C., rua da Cadeia do Recife n. 57.

Para o Aracaty

sahe o veleiro hiate «Dous Irmãos»; para carga, trata-se na rua da Madre de Deos n 2.

Ceará.

O palhabote «Santa Cruz» segue nestes dias; para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25, primeiro andar.



COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.
Para os portos do sul.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente Torrezão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 26 do corrente.

Recebe-se desde ja passageiros, encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.
Para os portos do norte.

O vapor *Tocantins*, commandante o primeiro tenente P. Hyppolito Duarte, espera-se dos portos do sul em seguimento aos do norte até o dia 29 do corrente.

Recebe-se desde já passageiros e engaja-se a carga e encommendas que o vapor poder conduzir, sendo despachada com antecedencia até a vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40, escriptorio de Thomaz de Faria

Para
o
Aracaty

Hiate *Sergipano* ja tem parte da carga, para o resto trata-se com Martius & Irmãos: rua do Madre de Deos n. 2.

Leilões.

LEILÃO
Sexta-feira 27 de julho.

O agente Costa Carvalho, fará leilão no dia acima, do resto das mobilias que ficaram por arrematar na rua Nova n. 65, sem excepção de preço, o mesmo agente espera que o referido leilão seja concorrido pois que o preço porque tem de ser entregue não deixarão de ser arrematados.

Leilão
Quinta-feira 26 do corrente.
AS 11 HORAS EM PONTO
Sem reserva de preço.

Não se tendo effectuado o leilão annunciado para torça-feira ultima, o agente Uchoa declara que foi transferido para o dia acima designado sendo

DE

Marca diamante B — 100 barricas com cerveja vinda de Liverpool no brigue Catreifeth, a qual será vendida por ordem dos Srs. Tasso & Irmãos na porta do armazem do Sr. Annes confronte a alfandega.

LEILÃO
DE
Mobilia, ferragens. vinho e cognac.

Henry Forster & C. farão leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva e por conta e risco de quem pertencer de gigos com champagne, grande quantidade de moveis, cutilerias, ferragens, cognac e wisky em barris e outras muitas miudezas que serão patentes aos senhores arrematantes: sexta-feira 27 do corrente ao meio dia em ponto no caes do Ramos armazem de farinha de trigo.

ILEGÍVEL

LEILÃO
DE
DIVIDAS.

A requerimento dos administradores da massa fallida de Antonio da Silva Rocha e despacho do Exm. Dr. juiz especial do commercio o agente Hyppoto da Silva, fara' leilão das dividas activas pertencentes a mesma massa : quinta-feira 26 do corrente as 11 horas em ponto no seu armazem n. 35 da rua do Imperador.

LEILÃO
DE
Um sitio.

A requerimento de João Antonio Coelho por si e como cessionario de José Joaquim Pinto e por despacho do Exm. juiz de orphãos, o agente Hyppolito da Silva fara' leilão de um sitio na estrada nova da Capunga, fazendo esquina com a estrada da Torre, com algumas fructeiras, cacimba com tanque, terras proprias para plantações, tres casas terreas de taipa coberta de telhas : sabbado 28 do corrense as 11 horas em ponto no seu armazem na rua do Imperador n. 35.

Avisos diversos.

— Raymundo Joaquim Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para o Maranhão.

— Vende-se um sellim inglez, usado, em muito bom estado : na rna do Queimado, loja de ferragens n. 13.

— Vende-se a casa de 2 andares, sita na travessa da matriz de Santo Antonio n. 14 : quem a pretender, dirija-se a casa n. 15, defronte da igreja do Corpo Santo.

Milho e farelo a 4$500

Na taberna da estrella, no largo do Paraizo numero 14.

— Vende-se uma negrota de 16 a 18 annos, com principios de varias habilidades por ter chegado ha pouco do mato e por preço muito commodo e se for para o eagenho ou fora da terra se dará por menos : na rua da Roda n. 54.

— Offerece-se um portuguez para limpar arvoredos de qualquer sitio : quem o pretender dirija-se á rua da Roda n. 48.

— Vende-se a obra completa em 11 volumes da historia ecclesiastica : na rua do Cabugá n. 16, loja.

— Precisa-se alugar um sitio : a tratar' na rua do Crespo n. 25.

— Wannel Johnson e Peter Gable retiram-se para Europa.

— Precisa-se de 4 a 5 contos de reis a premio com hypotheca em um sobrado de dourado valor : quem pretender dirija-se á esta typographia para saber quem faz este negocio.

Escravos peças.

Vende-se 1 escravo marinheiro de governo, 1 moleque de 13 annos, 3 ditos para todo serviço, 1 escrava cosinheira por 900$, 1 dita por 500$, 2 ditas habilidosas : na rua das Aguas Verdes numero 46.

Pechincha sem igual.

Superiores cortes ee chita larga franceza com muito lindos padrões, havendo entre ellas miudinhas e outras de quadros muito modernas de 11 covados cada corte pelo baratissimo preço de 2$500 : na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29 de José Moreira Lopes.

— O abaixo assignado como liquidatario da firma social de João Adriano de Mello Dutra & C., declara ao respeitavel publico que nesta data constituio por seu bastante procurador na provincia das Alagoas a Manoel José Leonardo, para cobrar todas as dividas pertencentes a mesma firma, amigaveimente ou judicialmente. Recife 25 de julho de 1860.—Fulgencio José de Oliveira

— Desappareceu hoje (25) da rua larga do Rosario defronte da taberna n. 50, um cavallo castanho, da frente aberta, topete pequeno, cauda curta, novo e pequeno, sem signal nenhum de ferida, com cangalha e cabresto : portanto roga-se a policia e aos Srs. cocheiros que delle souberem leva-lo á casa acima ou a seu dono Joaquim Coelho Leite, no engenho Bella Rosa que será gratificado.

SOCIEDADE
Instituto Pio e Litterario.

De ordem do Sr. presidente scientifico aos Srs. socios que hoje (quinta-feira) haverá sessão do conselho director ás 3 horas da tarde, depois da qual (ás 4 horas) haverá assembléa geral, sendo ambas as sessões presididas pelo dignissimo presidente honorario o Illm. Sr. Dr. Aprigio Justiano da Silva Guimarães.

Secretaria da sociedade Instituto Pio e Litterario aos 26 de julho de 1860.—A. R. Pimenta, primeiro secretario.

— Compram-se traves de qualidade e de 45 palmos, quem tiver dirija se a ordem terceira de S. Francisco para tratar.

Sandalo.

Recebeu-se novo sortimenio de bonitos leques e braceletes de sandalo
LOJA DE MARMORE.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico que se acham á venda todos os dias no escriptorio das mesmas loterias na rua do Imperador n. 36, e na casa commissionada pelo mesmo Sr. thesoureiro na praça da Indepencia ns. 14 e 16 os bilhetes e meios da quinta parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia sabbado 11 de agosto proximo futuro

Thesouraria das loterias 25 de julho de 1860.— O escrivão, *J. M. da Cruz.*

LOTERIA
DA
PROVINCIA.
Terceira parte da quinta do hospital Pedro II.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado venderam se os seguintes premios

N. 2626 10:000$ 2 quartos

e outros de 200$ e 100$. A garantia dos 8 por cento é paga na praça da Independencia n. 22, aonde se acham á venda os bilhetes, meios e quartos da quinta parte da quarta do Gymnasio Pernambucano.

Santos Vieira.

Magica. !

É chegado a esta cidade o artista Correias Carvalho Teixeira, em companhia do joven pernambucano, o qual tem de dar algumas representações de magica ginastica nesta provincia, e dansa de corda.

Antonio da Costa e Silva Maduro, inventariante e testamenteiro do finado seu pai o Sr. Miguel Antonio da Costa e Silva convida novamente a todas as pessoas que se julgarem credores a appresentarem os seus titulos na travessa do Corpo Santo n. 23 loja de cabos, para conclusão do inventario, no prazo de 3 dias da publicação do presente, além do que elle inventariante não se responsabilisa. Recife 25 de julho de 1860.

Praça.

No dia 26 do corrente as 10 horas da manhãa depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, no lugar do costume, se venderá uma casa terrea com sotão n. 27, sita na rua da Palma, avaliada por 2:800$000 ; por execução promovida pela fazenda contra o fiador do excollector alcançado Antonio Geraldo de Carvalho.

Recife 25 de julho de 1860.

O solicitador.
F. X. P. de Brito.

— Na escada do sobrado da rua do Imperador n. 81 haverá leite puro a 320 a garrafa, de 7 1/2 horas da manhãa em diaete.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar somente, em casa de pouca familia : no Recife, na rua da da Cruz n. 31.

— Na rua da Imperatriz n. 37, pede-se encarecidamente ás pessoas que devem alugueis de carros, que venham ou mandem quanto antes pagar ; se não querem vêr os seus nomes neste *Diario.*

ATTENÇÃO.

Roga-se com muito encarecimento ao *Senhor* que achou no dia 23, no largo do Hospicio, um libretto—*Traviata*—em francez e italiano, queira ter a bondade de restitui-lo á seu dono, cujo nome se lê *na primeira pagina impressa* do mesmo libretto, ou então entrega-lo na rua da União, penultima casa á direita.

— Fugio hontem 15 do corrente, pelas 8 horas da noite, do sobrado defronte do viveiro do Muniz, a escrava parda de nome Raimunda, pertencente a Sr.ª D. Isabel Raimunda dos Santos Pinheiro, com idade de 20 annos, estatura regular, levando vestido novo de riscado encarnado, rosetas nas orelhas, sapatos de marroquim verde e uma trouxa com a sua roupa do uso. Esta escrava viera do sertão e fôra comprada pela mesma senhora no corrrente anno ao corrector Tupinambá : pede-se, pois, a policia ou a qualquer outra pessoa que della tiver noticia, hajam de a apprender e leva-la ao sobrado da rua do Imperador (antiga do Collegio) n. 81, no primeiro andar, que será recompensado o aprehensor.

—Continúa a estar ausente desde o 1º do corrente o pardo Rufiano, official de carapina, idade 23 annos, anda calçado, traja paletó pardo, sem barba, com principio de bigode, é alto e grosso, inculca-se forro : quem o pegar, leve-o á rua da Aurora n. 44, que será recompensado.

Rua da Imperatriz n. 37.

Previne-se aos antigos freguezes que ha na cocheira da rua acima bons carros e cavallos. Tambem se tratam cavallos e curam, empregando-se para este fim todos os preceitos veterinarios, tudo mediante paga consciencioza.

— Deseja-se fallar com o Sr. Christovão de Santiago do Nascimento : na rua dos Martyrios n 36.

— Vende-se uma escrava que sabe engommar muito bem, lava e cozinha : quem a quizer dirija-se a rua da Praia n. 12, ou a rua do Rangel n. 29, que fará negocio.

— Ha para alugar na rua Direita, no sobrado n. 32, um andar: a tratar com a proprietaria, no segundo andar do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em uma casa de pequena familia : a tratar na rua do Cabugá loja n. 11.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço externo de uma casa de pouca familia e que saiba cozinhar : na Praça da Boa-vista n. 7.

— A viuva Celestine Covin, subdita franceza, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Vende-se uma meia agua, no principio do aterro dos Afogados, passando o viveiro do Muniz : a tratar no Passeio Publico n. 7.

— No dia 27 do corrente, pelas 9 horas do dia, tem de serem novamente arrematadas na porta do Sr. juiz de paz da freguezia de S. José, 20 caixas com sabão, pesando liquido 610 libras, avaliado em 120 rs. a libra, sendo bom sabão, penhorado a Francisco Avilla Mendonça, por execução de Ignacio de Souza Leão.

— No dia 18 do corrente mez de julho fugio a escrava Maria, crioula, de estatura baixa, e secca do corpo, cabello rente, levando vestido de chita preta com pintas brancas e baeta preta : quem a pegar, leve á rua da Palma n. 25, que será recompensado.

— Fugio no dia 19 de junho proximo passado, do engenho Bom Successo do termo de Serinhãem, o escravo Daniel, preto fula, crioulo, de idade 20 annos, pouco mais ou menos, alto, secco, bem espigado, cabeça pequena, feições regulares, bem feito de corpo, pés e mãos seccas e bem feitas. Este escravo procurou ao Sr. P. V. Buletrou, rendeiro do engenho S. João do Cabo, para o comprar, e não querendo o dono vendelo, mandou busca-lo, e na chegada dos portadores, o escravo desappareceu ; julga-se que andará o dito escravo nas visinhanças da villa do Cabo, ou do mesmo engenho S. João, ou do engenho Barbalho, onde tem muitos conhecidos, pois que frequentava esses lugares quando foi do Sr. José Xavier da Rocha Wanderley, hoje morador no engenho Serraria : Pede-se as autoridades de policia do termo do Cabo a captura deste escravo, e aos capitães de campo ou qualquer pessoa que o conheça, de pega-lo e levar ao engenho Serrinha de Serinhãem a seu senhor Francisco Manoel Wanderley Lins, ou nesta cidade ao Sr. Manoel Alves Ferreira, na rua da Moeda n. 3, segundo andar.

ASSOCIAÇÃO POPULAR
DE
Soccorros Mutuos.

Sexta-feira a noite terá lugar uma sessão extraordinaria da assembléa geral, para tratar da approvação das contas do trimestre findo.

Secretaria da Associação Popular de Soccorros Mutuos 25 de julho de 1860.

Bernardino de Sena Ribeiro.
1.º secretario.

— Fugio no dia 20 do corrente o preto escravo crioulo, de nome Pedro, idade de 20 a 22 annos, cor fula, alto, secco, beiços grossos, está apontando a barba, quando anda atira com as pernas para o lado, foi vestido de calça amarella, desmaiada, camisa branca, chapéo de massa preta de copa alta, tem officio de marcineiro ; roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e levaram ao seu senhor na rua estreita do Rosario n. 31, loja de marcineiro do Sr. José Moreira da Silva, que serão recompensados com 50$.

Gabinete Portuguez de Leitura.

Por ordem da directoria do Gabinete Portuguez de Leitura convido a todos os senhores accionistas a reunirem-se domingo, 29 do corrente, na sala das sessões do mesmo Gabinete, pelas 10 horas da manhãa, afim de que constituida a assembléa geral em sessão ordinaria, tratar do que dispõe o art. 34 dos eststutos e seus paragraphos.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco aos 25 de julho de 1860.

Manoel José de Faria.
1. secretario.

Para o Santa Isabel.

Chegou á loja da nova fama um rico e completo sortimento de fitas de chamelote, o que tem vindo de melhor a este mercado, tanto em gosto como em qualidade, proprias para bouquets, cinto e laços de vestido, de todas as cores e da largura de 2 dedos a um couto, e por baratissimo preço á vista de suas qualidades : na rua do Crespo, loja de miudezas de tres portas numero 7.

PERFUME PARA SENHORAS.

AGUA FLORIDA
DE
Murray e Lanman

A que tem achado mais acolhimento no publico! Vende-se 20,000 duzias de frascos por anno.

Esta agua encantadora extrahe-se das diversas flores que se encontram no paiz onde Ponce de Leon e Souto iam procurar a fonte da juventude eterna.

Dá aos lenços um cheiro muito agradavel e refrigerante, augmenta a belleza da cutis, destruindo as sardas e mais manchas que de costume atacam o rosto. Aconselhamos as pessoas debilitadas pelo calor do verão de usarem desta agua em banhos, pois tem ella a virtude de fazer recuperar as forças perdidas pela transpiração.

Para evitar ser enganado por falsificações deve-se procurar a—Agua Florida de Murray e Lanman, e averiguar-se se o envoltorio e rotulo trazem o prefixo de Murray e Lanman.

E' fabricada esta agua unicamente pelos proprietarios D. T. Lanman e Kemp droguistas por atacado, 69 Water Street, e 36 Gold Street, Nova-York.

Acha-se á venda em todas as boticas e lojas de perfumarias do imperio, em Pernambuco loja de Luiz Antonio de Siqueira, rua da Cadeia.

Consultorio central homeopathico
DE
PERNAMBUCO.

Continua sob a mesma direcção da Manoel de Mattos Teixeira Lima, professor em homeopathia. As consultas como d'antes.

Botica central homeopathica
Do
DR. SABINO O, L PINHO.

Novos medicamentoshomeopathicos enviados da Europa pelo Dr. Sabino.

Estes medicamantos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vende-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n 6.

Fundição de typos em Lisboa.

A administração geral da imprensa nacional de Lisboa, proseguindo perseverantemente no empenho de dar o maior desenvolvimento á sua fundição de typos, vem apresentar hoje ao exame consciencioso dos senhores typographos do imperio do Brasil um copioso supplemento ao *Specimen* publicado em principios de 1859.

Executado com aquella perfeição e esmero que acreditaram a primeira publicação, a administração lisonjea-se de que este supplemento será apreciado não só como um documento honroso para a typographia portugueza, mas tambem como um testemunho insuspeito dos esforços que ha feito com solicitude e boa vontade para elevar a imprensa nacional de Lisboa á cathegoria de um estabelecimento typograonico de primeira ordem.

Contém o supplemento que ora sahe á luz, em 13 paginas de folio, 48 differentes caracteres ordinarios e de phantasia desde corpo 6 até 592, uma collecção mui bella de filetes de diverso desenho (corpos 2, 4, 6, 8, 10, 12 e 16), e uma primorosa serie de colchetes (140), gravodos pelo famoso Marcellin Legrand, e fundidos em 4 pontos, variando na largura entre 16 e 584 pontos.

Quasi todos aquelles caracteres são fundidos com esmero em matrizes provenientes das acreditadas officinas de Laurent & Deberny e Battenberg, de Paris, Haennel, de Berlim, e outras, e alguns gravados expressamente para este estabelecimento, como por exemplo, os corpos 14 e 16, caracteres ordinarios, devidos ao buril de Aubert, e os grandes typos para cartazes, corpos 368, 416 e 592, abertos por artistas portuguezes. Na sua escolha, a que presidio um gosto severo, teve-se principalmente em vista satisfazer ás necessidades da typographia. Os colchetes e filetes systématicos, alem da elegancia do seu desenho, são de um emprego utilissimo, como se procurou demonstrar em uma pequena exposição que vai ser distribuida por todas as officinas typographicas.

A administração geral da imprensa nacional de Lisboa, esperando que o supplemento ao seu *Specimen* mereça o elogio das pessoas entendidas, affiança que não descansará, procurando incessantemente attender a todas as exigencias que tenham por alvo o progresso da arte.

As condições da venda são as que repetidas vezes se teem annunciado, garantindo-se toda a promptidão e regularidade na satisfação das encommendas, por mais avultadas que sejam. Agentes da imprensa nacional de Lisboa no imperio do Brasil, no Rio de Janeiro, Francisco Teixeira Bastos ; em Pernambuco, Amorim Irmãos ; na Bahia, Espinheira & Companhia ; no Maranhão, viuva Rocha Santos & Filhos ; no Pará, Martins & Irmãos.

Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos, medico operador e parteiro pode ser procurado na casa de sua residencia na rua do Rangel n. 16.

— Precisa-se alugar uma preta que engomme e faça o mais serviço de casa de duas pessoas : na rua do Amorim n. 33, segundo andar.

Cura completa.
SEM RESGUARDO NEM INCOMMODO.
Irysipela n'uma perna.

— Eu abaixo assignado declaro que tendo meu filho padecido de *erysipela n'uma perna* ha muitos annos, por cuja causa estava *bastante inchada.* depois de ter feito varios remedios, ultimamente com a applicação dos *chapas medicinaes* do Sri Ricardo Kirk, morador da rua do Parto nº 119, tive o gosto de o ver inteiramente bom ; o que faço publico em signal do meu reconhecimento. Campo do Machado,— *José Pedro Simões.*

Cura completa.
SEM RESGUARDO NEM INCOMMODOs
Inflammação do baço e dores do peito.

— Eu abaixo assignado faço publico, em beneficio da humanidade, em como eu tendo soffrido por espaço de um anno e meio uma *forte inflammação no boço, muitas dores no peito,* e o mesmo inchado, procedido da mesma inflammação com *um cansaco* extraordinario, e tendo tomado e applicado varios remedios, sem nenhum resultado favoravel, e me achando quasi desesperado recorri finalmente as *chapas medcinaes* do Sr. Ricardo Kirk, morador na rua do Parto nº 119, as quaes trazendo em supuração os humores, em 29 dias me achei inteiramente livre desta terrivel molestia, do que dou ao dito senhor os meus puros e sinceros agradecimentos. Rua do Espirito Santo nº 45, Rio de Janeiro.— *Antonio Lopes dos Santos Porto.*

Modista.

D. Anna Ermelinda de Arruda Machado faz sciente ao publico em geral e com especialidade a suas freguezas, que mudou o seu estabelecimento de modista da rua Nova para a rua do Queimado n. 10, onde trabalha com a maior presteza possivel, assim como recebe por todos os vapores figurinos os mais modernos de Paris, tanto para bailes como passeios e theatros, e bem assim declara que aceita escravas de 12 annos para cima para ensinar sua profissão.

— Precisa-se de um conto de réis, a juros, dando-se hypotheca em bens de raiz : quem tiver annuncie para ser procurado.

Associação Typographica Pernambucana.

De ordem do Sr. presidente, são pelo presente convidados os senhores socios effectivos, para que se dignem de comparecer domingo 29 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, afim de reunidos em assembléa geral procederem a eleição dos novos membros que tem de funccionar no anno social de 1860 a 1861.

Secretaria da Associação Typographica Pernambucana, 25 de julho de 1860.

J. L. Dornellas Camara,
1º secretario.

— Jasin W. Stone, subdito dos Estados-Unidos do Norte, se retira para o Pará.

Pedras de Fogo, 16 de julho de 1860.

Tem por aqui corrido o boato de que Virginio Horacio de Freitas morador nesta povoação tem dito que ha de fazer todo mal que puder ao abaixo assignado, até tirar-lhe a propria existencia, o que não crê o abaixo assignado apezar dos máos precedentes do dito Virginio, mas como não tenhá este outro inimigo além do referido Virginio, vem por cautela prevenir ao publico de que se alguma tentativa houver contra a sua existencia ella parte do mencionado Virginio, a quem faz responsavel por qualquer mal que lhe aconteça ficando certo de que continuará o abaixo assignado a andar como costuma sempre, inerme nas repetidas viagens, que faz por lugares ermos em consequencia do negocio de que usa.

Tenham, Srs. redactores, a bondade de dar publicidade a estas linhas o que muito lhes agradecerá o seu constante leitor.

José Pedro de Mello.

— Aluga-se um sotão com bons commodos, na freguezia de Santo Antonio, e por preço razoavel : quem pretender, dirija-se ás Cinco Pontas n. 124, até as 9 horas da manhãa, e das 4 da tarde em diante, que se dirá quem aluga.

— Precisa-se alugar uma ama forra para o serviço interno e externo de uma casa de pequena familia : na rua larga do Rosario n. 32, loja de charutos.

— Na rua da Saudade, casa de sotão de duas janellas, ha para alugar um moleque cosinheiro.

— O arrematante da taberna que foi do Sr. Paulo Francisco Rozendo, sita na rua da Imperatriz n. 54, outr'ora aterro da Boa-Vista, roga a todos os devedores da dita taberna que tenham a bondade de virem a mesma satisfazerem os seus debitos até o dia 30 do corrente, e aquelles que assim não fizerem serão publicados os seus nomes e usara' dos meios judiciaes.

Funileiro.

Precisa-se de um homem capaz e que dé fiador a sua conducta, para administrar uma loja de funileiro, perfeitamente sortida, sendo necessario que entenda alguma cousa do officio, da se interesse vantajoso uma vez que seja solteiro : na rua Direita n. 45.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar e engommar, para tratar de dous meninos que andam na escola : na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Declara-se em additamento á um annuncio ácerca da arrematação de uma escrava perante o juiz de orphãos, pertencente a herança de D. Maria Rosa d'Assumpção, que a dita escrava é parda clara, excellente costureira, está avaliada em 1.600$, e já foi partilhada.

— Precisa-se de um homem solteiro que tenha pratica do fabrico de vinagre, para dirigir uma fabrica fóra da provincia ; quem se achar nestas condições e quizer, dirija-se a esta typographia.

— Na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. alferes Thomé Gomes Vieira Lima.

— James E. B. Spears, engenheiro machinista, vai ao Rio Grande do Norte sentar um vapor, e deixa encarregado dos negocios de sua casa o seu caixeiro o Sr. Joaquim José da Paixão Santos.

— Teixeira Basto, Sá & C. participam a esta praça, que durante a ausencia do socio João Francisco da Silva Novaes, fica com procuração da sua casa o Sr. Francisco João de Barros.

= Quem no domingo 22, achou ou pegou um cachorrinho que suppõe-se ter sahido pela porta pelo discuido de quem, sahindo, e deixou aberta, pode entrega-lo na rua do Rangel n. 21, pois o cãozinho é o folguedo de uma menina doente de molestia incuravel, mas sem embargo disso se lhe dará o achado e se lhe ficará muito obrigado ; cujos signaes do cãozinho são : côr de telha, todo baca, grande, orelhas cabanas, cauda fina e come muito : faz-se este annuncio para não pegar alguma molestia que terá attrahido, sem fazerem caso, fica livre minha conciencia.

SOCIEDADE
DAS
ARTES MECHANICAS E LIBERAES
DE
PERNAMBUCO.

Não se tendo podido realisar a eleição da nova directoria nas duas reuniões para isso convocadas, convido ainda esta vez a todos os socios a comparecerem para o mesmo fim, no domingo 29 do corrente, ás 12 horas em ponto da manhãa, na casa das sessões ; advertindo que, a continuar a mesma omissão da parte dos socios, serei constrangido por todos os respeitos a usar dos meios postos ao meu alcance, para corrigi-la. Outro sim, declaro, que tendo terminado no dia 20 do corrente o anno do exercicio da actual direcção, não haverão sessões ordinarias da sociedade em quanto não se elegerem os novos funccionarios.

Directoria da sociedade das Artes Mechanicas e Liberaes de Pernambuco 24 de julho de 1860.

J. Borges Carneiro,
Director.

— Precisa-se de um cozinheiro; na rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Aluga-se uma excellente sala e dous quartos : na rua do Imperador n. 75, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama que engomme e cozinhe : na rua do Hospicio n. 34.

— Desappareceu ou furtaram no dia 20 do corrente, dos fundos da serraria de Vicente Alves Machado, um pranchão de amarello com 60 palmos de comprido : quem delle der noticia, dirija-se a rua nova de Santa Rita, na mesma serraria, que será recompensado.

— Pede-se ao Sr. Jezuino da Costa de Albuquerque Mello o favor de ir á rua do Sebo n. 24, a negocio de seu interesse.

— O Sr. Antonio Aniceto da Silva, que esteve no engenho Pimenteiras na freguezia da Escada, queira mandar pagar uma letra da quantia de 792$966, vencida em 10 de junho proximo passado, na rua do Queimado n. 18, loja de M. R. de Carvalho. Por se ignorar sua morada, faz-se o presente annuncio.

— Na rua larga do Rosario, taberna n. 31, aluga-se uma sala de um primeiro andar com 2 quartos, propria para escriptorio, em uma das ruas principaes do bairro de Santo Antonio.

— Aluga-se um mulatinho de 16 annos para compras e recados, e proprio para pagem ; na rua da Penha n. 17, segundo andar.

— Aluga-se um sitio no fundo da fabrica de sabão, na rua Imperial, com casa dentro, e seus arvoredos, e proprio para plantar : a tratar na rua Imperial n. 5.

Alerta!!!

Fugio do quartel de cavallaria no dia 21 do corrente mez, um cavallo alazão, pequeno, de crinas grandes e marcado no quarto esquerdo com o n, 25 : quem o tiver retido em seu poder e quizer ter a bondade de remette-lo aquelle lugar, sera' gratificado consciencioamente.

— William Gay, subdito britannico, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Aluga-se uma preta de todo o serviço ; na rua da Praia n. 82.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, chegado ultimamente ; na rua da Praia n. 82

ATTENÇÃO.

A. W. Osborns retratista americano avisa ao respeitavel publico que tem um completo sortimento de espelhos os mais ricos que se pode encontrar, assim como tira retratos pelos diminutos preços de 2$, 5$, 10$, 20$ e 30$, com as competentes caixas ; na rua do Imperador onde tem a bandeira americana, o mesmo tambem ensina a tirar retratos podendo ser procurado a qualquer hora.

Agencia de leilões.

Arphelim José da Costa Carvalho, tendo obtido do meretissimo tribunal do commercio, nomeação de agente de leilões, avisa ao respeitavel corpo do commercio desta cidade e a todos a quem possa interessar, que tem aberto seu armazem na rua da Cruz n. 9, onde o acharão sempre prompto para o desempenho de suas funcções, esperando do mesmo corpo do commercio e amigos do annunciante toda a protecção, assegurando-lhes ser solicito no desempenho de seus deveres.

— O abaixo assignado declara ao publico que desde o dia 15 do corrente deixou de ser professor de latim do collegio do Sr. Jeronymo Pereira Villar.

Recife, 17 de Julho 1860.

Manoel Francisco Coêlho.

— O abaixo assignado, encarregado da desinfecção como deve constar aos senhores inspectores de quarteirão, pela circular do Illm. Sr. Dr. chefe de policia aos senhores subdelegados, a qual é datada de 10 de maio corrente, faz sciente aos senhores inspectores, que logo que se derem casos de angina, escarlatina e outras molestias que grassam epidemicamente, avisem ao mesmo abaixo assignado para mandar proceder á desinfecção como por ordem superior foi determinado.—José da Rocha Paranhos.

— Gabinete particular, aonde se ensinam interpoladamente as sciencias e bellas-artes seguintes para o approveitamento da mocidade, dirigido por I. Fachinetti, na rua Direita n. 89, primeiro andar, em todos os dias uteis, das 6 horas da tarde até as 10 da noite. — Sciencias : lingoas italiana, grega e franceza, grammaticalmente, ler, escrever, traduzir e fallar. — Bellas-artes : piano e cantoria italiana pelos melhores methodos, rabeca com sua competente escola de arco, violão, executado á imitação do piano, contraponto severo com fugas e canones, ensinar-se-ha o modo de afinar a rabeca em differentes maneiras para os harmonicos, a uso Paganini. Recebem-se quaesquer composições a fazer, quér theatraes, quér ecclesiasticas, e para qualquer instrumento.

— Sexta-feira 27 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara será arrematada uma casa e sitio no caminho novo da Soledade, já com abatimento do valor dado, por execução de Francisco Alves Monteiro Junior contra Antonio Joaquim Pacheco Basto : é a ultima praça.

— Precisa-se de uma ama secca : no pateo do Terço n. 26.

= A pessoa na rua da moeda, que annunciou no «Diario» de segunda-feira n. 169 precisar de 200$ a premio sobre penhores de ouro, procure na rua Direita n. 106, que se dirá quem faz este negocio.

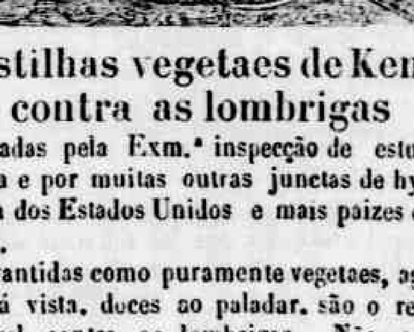
— Quem precisar de uma ama para casa de homem solteiro ou mesmo com pouca familia, dirija-se a rua do Rangel, na loja junto ao armazem de farinha n. 62.

— Acha-se em negocio a casa terrea n. 8 sita na rua de S. João da cidade de Olinda, se alguem se julgar com direito a mesma appareça na rua estreita do Rosario n. 15, cartorio do tabellião Costa Monteiro.

Furto.

Em a noite de 18 do corrente furtarão do Engenho Setubal, no Cabo, um cavallo russo, descarnado e inteiro : tem a cara, beiços e os 4 pés brancos, e na anca direita o seguinte ferro G F 11. Este cavallo pertence ao empreiteiro da Via-ferrea. Recommenda-se a actividade da policia ; assim como dá-se uma gratificação á quem o pegar e leva-lo ao supradito engenho.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.



Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradadaveis á vista, doces ao paladar, são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseas, nem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das pastilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp.—Port Byron 12 de abril de 1859. —Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho ; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fedito, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyr. »

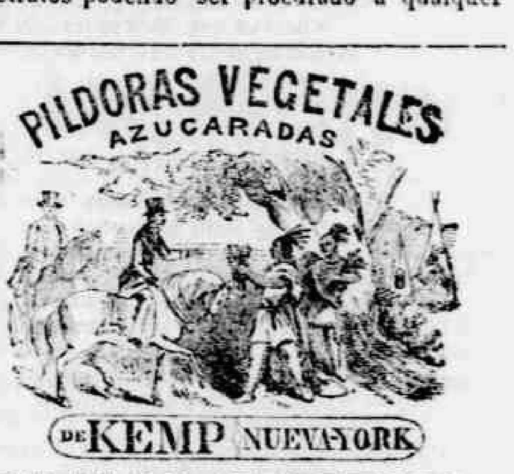
Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos unicos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS

Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Suum & Companhia rua do Cruz n. 22.

— Amelia Augusta da Silva Costa faz sciente ao respeitavel corpo do commercio e a quem mais interessar possa que vai proceder a inventario nos bens que ficaram por fallecimento de seu marido José Domingues da Costa, e por isso devem apresentar suas contas correntes no prazo de 8 dias, findos os quaes se não responsabilisa por qualquer conta que possa apparecer. Recife 24 de julho de 1860.



PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO

Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões enxaquecas.

Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupções, e todas as enfermidades, PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.

75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente!!

Remedio da natureza.

Approvado pela falcudade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral;* estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, é um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado em New York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro, na rua Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

UNICA VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA BARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecidos pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, canceros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidadade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue.

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acgam-se obrigados a prevenir o resdeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol, que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol ,tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a salsa parrilha de Bristol, porque o segredo de sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis combinações de drogas pernicio as,as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes, sem os quaes qualquer outra preparação é falsa;

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras :

D. T. LANMAM & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 WATER STREET.
New-York.

2º O mesmo do outro lado têm um rotulo em pápel azul claro cem a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor C. C. Bristol em papel cor de rosa.

4º Que as direcções juntas á cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai ácima do presente annuncio.

DEPOSITOS.

Rio de Janeiro rua da Alfandega n. 89.
Bahia Germano & C. rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum, & C., rua da Cruz n 22.

— Vende-se um negro robusto e sadio, sem vicios, com muita pratica de trabalho de padaria: na praça da Boa-Vista, casa n. 5, primeiro andar.

Ensino de musica.

Offerece-se para leccionar o solfejo, como tambem a tocar varios instrumentos; dando as lições das 7 horas ás 9 1/2 da noite: a tratar na rua larga do Rosario n. 9.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Aluga-se

uma casa terrea na rua da Guia n. 16, com um bom quintal que deita para a rua de Apollo, propria para qualquer estabelecimento de qualquer um dos lados, por ter a vantagem de ficar em lugar de esquina; a pessoa que lhe convier, pode dirigir-se ao armazem Progresso, no largo da Penha n. 8.

Attenção.

Curso pratico e theorico de lingua franceza por uma senhora franceza, para dez moças, segunda e quinta-feira de cada semana, das 10 horas até meio dia: quem quizer aproveitar pode dirigir-se a rua da Cruz n. 9, segund andar. Pagamentos adiantados.

— No sitio do Arraial, de Marcelino José Lopes, ou em sua olaria na rua do Cotovello, aluga-se uma escrava para o serviço de casa.

Estas pennas de differentes qualidades, são fabricadas de aço de prata refinada de primeira tempera, e são applicaveis a todo o tamanho de lettra. Preço 1$500 cada caixa e pennas de ouro pelo mesmo autor com ponta de diamante, que teem a grande vantagem de não estar sujeitas a crear ferrugem e conservando-se bem limpas são de duração infinita, deposito em casa dos Srs. Guedes & Gonçalves rua da Cadeia n. 7, e por atacado com o inventor Guilherme Scully, professor de calligraphia na rua do Imperador n. 75, sobrado.

Dr. Carneiro Monteiro aproveitando da proporção que tem para mais facilmente executar os trabalhos de parto, e aconselhado pelo feliz resultado que tem obtido em multiplicados partos laboriosos, tem feito sua especialidade sobre este ramo para o que poderá ser procurado a qualquer hora, na rua do Rangel n. 16.

— Declaro a todas as pessoas que comigo tem transacções, que durante a minha ausencia desta cidade, as unicas pessoas encarregadas das incumbencias de minha casa são: minha mulher D. Francisca de Lagos Ferreira Costa e os Illms. Srs. Francisco Casado da Fonseca e Francisco Cornelio da Fonseca Lima, meus sogro e cunhado.

Malaquias de Lagos Ferreira Costa.

— O juiz de direito *aposentado!*..... e abaixo assignado, propõe-se (como ultimo recurso!... dentro da esphera de suas habitações) á exercer a nobre e sublime profissão de advogado; ou seja especialmente no fôro e tribunaes desta capital, ou seja no de qualquer dos termos e comarcas da provincia. As pessoas que se quizerem utilisar de seus fracos prestimos, o poderão procurar em todos os dias que não forem santos ou feriados, desde as 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na casa de sua actual residencia, na rua outr'ora do Collegio e hoje denominada do Imperador n. 42, e, extraordinariamente, em outro qualquer dia e hora: assegurando a todos quantos se dignarem assim honra-lo e favorecer, não só toda diligencia e desvélo no desempenho de tão importantes deveres, senão tambem uma illimitada gratidão. Outro sim, (permitta-se-lhe declarar mui explicitamente) que patrocinará *gratis* a quem quer que não esteja nas circumstancias de remunerar seus serviços.

José Francisco Arruda da Camara.

— O Dr. João Ferreira da Silva mudou-se da rua do Rangel para a do Livramento n. 26, sobrado do Sr. Manoel Buarque de Macedo, defronte de sua antiga habitação. A grande pratica de auscultação reconhecida por quasi todos os seus collegas desta cidade torna-o recommendado no diagnostico das molestias dos pulmões e do coração; assim como para verificar o estado de saude dos escravos que se desejam comprar. Pelo crescido numero e variedades de operações que ha feito com bom resultado em o exercicio de mais de 20 annos, se julga habilitado para praticar toda e qualquer operação cirurgica por mais delicada e difficultosa que seja.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Roga-se aos Srs devedores do estabelecimento do fallecido Joséda Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que um tal Miguel albardeiro de pontas, que não achando quem lhas compre por serem peiores que as de camursa, pois que o mesmo nunca soube o que é fazer pontas, as manda vender por meninos e pessoas grandes, dizendo que são feitas pelo Domingos; portanto o abaixo assignado faz sciente aos senhores donos de carros de aluguel e particulares, que o abaixo assignado não manda vender suas pontas por pessoa alguma, e só as vende em sua casa na praça do capim defronte do Sr. Dr. Sabino.—Domingos José Machado.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua de Agoas-Verdes n. 45, casa terrea.

— Aluga-se um negro bom cozinheiro: na rua da Praia n. 10.

— Precisa-se de uma criada branca, que saiba engommar e fazer todo serviço de uma casa de familia: quem se achar nesta circumstancia, poderá dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 51, terceiro andar.

— Na rua Direita n. 120 aluga-se um moleque de idade de 14 annos, proprio para qualquer serviço de uma casa.

— Dá-se 800$000 a premio sobre hypotheca de uma casa; quem quizer annunciar, ou dirija-se a esta typographia, que se dirá quem faz este negocio.

O Dr. João Pedro Maduro da Fonseca de volta de sua viagem a Europa, acha-se morando na rua do Brum n. 18, prompto a exercer a medicina e cirurgia operatoria, a qualquer hora que o procurem, e das 9 ás 10 horas da manhãa o encontrarão sempre em casa.

Aviso aos thesoureiros e chefes de irmandade.

Achando-se proximo o tempo de algumas igrejas festejarem os seus padroeiros, José Paulino da Silva com fabrica de fogos em um terreno da rua Imperial, avisa a todas as irmandades e confrarias religiosas, e a quem possa mais interessar, que tem effectivamente prompto um grande sortimento de fogos do ar, tanto com bombas miudas como de bombas reaes, foguetões para salvas com bombas extraordinarias, os quaes vendem-se em gyrandolas ou soltos, conforme o gosto do comprador, mandando-os conduzir e queimar como costuma, por preço mais barato do que o que se costuma comprar. Este estabelecimento offerece ao comprador muito maior vantagem, nem só pela superioridade do fogo que é hoje geralmente conhecido, tanto na capital como no centro, completa commodidade do preço e promptidão, obrigando-se o annunciante por qualquer avaria que possa haver, fazendo um abate no preço, quando por acaso não saia como o afiança, declarando áquelles que os quizer comprar em gyrandolas ou em broqueis, deverão avisar tres dias antes, se for em quantidade, para se preparar e armar, e sendo em pequena porção, avisará do vespera; e para mais facilitar ao comprador, no caso de não querer ir á casa de sua residencia, poderá entender-se no largo do Paraizo com o Sr. José Pinto de Magalhães, e na rua Direita, loja de cera confronte a sachristia do Terço do Sr. Dionizio Hylario Lopes.

CASA LUSO-BRASLEIRA,

2, Golden Square, Londres.

J. G. OLIVEIRA—tendo augmentado, com tomar a casa contigua, amplas e excellentes accommodações para muito maior numero de hospedes—de novo se recommenda ao favor e lembrança dos seus amigos e dos Srs. viajantes que visitem esta capital; continua a prestar-lhes seus serviços e bons officios guiando-os em todas as cousas que precisem conhecimento pratico do paiz, etc.; além do portuguez e do inglez falla-se na casa o hespanhol e francez.

Lições de francez e piano.

— Mademoiselle Clemence de Hannetot de Manneville continua a dar lições de francez e piano na cidade e nos arrabaldes: na rua da Cruz n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar para uma pessoa na rua estreita do Rosario n. 21, primeiro andar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar, precisa-se fallar ao Sr solicitador Manoel Pereira de Magalhães.

— O Dr. Ignacio Firmo Xavier, medico, tem fixado sua residencia nesta cidade, no pateo do Paraizo n. 16, que faz quina com a travessa de S. Francisco, e ahi offerece os seus serviços medicos: as pessoas que se dignarem honrar com sua confiança, tanto no interior como para fóra da cidade, e a qualquer hora.

Dentista de Paris.

15—Rua Nova—15

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações da sua arte e colloca dentes artificiaes, tudo com a superioridade e perfeição que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentifricios etc.

= O Sr. Francisco Aranha de Souza tem uma carta no escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, na rua da Cadeia do Recife.

JOIAS.

Seraphim & Irmão, com lojas de ourives na rua do Cabugá ns. 9 e 11, sortidas das mais bellas e delicadas obras de ouro, prata e pedras preciosas; vendem barato, trocam e recebem para fazer-se quaesquer joias com presteza, a vontade dos pretendentes, e se responsabilisam pelas qualidades.

— Nos dias 27 e 31, e 3 de agosto, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, irá á praça a escrava Aquelina, pertencente ao casal da finada D. Maria Rosa d'Assumpção.

— Precisa-se alugar um bom sitio na Capunga Velha; a tratar na rua do Cabugá n. 8, loja.

— Aluga-se uma casa em Apipucos com commodos para grande familia, estribaria, casa para pretos, etc.; assim como outras mais pequenas á beira do rio com agoa de beber dentro do sitio, e mais outras vantagens: quem pretender, dirija-se ao mesmo lugar, a fallar com a viuva Villar.

— Precisa-se de um cozinheiro: na rua do Imperador n. 75.

— Precisa-se contratar um portuguez para feitor de um engenho na freguezia de Serinhãem; na rua da Penha n. 6, loja.

— O Sr. academico João José de Moura Magalhães, tem uma carta, na rua das Cruzes n. 42, segundo andar.

— O consulado suisso incumbido pelo enviado extraordinario da confederação Suissa, no Rio de Janeiro, com a missão de tirar um contrato exacto de todos os cidadãos suissos residentes nas provincis deste districto consular, sendo as de Pernambuco, Parahyba, Rio Grande do Norte e Ceará, pede por isto a todos os suissos existentes nas ditas provincias de advertirem este consulado dos seus nomes respectivos, idade, lugar onde nasceram, dia da chegada neste imperio, profissão e residencia actual, acompanhados dos seus titulos respectivos se tiveram, para serem devidamente registrados nos livros do consulado.

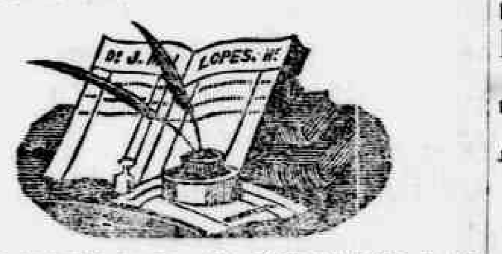
Pernambuco 25 de julho de 1860.—O gerente do consulado, F. Linden.

DENTES ARTIFICIAES.

Rua estreita do Rosario n. 3

Francisco Pinto Ozorio colloca dentes artificiaes pelos dous systemas VOLCANITE, chapas de ouro ou platina, podendo ser procurado na sobredita rua a qualquer hora.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.



PARTIDAS DOBRADAS

LIÇÕES PRATICAS

Duas vezes por semana

Quartas e sabbados ás 7 horas da noite

RUA NOVA SOBRADO N. 15.

M. Fonseca de Medeiros, continua a dar lições da referida materia em sua casa nos dias e horas acima indicados. Tambem irá ensinar nos estabelecimentos e escritorios daquelles senhores que desejarem assim aprender, nos dias que convencionar.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Ignacio Firmo Xavier

N. 16--Pateo do Paraizo--N. 16.

Consultas todos os dias, das 6 1/2 horas ás 11 horas da manhaa, e das 3 1/2 ás 5 1/2 da tarde. As pessoas pobres que se dignarem recorrer a seus officios serão attendidos gratuitamente; assim como gratuitamente se lhes dará muitos dos remedios precisos para o seu estabelecimento.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & rua da Senzala Nova n. 52.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico em Pernambuco

30—RUA DAS CRUZES—30

No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. Manoel Antonio Esteves, que foi almoxarife de Fernando.

— Aluga-se um sitio grande com excellente casa de vivenda, com todas as commodidades para familia, no lugar da Casa Forte: a tratar com os proprietarios, N.O. Bieber & C.

— Precisa-se de 800$, dando-se hypotheca em uma casa; quem tiver, annuncie para ser procurado.

— Desappareceu no dia 5 do corrente mez um menino de nome Pergentino, pardo, de idade 11 annos, o qual tem uma pequena ferida em uma perna, proveniente de um carbunculo, levou vestido calça branca, e chapéo de feltro pardo; quem o pegar, leve á rua de Agoas-Verdes n. 50, ou á seu pai Caetano José Ferreira, em Santo Antão, que será bem recompensado.

— Os abaixo assignados compradores da massa fallida de Claudino Oliveira fazem sciente aos devedores de contas de livro e lettras vencidas da mesma massa, de virem satisfazer seus debitos na mesma loja, no prazo de 15 dias, e esperam que ditos devedores lhes poupem o dissabor de recorrerem a meios judiciaes. Recife 25 de julho de 1860.—Figueiredo & Irmão.

— Alugam-se o segundo e terceiro andares da casa n. 48 da rua da Cadeia do Recife, a tratar na loja da mesma.

Aos diletantes.

Na rua da Santa Cruz casa n. 28, fazem-se ricos boquets de cravos para offertas.

— Antonio Anaya, subdito peruano, retira-se para Europa.

— Aluga-se uma das melhores casas do Cachangá: a tratar na rua da Paz n. 42.

— Precisa-se de uma ama nacional ou estrangeira para todo o serviço de uma casa de pequena familia, exige-se que saiba particularmente engommar: a fallar na loja de chapeos de sol do Sr. João Falque na rua do Crespo n. 4.

— Precisa-se de uma preta para vender fazenda na rua; a tratar na travessa de Bom Jesus, no Recife, n. 20.

— No dia 27 do corrente, tem de ser arrematado, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do primeiro districto da freguezia de São Frei Pedro Gonçalves do Recife, que tera' lugar as 10 horas do dia, uma marqueza, uma mesa de jantar, tres consolos, doze cadeiras e um lavatorio, tudo de amarello, avaliado tudo em 94$, penhorados a Manoel Joaquim Gomes de Souza e Castro por execução de Fortunato Cardoso de Gouveia.

APPROVAÇÃO E AUTORISAÇÃO

DA

ACADEMIA IMPERIAL DE MEDICINA

E JUNTA CENTRAL DE HYGIENE PUBLICA

CHAPAS MEDICINAES

ELECTRO MAGNETICAS EPISPATICAS

De Ricardo Kirk

Para serem applicadas ás partes affectadas sem resguardo nem incommodo.

AS CHAPAS MEDICINAES são muito conhecidas no Rio de Janeiro e em todas as provincias deste imperio ha mais de 22 annos, e são afamadas, pelas boas curas que se tem obtido nas enfermidades abaixo escriptas, o que se prova com innumeros attestados que existem de pessoas capazes e de distincções.

Com estas CHAPAS-ELECTRO-MAGNETICA-EPISPATICAS obtem se uma cura radical e infallivel em todos os casos de inflammação (*cansaço ou falta de respiração*), sejam internas ou externas, como do figado, bofes, estomago, baço, rins, utero, peito, palpitação de coração, garganta, olhos, erysipelas, rheumatismo, paralysia e todas as affecções, nervosas, etc., etc. Igualmente para as differentes especies de tumores, como lobinhos, escrofulas etc., seja qual fôr o seu tamanho e profundeza, por meio da suppuração serão radicalmente extirpados, sendo o seu uso aconselhado por habeis e distinctos facultativos

As encommendas das provincias devem ser dirigidas por escripto, tendo todo o cuidado de fazer as necessarias explicações, se as chapas são para homem, senhora ou criança, declarando a molestia em que parte do corpo existe, se na cabeça, pescoço, braço, coxa, perna, pé, ou tronco do corpo, declarando a circumferencia e sendo inchações, feridas ou ulceras, o molde do seu tamanho em um pedaço de papel e a declaração onde existem, afim de que as chapas possam ser bem applicadas no seu lugar.

Póde-se mandar vir de qualquer ponto do imperio do Brasil.

As chapas serão acompanhadas das competentes explicações e tambem de todos os accessorios para a collocação dellas.

Consultas a todas as pessoas que a dignarem honrar com a sua confiança, em seu escriptorio, que se achará aberto todos os dias, sem excepção, das 9 horas da manhãa ás 2 da tarde.

119 RUA DO PARTO 119

PERTO DO LARGO DA CARIOCA.

RIO DE JANEIRO.

40 RUA DO QUEIMADO 40

Grande e novo sortimento de fazendas de todas as qualidades por baratissimos preços.

Dão-se amostras com penhor.

Lindos cortes de vestidos de seda pretos de 2 saias	$
Ditos ditos de ditos de seda de cores com babados	
Ditos ditos de ditos de gaze phantazia de cores	$
Romeiras de filó de seda preta bordadas	$
Visitas de grosdenaples preto bordadas com froco	$
Grosdenaples de cores com quadrinhos covado	1$200
Dito liso preto e de cores, covado	$
Seda lavrada preta e branca, covado 1$ e	3$000
Dita lisa preta e de cores, com 4 palmos de largura, propria para forros	1$500
Cortes de vestido de seda de gaze transparentes	10$000
Ditos de ditos de cambraia e seda, corte	16$000
Cambraias orlandys de cores, lindos padrões, vara	1$000
Manguitos de cambraia lisos e bordados	$
Tiras e entremeios bordados	$
Mantas de blonde brancas e pretas	$
Ditas de filó de linho pretas	$
Chales de seda de todas as cores	$
Lenços de cambraia de linho bordados	$
Ditos de dita de algodão bordados	$900
Panno preto e de cores de todas as qualidades, covado	$
Casemiras idem idem idem	$
Gollinhas de cambraia a	$640
Chales de touquim brancos	$
Ditos de merinó bordados, lisos e estampados de todas as qualidades	$
Enfeites de vidrilho francezes pretos e de cores	3$500
Aberturas para camisa de linho e algodão, brancas e de cores	$
Saias balão de varias qualidades	6$000
Tafetá rôxo, covado	$500
Chitas francezas claras e escuras, covado	$280
Cassas francezas de cores, vara	$500
Collarinhos de esguião de linho modernos	$800
Um completo sortimento de roupa feita sendo casacas, sobrecasacas, paletots, colletes, calças de muitas qualidades de fazendas	$
Chapeos francezes finos, fôrma moderna	8$500
Um sortimento completo de gravatas de seda de todas as qualidades	$
Camisas francezas, peitos de linho e de algodão brancas e de cores	$
Ditas de fustão brancas e de cores	$
Ceroulas de linho e de algodão	$
Capellas brancas para noivas muito finas	$
Um completo sortimento de fazendas para vestido, sedas, lãa e seda, cambraia e seda tapadas e transparentes, covado	$
Meias cruas brancas e de cores para meninos	$
Ditas de seda para menina, par	1$600
Luvas de fio de Escocia, pardas, para menino	$320
Velludilho de cores, covado	1$200
Velbutina de cores, covado	$700
Pulseiras de velludo pretas e de cores, o par	2$000
Ditas de seda idem idem	1$000
Um sortimento completo de luvas de seda bordadas, lisas, para senhoras, homens e meninos, de todas as qualidades	$
Cortes de collete de gorgurão de seda de cores	$
Ditos de velludo muito finos	$
Lenços de seda rôxos para senhora	2$50
Marquezitas ou sombrinhas de seda com molas para senhora	$
Sapatinhos de merinó bordados proprios para baptisados, o par	2$000
Casinetas de cores de duas larguras muito superiores, covado	1$000
Setim preto, encarnado e azul, proprio para forros, com 4 palmos de largura, fazenda nova covado	1$600
Setim liso de todas as cores, covado	$
Lenços de gorgurão de seda pretos	$
Relogios e obras de ouro	$
Cortes de casemira de cores a	5$000

EAU MINERALE

NATURALLE DE VICHY.

Deposito na botica franceza rua da Cruz n. 22.

PREÇOS REDUZIDOS

CASA DE BANHOS

NO

PATEO DO CARMO.

Assignatura de banhos frios, mornos, de choque ou chuviscos (para uma pessoa) tomados em 30 dias consecutivos.	10$000
30 cartões para os ditos banhos tomados em qualquer tempo	15$000
15 Ditos dito dito dito	8$000
7 » » » »	4$000

Banhos avulsos, aromaticos, salgados e sulphurosos aos preços annunciados.

Esta reducção de preços facilitará ao respeitavel publico o gozo das vantagens que resultam da frequencia de um estabelecimento de uma utilidade incontestavel, mas que infelizmente não estando em nossos habitos, é ainda pouco conhecida e apreciada.

Aviso.

Uma das herdeiras das terras denominadas Piranga e Regaladas, situadas outr'ora no termo de Iguarassú e hoje do Recife, que foram de José Carneiro de Carvalho da Cunha e que por morte de Henrique Poppe Girão tio dessa herdeira, constituisse tambem herdeira dessas terras, protesta proceder judicialmente contra quaesquer obras que por ventura se tenham feito nessas terras e mesmo de madeiras que dellas se tenham tirado, pois consta que para esta cidade já veio uma barcaça com traves, não pensem que essa herdeira está desapercebida, e bem assim dos lucros que dessas terras tenha tirado quem dellas está entregue, visto que não estão divididas porque ainda não se fizeram as competentes partilhas. Recife 18 de julho de 1860.

— Aluga-se uma boa casa terrea em S. José do Manguinho, quasi defronte da igreja: tratase na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 47 da rua da Imperatriz e as lojas do mesmo; no segundo andar, das 9 horas do dia ás 3 da tarde.

Compras.

Constantemente

compra-se, vende-se e troca-se escravos: na rua Direita n. 66, escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa.

— Compra-se ouro em moedas de 20$ brasileiras, e 16$ portuguezas: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo.

— Compra-se escravos de ambos os sexos de 12 a 25 annos, para fóra da provincia, se tiverem boa figura e forem sadios, paga-se bem: na rua Direita, no escriptorio de Francisco Mathias Pereira da Costa n. 66.

Compram-se escravos.

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos, na rua do Imperador n. 79, primeiro andar.

— Compram-se moedas de ouro de 20$: na rua Nova n. 36, loja.

Vendas.

— Na rua Nova n. 18, ha sempre para vender grande porção de tijolos de alvenaria grossa e tapamentos de differentes larguras; manda-se botar em qualquer porto ou qualquer maré por ser a olaria a margem do rio; quanto a qualidade do barro e tamanho da fôrma estar já conhecido nesta cidade.

Cortes

de chita franceza para vestido a 2$500.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 18 A, esquina que volta para a rua estreita do Rosario.

Almanak de Castilho para 1861.

Acabam de chegar de Lisboa estes interessantes almanaks, e vendem-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio; tambem se vendem collecções completas dos mesmos, a preços commodos, na mesma livraria.

Venda de predio.

Anda em praça pelo juizo da primeira vara civel, para ser vendida, uma excellente casa terrea na rua do Aragão (freguezia da Boa-Vista) de n. 31, a qual tem 32 palmos de frente e 80 de fundo, cozinha fóra, quintal murado, cacimba propria, chãos foreiros; cuja casa vai á praça para pagamento de credores, e se acha livre e desembaraçada: quem a pretender, pode ir ver, e logo será annunciado o dia da ultima praça.

Liquidação.

Na loja ao pé do arco de Santo Antonio.

Cortes de vestidos de lãa e seda com 3 babados a 20$000.

Ditos de cambraia e seda a 12$.

Chales de merinó com palma a 6$.

Ditos de chaly muito finos a 6$.

Chales de cambraia de seda estampados a 14$.

Vestidos de seda para menina a 14$.

Ditos brancos para baptisado a 14$.

Organdys muito finos, a vara 600 rs.

Cambraias de cores, a vara 500 rs.

Chaly de duas larguras com listras de seda, covados a 1$.

Manguitos com golas, o par 5$.

Chapelinas muito novas para senhora a 18$.

Brilhantina de vara de largura, covado 600 rs.

Lãa e seda para vestido, covado 640 rs.

Grosdenaple de todas as cores, covado 1$800.

Sedas de quadros, covado 1$200.

Ditas a 1$.

Cortes de vestidos de seda, fazenda de gosto, 70$000.

Peças de esguião de algodão 3$800; e outras muitas fazendas que se deixam de annunciar por não haver tempo.

Vinho de Bordeaux.

Em casa de Kalkmann Irmãos & C., rua da Cruz n. 10, encontra-se o deposito das bem conhecidas marca dos Srs. Brandenburg Fréres e dos Srs. Oldekop Mareilhac & C., em Bordeaux. Tem as seguintes qualidades:

De Brandenburg fréres.

St. Estéph.
St. Julien.
Margaux.
Larose.
Château Léoville.
Château Margaux.

De Oldekop & Mareilhac.

St. Julien.
St. Julien Médoc.
Chateau Léoville.

Na mesma casa ha para vender:

Sherry em barris.
Madeira em barris.
Cognac em barris qualidade fina.
Cognac em caixas qualidade inferior.
Cerveja branca.

Na rua da Imperatriz n. 2.

Vende-se superior manteiga ingleza a 1$280 rs., dita franceza a 640 rs., cha' superior a 2$400 rs., bolachinhas finas de todas as qualidades proprias para cha' a 1$600 rs. a lata, latas com peras, ditas com ameixas, ditas com pecegos, ditas com ginja a 900 rs., gigos com champanhe das melhores marcas affiançando se a qualidade a 20$, vinho xerez a 1$600 rs. dito Madeira a 2$, dito do Porto a 1$280 rs., dito a 1$600 rs., dito fino a 2$, dito Bordeaux em garrafas e caixas de 1 duzia de superior qualidade a 12$, conservas inglezas muito novas a 800 rs. o frasco, toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra, vinagre branco a 400 rs., se garante a qualidade dos generos aos freguezes.

Sirop du Dr. FORGET

JARABE DO FORGET.

Este xarope está approvado pelos mais eminentes medicos de Paris, como sendo o melhor para curar constipações, tosse convulsa e outras, affecções dos bronchios, ataques de peito, irritações nervosas e insomnolencias: uma colherada pela manhã, e outra á noite são sufficientes. O effeito deste excelente xarope satisfaz ao mesmo tempo o doente e o medico.

O deposito é na rua larga do Rosario, botica de Bartholomeo Francisco de Souza, n. 36.

FUNDIÇÃO

DO

ENGENHEIRO D. W. BOWMAN.

Rua do Brum (passando o chafariz.)

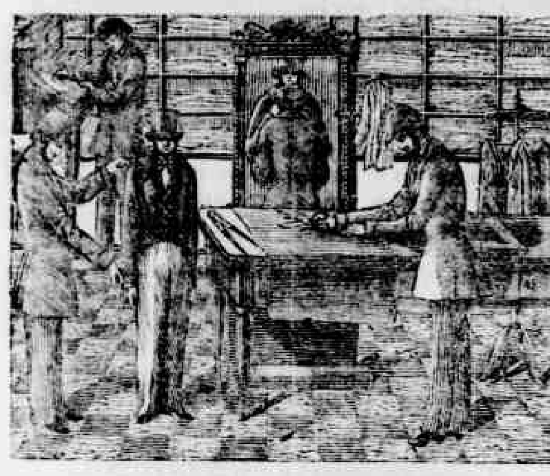
No depozito deste estabelecimento sempre ha grande sortimento de mechanismo para os engenhos de assucar a saber:

Machinas de vapor modernas, de golpe cumprido, economicas de combustivel, e defacillimo assento;
Rodas d'agua de ferro com cubos de madeira largas, leves, fortes, e bem balançadas;
Canos de ferro, e portas d'agua para ditas, e serrilhas para rodas de madeira;
Moendas inteiras com virgens muito fortes, e convenientes;
Meias moendas com rodetas motoras para agua, cavallos, ou bois, acunhadas em aguilhões deazás;
Taixas de ferro fundido e batido, e de cobre;
Parões e bicas para o caldo, crivos e portas de ferro para as fornalhas;
Alambiques de ferro, moinhos de mandioca, fôrnos para cozer farinha;
Rodetas dentadas de todos os tamanhos para vapor, agua, cavallos ou bois;
Aguilhões, bronzes e parafusos, arados, eixos e rodas para carroças, fôrmas galvanizadas para purgar etc., etc.

D. W. Bowman confia que os seus freguezes acharão tudo digno da preferencia com que o houram, pela longa experiencia que elle tem do mechanismo proprio para os agricultores desta provincia, e pelo facto de mandar construir pessoalmente as suas obras nas mais acreditadas fabricas da Inglaterra, para onde elle faz viagem annual para o dito fim, assim como pela continuação da sua fabrica em Pernambuco, para modificar o mechanismo a vontade de cada comprador, e de fazer os concertos de que poderão necessitar.

Botinas de Milié.

Na loja de Burle Junior & Martins, na rua do Cabugá n. 16, existe um completo sortimento deste calçado, recebidos pelos ultimos navios do Havre, assim como sapatos finos para dansa, do mesmo fabricante, e outros calçados grossos para o inverno, e muito bons charutos da Bahia.



GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e roupa feita
NA LOJA E ARMAZEM
DE
Joaquim Rodrigues Tavares de Mello
RUA DO QUEIMADO N. 39
EM SUA LOJA DE QUATRO PORTAS.

Tem um completo sortimento de roupa feita, e convida a todos os seus freguezes e todas as pessoas que desejarem ter um sobrecasaco bem feito, ou uma calça ou collete, de dirigirem-se a este estabelecimento que encontrarão um habil artista, chegado ultimamente de Lisboa, para desempenhar as obras a vontade dos freguezes. Já tem um grande sortimento de palitots de casemira cor de rapé e outros escuros, que se vendem a 12$, outros de casemira de quadrinhos da mais fina que ha no mercado a 16$, ditos de merinó setim a 12$, ditos de alpaka muito fina a 6$, ditos francezes sobrecasacados a 12$, ditos de panno fino a 20$, 25$, e 30$, sobrecasacas francezas muito bem feitas a 35$, calças feitas da mais fina casemira a 10$, ditas de brim e de fustão por preço commodo, um grande sortimento de colletes de casemira a 5$, ditos de outras fazendas por preço commodo, um grande sortimento de sapatos de tapete de gosto muito apurado a 2$, ditos de borracha a 2$500, chapéos de castor muito superiores a 16$, ditos de seda, dos melhores que tem vindo ao mercado a 10$, ditos de sol. inglezes a 10$, ditos muitos bons a 12$, ditos francezes a 8$, ditos grandes de panno a 4$, um completo sortimento de gollinhas e manguitos, tiras bordadas, e entre meios muito proprio para collerinhos de meninos e travesseiros por preço commodo, camisas bordadas que servem para batisado de crianças e para passeio a 8$, 10$ e 12$, ricos lenços de cambraia de linho bordados para senhoras, ditos lisos para homem por preço commodo, saias bordadas a 3$500, ditas muito finas a 5$. Ainda tem um restinho de chales de toquim a 30$, cortes de vestido de seda de cores muito lindas e superiores qualidades a 100$, que já se venderam a 150$, capotinhos pretos e manteletes pretos de ricos gostos a 20$, 25$ e 30$, os mais superiores chales de casemira estampados, muito finos, a 8$ e a 10$, toalhas de linho de vara e tres quartas adamascadas, muito superiores a 5$, ditas para rosto de linho a 1$, chitas francezas de superior qualidade, tanto escuras como claras a 200, 280, 320, 400 e 440 rs. o covado, ricas casemiras para calça, colletes e palitots a 4$ o covado, e um completo sortimento de outras fazendas, e tudo se vende por preço barato, e que não é possivel aqui se poder mencionar nem a quarta parte dellas, no entanto os freguezes chegando e querendo comprar não irão sem fazenda.

NA NOVA
Loja de miudezas na rua
Direita N. 85,

vendem-se lãas para bordar da mais fina que ha a 7$500 a libra, luvas de seda enfeitadas para senhora a 2$, ditas de algodão para homem a 320, bonecas de choro a 440, 500, 640 e 800 rs., botões de osso a 240 a groza, ditos brancos de louça a 140, ditos de cores a 160, bolsas para meninas de escola a 5$500 e 6$, tesouras finas a 1$ e 2$800, facas oitavadas a 2$800, ditas cravadas a 3$, ditas de cabo de balanço, dous botões, a 6$500, a duzia, canivetes finos a 1$600, ditos a 2$800, grozas de penna de aço de lança a 1$200, ditas de mãozinha a 1$400, tinteiros proprios para viagem a 320, obreias de cola a 100 rs., resmas de papel de quadrinhos a 4$300, caixinhas de papel sortidas em cores a 1$, ditas de quadrinhos a 800 rs., folhas de papel arrendado e anvelopes a 240, ditas com flores a 160, pentes de alisar de baleia a 240 e 280, ditos de borracha para bichos a 440, ditos travessos para meninas a 640, ditos de massa para atar cabello a 900 rs., ditos virados a imitação de tartaruga a 1$600, ditos dourados a 1$800, ditos de alisar de borracha a 600 rs., ditos de bufalo branco para bichos a 280, ditos para alisar a 500 rs., linha do gaz branca a 800 e 1$, dita preta a 900 rs., miada de linha de peso a 120, linha para marca a 20 rs., fites com colchetes a 500 rs. a vara, peça de galão de linho com 10 varas a 1$500, dita de bico com 10 varas a 600, 800, 1$ e 1$400, ditas de renda a 600, 800, 900 e 1$300, babados do Porto a 120, 140 e 180 a vara, peças de trança de lãa de carocó a 60 rs., fitas de seda lavrada de largura de 5 dedos com pinta de mofo a 320, ditas finas a 640 a vara, caixinha com grampas a 60 rs., toucadores de jacarandá a 2$600, ditos a 3$200 e 4$, visporas a 900 rs., cartas finas portuguezas a 2$700, ditas finas francezas a 2$800 e 3$800 a duzia, anvelope sortido em cores a 1$280, lamparinas para tres mezes a 60 rs., ditas para seis mezes a 100 rs., sapatinhos de merinó proprios para baptisados a 1$200, borzeguins de lãa a 800 e 900 rs., atacadores chatos de algodão a 60 rs., ditos roliços a 100 rs., gravatinhas a Pinaud a 1$400.

Marmelada

Na rua Direita n. 6, vende-se para liquidar a 1$ a lata com 2 libras.

Cobertas

Francisco Pereira da Silva vende cobertas de chita para cama a 2$ cada uma; na rua do Queimado n. 9, loja em frente ao Preguiça.

— Vende-se uma parda muito boa cozinheira e uma negrinha de 11 annos, linda figura: na rua Formosa, segunda casa terrea se dirá quem vende; na mesma casa se vende uma urna de jacarandá para ossos

Vende-se uma preta moça, sadia e de bonita figura, que lava e engomma bem: na rua da Cruz n. 27, segundo andar.

Parahyba.

Vende-se o engenho Torrinha distante d sta cidade duas leguas por terra, tem terreno para dous mil pães por anno e boa casa de vivenda assobradada é boas obras, tem embarque no porto distante do engenho 1½ quarto de legua do rio Parahyba e em menos de 3 horas se vem a cidade: quem o pretender dirija-se a João José de Medeiros Correia & C, que dirá quem o vende.

Coral.

Vende-se verdadeiro coral de raiz, na rua larga do Rosario, passando a botica, a segunda loja de miudezas n 38, rapé de Lisboa, e muitas mais qualidades de rapé; assim como muitas miudezas muito em conta; e só á vista do comprador se dirá o preço de tudo.

Fogões economicos.

Vendem-se fogões economicos de ferro batido de differentes tamanhos, tendo cada um o seu competente forno para assado, e caldeira para agua quente, os melhores que é possivel encontrar, chapas para fogões, portas e grelhas para ditos, bolinetes de balanço para navios, uma moenda para engenho de assucar, tudo por barato preço: na rua do Brum n. 66, armazem de assucar.

Cheguem ao barato

O Preguiça está queimando, em sua loja na rua do Queimado n. 2.

Peças de bretanha de rólo com 10 varas a 2$, casemira escura infestada propria para calça, collete e palitots a 960 rs. o covado, cambraia organdy de muito bom gosto a 480 rs. a vara, dita liza transparente muito fina a 3$, 4$, 5$, e 6$ a peça, dita tapada, com 10 varas a 5$ e 6$ a peça, chitas largas de modernos e escolhidos padrões a 240, 260 e 280 rs. o covado, riquissimos chales de merinó estampado a 7$ e 8$, ditos bordados com duas palmas, fazenda muito delicada a 9$ cada um, ditos com uma só palma, muito finos a 8$500, ditos lizos com franjas de seda a 5$, lenços de cassa com barra a 100, 120 e 160 cada um, meias muito finas para senhora a 4$ a duzia, ditas de boa qualidade a 3$ e 3$500 a duzia, chitas francezas de ricos desenhos, para coberta a 280 rs. o covado, chitas escuras inglezas a 5$900 a peça, e a 160 rs. o covado, brim branco de puro linho a 1$, 1$200 e 1$600 a vara, dito preto muito encorpado a 1$500 a vara, brilhantina azul a 400, rs. o covado, alpacas de differentes côres a 360 rs. o covado, cesemiras pretas finas a 2$500, 3$ e 3$500 o covado, cambria preta e de salpicos a 500 rs. a vara, e outras muitas fazendas que se fará patente ao comprador, e de todas se darão amostras com penhôr.

Uma casa terrea com sotão.

Vende-se uma casa terrea em chãos proprios, sita em Fóra de Portas, lado da maré grande, rua do Pilar n 53: a tratar na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Milho e farelo.

Vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Vende-se uma negra fula, bonita figura, moça, cozinha, engomma soffrivelmente e costura, e é lavadeira, e quem a comprar se dirá o motivo por que se vende: na rua do Brum n. 16, armazem de Manoel José de Sá Araujo.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze
DE
Francisco Antonio Correia Cardozo,

tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

Grande pechincha

Cassas muito finas francezas, covado a 240 rs., assim como chitas francezas a 200, 240 e 260 rs.: na rua do Queimado n. 44; a ellas, que se acabam.

— Vendem-se essencias para tirar nodoas de gordura, cera, etc., etc., em panos de lãa, sedas, sem alterar a cór nem o tecido: na loja de cabos, no largo do Corpo Santo n. 21, esquina da rua do Encantamento.

— Vende-se uma crioula de bonita figura com idade de 18 annos: na rua do Hospicio n. 15.

NOVA GUIA THEORICA E PRATICA
DOS
Juizes municipaes e de orphãos.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro esta interessante obra, e vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Fumo de rolos.

Rua do Cordoniz n. 8.

Vende-se fumo em rolos a 8$ a arroba, sendo sua qualidade muito boa, quer em grandes ou pequenas porções para fechar contas; a elle, que está se acabando.

FAZENDAS por todo preço.

Rua do Queimado numero 51.

Cortes de vestido de duas saias bordados a 8$, dito de tres babados de cambraia bordados a 5$500, ditos de dous babados e de tres a 5$, cortes de cassa chita 1$800, roupas feitas de todas as qualidades, cheguem antes que se acabe.

ARMAZEM
DE
Fazendas baratas.

Rua do Queimado n. 19.

Chitas francezas miudinhas a 220 rs. o covado.

Hiberia.

Cortes de hiberia com 14 covados a 2$500 o corte.

Cobertas,

Cobertas de chita chineza a 2$.

Lãa a 320.

Lãa para vestido, pelo baratissimo preço de 320 rs. o covado.

Chales.

Chales de merinó estampados a 2$500.

Cassa musselina.

Cassa musselina para babados, com 10 varas, muito finas (que se vendia a 5$500) por 4$ a peça, setim de todas as cores.

Chita miudinha.

Chitas miudinhas, cores fixas, a 160 rs. o covado.

Ricos cortes de seda.

Cortes de seda superiores, pretas e de cores, a 60$000, cambraias pretas finas a 500 rs a vara.

Lenços brancos.

Lenços para algibeira a 2$ a duzia.

Novas sementes de hortalice,

vindas no vapor «Portugal» chegado este mez: vende-se na loja de ferragens na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, de Vidal & Bastos.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Pechincha.

A 200 rs. o covado.

Armazem de fazendas, rua do Queimado n. 19.

Cambraia de côr miudinha muito fina, fazenda pechincha a 200 rs. o covado, para acabar.

BARATO SÓ NO PROGRESSO
DE
DUARTE IRMÃOS
8--Largo da Penha--8

Neste armazem de molhados con-

tinua-se a vender os seguintes generos abaixo mencianados de superiores qualidades e mais barato do que em outra qualquer parte, por serem a maior parte delles recebidos em direitura por conta dos proprietarios.

Manteiga ingleza e franceza

perfeitamente flor a mais nova que tem vindo ao mercado de 640 a 800 rs. a libra e em barril se fará algum abatimento.

Queijos flamengos

muito novos recentemente chegados no ultimo vapor da Europa de 1$700 a 3$ e a vista do gasto que o freguez fizer se fará mais algum abatimento.

Queijo prato

os mais novos que existem no mercado a 1$ a libra, em porção se fará abatimento.

Ameixas francezas

em latas de 1 1½ libra por 1$500 rs., e em campoteiras de vidro contendo cada uma 3 libra por 3$000.

Mustarda ingleza e franceza

em frascos a 640 rs. e em potes franceza a 800 rs. cada um.

Verdadeiros figos de comadre

m caixinhas de 8 libras elegantemente enfeitadas proprias para mimo a 1$600 rs.

Bolachinha ingleza

a mais nova que ha no mercado a 240 rs. a libra e em barrica com 1 arroba por 4$.

Potes vidrados

de 1 a 8 libras proprias para manteiga ou outro qualquer liquido de 400 a 1$000 rs. cada um.

Amendoas confeitadas proprias para sortes de S João

a 1$ a libra e em frasquinhos, contendo 1 1½ libra por 2$.

Chá preto, hyson e perola

os melhores que ha neste mercado de 1$600, 2$ e 2$500 a libra.

Maças em caixinhas de 8 libras

contendo cada uma differentes qualidades a 4$500.

Palitos de dentes lichados

em molhos com 20 macinhos cada um por 200 rs.

Tijolo francez

proprios para limpar faca a 200 rs.

Conservas inglezas e francezas

em latas e em frascos de differentes qualidades.

Presuntos, chouriças e paios

o mais novo que ha neste genero a 480, 640 e 720 rs. a libra.

Latas de bolachinha de soda

de differentes qualidades a 1$600 em porção se fará algum abatimento.

Tambem vendem-se os seguintes generos tudo recentemente chegado e de superiores qualidades, presuntos a 480 rs. a libra, chouriça muito nova, marmelada do mais afamado fabricante de Lisboa, maça de tomate, pera secca, passas, fructas em calda, amendoas, nozes, frascos com amendoas cobertas, confeites, pastilhas de varias qualidades, vinagre branco Bordeaux, proprio para conservas, charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, maças de todas as qualidades, gomma muito fina, ervilhas francezas, champagne das mais acreditadas marcas, cervejas de ditas, spermacete barato, licores francezes muito finos, marrasquino de zara, azeite doce purificado, azeitonas muito novas, banha de porco refinada e outros muito generos que encontrarão tendentes a molhados, por isso promettem os proprietarios venderem por muito menos do que outro qualquer, prometem mais tambem servirem áquellas pessoas que mandarem por outras pouco praticas como e viessem pessoalmente; rogam tambem a todos os senhores de engenho e senhores lavradores queiram mandar suas encommendas no armazem Progresso que se lhes affiança a boa qualidade e o acondicionamento

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood & Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

Batatas e cebolas.

Vendem-se batatas a 2$600 a arroba, cebolas a 2$ o cento; na travessa do Pateo do Paraizo, casa pintada de amarello n. 16.

Pechincha sem igual.

Vendem-se superiores camisas de fustão e ditas de madapolão muito fino a 2$, cortes de casemira ingleza de quadrinhos de superior qualidade a 4$500 e 5$, colletes feitos de gorgurão de seda e ditos de fustão a 3$500 e 4$, calças de brim de cor a 4$, cortes de superior barege de seda a 20$ e as modernas victorias de alpaca de seda para vestidos de senhora a 700 rs. o covado, tambem se vende saias balão muito boas de mucselina e ditas de madapolão a 4$500 e 5$, gollinhas de linho a 640 rs., de todas estas fazendas existe uma pequena porção que se vende por este preço para acabar: na loja de Augusto & Perdigão rua da Cadeia do Recife n. 23

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Alcatifa.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender alcatifa com 4 palmos de largura de muito boa qualidade e propria para alcatifar, salas e igrejas a 800 rs. o covado, dinheiro a vista.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis

GRANDE SORTIMENTO
DE
Fazendas e obras feitas.
NA
Loja e armazem
DE
Góes & Basto.

Na rua do Queimado n. 46, frente amarella.

Grande e variado sortimento de sobrecasacas e casacas de pannos finos pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, paletots dos mesmos pannos pretos e de cores a 28$, 20$ 22$ e 25$, ditos de casemira mesclados de superior gosto a 16$ e 18$, ditos das mesmas casemiras saccos modelo inglez 10$, 12$, 14$ e 15$, ditos de alpaca preta fina saccos a 4$, ditos sobrecasa tambem de alpaca a 7$, 8$ e 9$, ditos de merinó setim a 10$, ditos de merinó de cordão a 9$, calças pretas das mesmas fazendas a 5$ e 6$, colletes para luto da mesma fazenda, paletots de brim trançado a 5$, ditos pardos e de fustão a 4$ e 5$, calças de casemira de cor e pretas a 7$, 8$, 9$ e 10$, ditos das mesmas casemiras para menino a 6$, 7$ e 8$, ditos de brim para homem a 3$, 3$500, 4$ e 5$, ditos brancos finos a 5$, 6$ e 7$, ditos de meia casemira a 4$ e 5$, colletes de casemiras preta e de cores a 5$, e 6$, ditos de gorgurão de seda brancos e de cores a 5$ e 6$, ditos de velludo preto e de cores a 9$ e 10$, ditos de brim branco e de cor a 3$, 3$500 e 4$, palitots de panno fino para menino a 15$, 16$ e 18$, ditos de casemira de cor a 7$, 8$ e 9$, ditos de alpaca a 3$ e 3$500, sobrecasacas de alpaca tambem para menino a 5$ e 6$, camisas para os mesmos de cores e brancas a duzia 15$, 16$ e 20$, meias crues e pintadas para menino de todos os tamanhos, calças de brim para os mesmos a 2$500 e 3$, colarinho de linho a 6$000 a duzia, toalhas de linho para mãos a 900 rs. cada uma, casaveques de cambraia muito fina e modernos pelo diminuto preço de 12$, chapéos com abas de lustre a 5$, camisas para homem de todas as qualidades, seroulas para homem a 16$, 20$ e 25$ a duzia, vestimentas para menino de 3 a 8 annos, sendo calça, jaqueta e coletes tudo por 10$, cobertas de fustão a 6$, toalhas de linho para mesa grande a 7$ e 8$, camisas inglezas novamente chegada a 36$ a duzia.

— Vendem-se carneiros gordos e baratos; na rua do Cotovello, padaria do leão do norte.

Milho a 5$500.

Vende-se milho novo de Mamanguape a 5$500 o sacco: no armazem de Francisco L. O. Azevedo, na rua da Madre de Deos n 12.

Farelo.

Vende-se superior farelo de Lisboa vindo no «Tarujo II» a 4$500 o sacco de 96 libras: no armazem de Francisco L. O. Azevedo, no seu armazem na rua da Madre de Deos n. 12,

CHARUTOS.

Superiores charutos de Simas; vende José Luiz de Oliveira Azevedo, no seu armazem na travessa da Madre de Deos n. 5.

— Na fabrica de caldeireiro da rua Imperial, junto a fabrica de sabão, e na rua Nova, loja de ferragens n. 37, ha uma grande porção de folhas de zinco, já preparada para telhados, e pelo diminuto preço de 140 rs. a libra.

Sabão do deposito do Rio de Janeiro.

Vendem por preço modico, Almeida Gomes, Alves & C., na rua da Cruz n. 27.

— Vende-se ou permuta-se por uma escrava 1 bonito moleque proprio para todo e qualquer serviço: na rua da Praia, serraria n. 55.

Bichas hamburguezas.

Sodré & C.

Rua estreita do Rosario n. 11.

Avisa aos senhores barbeiros desta provincia e das provincias visinhas, como sejam, Parahiba, Rio Grande do Norte, Ceará e Alagoas, que no seu estabelecimento existe sempre um grande deposito de bichas de Hamburgo, e que vendem por preço muito modico, não só a retalho como por atacado.

REMEDIO INCOMPARAVEL.
UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas cura maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte della são tão sorprendentes que admiram os medico mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde de viam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoa na enfusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua firmativa.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o mentratato que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria prova rincontestavelmente Que tudo cura.

O unguento e util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas	Inflammação da bexiga.
Caimbras	—da matriz
Callos.	Lepra.
ancerres.	Males das pernas.
Cortaduras.	—dos peitos.
Dores de cabeça.	—de olhos.
—das costas.	Mordeduras de reptis.
—dos membros.	Picadura de mosquitos.
Enfermidades da cutis em geral.	Pulmões.
Ditas do anus.	Queimadelas.
Erupções e escorbuticas.	Sarna
Fistulas no abdomen.	Supurações putridas
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frieiras.	Tremor de nervos.
Gengiva escaldadas.	Ulceras na bocca.
Inchações	—do figado.
Inflammação do figado.	—das articulações.
	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs., cada bocetinha contém uma instrucção em prtuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Crun. 22, em Pernambuco.

Champanha.

Campos & Lima, na rua do Crespo n. 16, tem para vender uma porção de gigos com champanha de superior qualidade a 20$ o gigo.

Fazendas finas e roupa feita.
Augusto & Perdigão.

Com loja na rua da Cadeia do Recife n. 23 vendem e dão amostras as seguintes fazendas:
Cortes de vestidos de seda pretos e de cores.
Cortes de ditos de barege, de tarlatana e de gaze de seda.
Cambraias de côres, brancas e organdys.
Anquinhas para saias, saias balão, de clina, madapolão e bordadas.
Lenços de labyrintho do Aracaty e francezes.
Chapeos amazonas de palha e de seda para senhoras e meninas.
Enfeites de froco, de vidrilho e de flores.
Pentes de tartaruga, imperatriz e outros gostos.
Manguitos e golas, ponto inglez, francez e missanga.
Vestuarios de fustão, de lã e de seda para criança.
Manteletes, talmas e pelerinas de differentes qualidades.
Chales de touquim, de merinó e de lã de ponta redonda.
Luvas de pellica brancas, pretas e de cores.
Vestidos de blond, mantas de dito, capellas e flores soltas.
Sinturões, camisas de linho e espartilhos para senhora.
Perfumarias finas, sabonetes e agua de colonia.
Casacas, sobrecasacas e paletots de panno preto e de cor.
Paletots de alpaca, de seda e de linho.
Calças de casemira de côr, pretas e de brim.
Camisas de madapolão, de linho inglez e de lãa.
Seroulas de linho e de meia.
Malas, saccos, apetreixos para viagem.
Chancas para invernos, botinas de Melié e outros fabricantes.
Chapeos do Chyli, de massa e de feltro para homem.
Charutos manilha, havana, Rio de Janeiro e Bahia.

— Amendoas confeitadas para sortes de S. Antonio, S. João e S. Pedro e tambem pora presentes a 2$ o frasco, vende-se na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

Relogios.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro, patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool; tambem uma variedade de bonitos trancelins para os mesmos.

Espirito de vinho com 44 gráos.

Vende-se espirito de vinho verdadeiro com 44 gráos, chegado da Europa, as garrafas ou as canadas na rua larga do Rosario n. 36.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Jonhston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes

Vasos, figuras, pinhas e globos de louça para jardim e portões.

Vendem-se por preço commodo, na rua do Amorim n. 41.

— Vende-se um preto de 22 annos, crioulo, official de carapina e boleeiro; na rua do Hospicio, casa de Thomaz de Aquino Fonseca, das 7 ás 9 da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

Para liquidar.

Na loja que foi de Claudiano Oliveira na rua da Cadeia do Recife n. 55, vende-se fazendas de muito bom gosto e por menos de seu custo para liquidar-se, os freguezes encontrarão um bello sortimento do que é bom e barato.

CALÇADO
45---Rua Direita---45

Este estabelecimento offerece ao publico um bello e rico sortimento por preços convenientes, a saber:

Homem.

Borzeguins imperiaes. . . .	10$000
Ditos aristocraticos	9$000
Ditos burguezes.	7$000
Ditos democraticos.	6$000
Meio borzeguins patente. . .	6$500
Sapatões nobreza.	6$000
Ditos infantes.	5$000
Ditos de linha (5 1½ baterias).	6$000
Ditos fragata (sola dupla). . .	5$000
Sapatos de salto (do tom). . .	6$000
Ditos de petimetre.	5$000
Ditos bailarinos.	3$500
Ditos impermeaveis.	2$500

Senhora.

Borzeguins primeira classe (salto de quebrar).	5$000
Ditos de segunda classe (quebra cambada).	4$800
Ditos todos de merinó (salto dengoso).	4$500

Meninos e meninas.

Sapatões de força.	4$000
Ditos de arranca.	3$500
Borzeguins resistencia 4$ e . .	3$800

LOJA DO VAPOR.

Grande e variado sortimento de calçado francez, roupa feita, miudezas finas e perfumarias, tudo por menos do que em outras partes: na loja do vapor na rua Nova n. 7.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.
PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre
—nos rins.	Phtysica ou consump pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourin.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosas	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguinte medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras.

Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico pra o

— Vendem-se libras sterlinas, em casa de N. O. Bieber & C.: rua da Cruz n. 4.

Seguro contra Fogo
COMPANHIA
NORTHERN
LONDRES
AGENTES
C J. Astley & Companhia.

Vende-se

Formas de ferro para purgar assucar.
Enchadas de ferro.
Ferro sueco.
Aço de Trieste.
Estanho em barra.
Pregos de composição.
Brim de vela.
Aguardente de França,
Palhinha para marcineiro:
no armazem de C. J. Astley & C.

Pelles de guará,

proprias para flores artificiaes e outros enfeites: vendem-se na rua da Cruz n. 27.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n 118 e 120 junto a fabrica de sabão.
DE
Sebastião J. da Silva dirigida por Francisco Belmiro da Costa.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimenções (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imporio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fugões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lsnções e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, acharão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultivadores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n. 65 moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

Fazendas por baixos preços
Rua do Queimado, loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por diminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Chitas de cores escuras e claras, o covado a 160 rs.
Ditas largas, francezas, finas, a 240 e 260.
Riscados francezes de cores fixas a 200 rs.
Cassas de cores, bons padrões, a 240.
Brim de linho de quadros, covado, a 160 rs.
Brim trançado branco de linho muito bom, vara, a 1$000.
Cortes de calça de meia casemira a 2$.
Dites de dita de casemira de cores a 5$.
Panno preto fino a 3$ e 4$.
Meias de cores, finas, para homem, duzia, 1$800.
Gravatas de seda de cores e pretas a 1$.
Meias brancas finas para senhora a 3$.
Ditas ditas muito finas a 4$.
Ditas cruas finas para homem a 4$.
Cortes de colletes de gorgurão de seda a 2$.
Cambraia lisa fina transparente, peça, a 4$.
Seda preta lavrada para vestido a 1$600 e 2$.
Cortes de vestido de seda preta lavrada a 16$.
Lenços de chita a 100 rs.
Lãa de quadros para vestido, covado, a 560.
Peitos para camisa, um, 320.
Chita franceza moderna, fingindo seda, covado a 400 rs.
Entremeios bordados a 200 rs.
Camisetas para senhora a 640 rs.
Ditas bordadas finas a 2$500.
Toalhas de linho para mesa a 2$ e 4$.
Camisas de meia, uma 640 rs.
Lenços de seda para pescoço de senhora a 560 rs.
Vestidos brancos bordados para baptisar crianças a 5$000.
Cortes de calça de casemira preta a 6$.
Chales de merinó com franja de seda a 5$.
Cortes de calça de riscado de quadros a 800 rs.
Merinó verde para vestido de montaria, covado, 1$280.
Lencos brancos de cambraia, a duzia, 2$.

Cabriolet
novo e moderno: vende-se na rua do Hospicio numero 21.

Graixa em bechigas e sebo
em pães e em rama, em porções e a retalho: na rua do Brum n. 16, armazem.

Loja de marmore,
Rua Nova.

Faria & C. avisam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral, que recebendo por todos os paquetes fazendas de modas, acabam de receber entre muitos artigos o seguinte:

Vestidos ricos de blond para casamento.
Ditos de gorgurão de cores, tecidos com velludo em alto relevo=a duqueza de Comberland.
Ditos brancos bordados para soirée.
Ditos ditos de cambraia.
Ditos de cores de phantasia.
Ditos de cores de moirantique.
Manteletes, chales rendós e peregrinas de velludo e grosdenaple pretos.
Bournus de cachemira de cores e de seda de cores.
Chapelinas de palha de Italia e seda.
Calçado para senhora do afamado fabricante Jolly.
Dito para meninos.
Casaveque de lã para meninos de ambos os sexos.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO LOW-MOW,
Rua da Senzala Nova n.° 42.

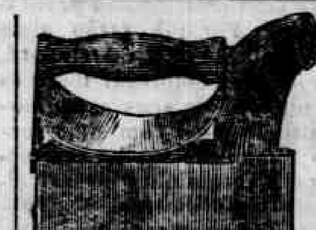
Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para di

Gutta-percha.

Recebeu-se novo sortimento de capas, perneiras e sapatos de gutta-percha (vulgarmente borracha).

Loja de marmore.

— Vende-se um escravo perito cozinheiro, bonita figura e moço, de excellente conducta: na rua larga do Rosario n. 26, segundo andar.



Ferros de engommar economicos a 5$000.

Estes magnificos ferros acham-se a venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10.

Trapiche de depositos, alfandegado n. 19.
Largo da assembléa.

Ha continuamente para vender neste trapiche saccos de feijão mulatinho muito novo com 6 alqueires, farinha de mandioca de diversas qualidades, milho, farelo superior em saccos muito grandes, arroz do Maranhão, cera de carnauba, courinhos curtidos, sola e palha de carnauba, tudo por preços commodos e em grandes porções ou a retalho, conforme a vontade dos compradores.

CAL DE LISBOA,
nova e muito bem acondicionada: na rua da Cadeia do Recife n. 38, primeiro andar.

Vendem-se
Relogios de ouro. } Patente.
Sellins inglezes.. }
No escriptorio do agente Oliveira.

Vende-se
Relogios patentes.
Estopas.
Lonas.
Camisas inglezas.
Peitos para camisas.
Biscoutos.
Em casa de Arkwight & C., rua da Cruz n. 61.

As melhores machinas de coser dos mais afamados autores de New-York, I. M. Singer & C. e Wheeler & Wilson.

Neste estabelecimento vendem-se as machinas destes dous autores, mostram-se a qualquer hora do dia ou da noite, e responsabilisamo-nos por sua boa qualidade e segurança: no armazem de fazendas do Raymundo Carlos Leite & Irmãos rua da Imperatriz n. 10, antigamente aterro da Boa-Vista.

Calçado francez barato.

Botinas de setim branco e pretos para senhora.
Ditas de lustre para homem a 7$000.
Ditas de dito para senhora a 3$.
ditas de dito para menina a 2$500.
Ditas todo de duraque para senhora a 2$.
Ditas de setim branco a 4$.
Sapatões inglezes de vaqueta para homem a 5$.
Ditos de lustre com borracha para homem a 5$.
Ditos de dito para menino a 3$
Ditos de Nantes de bezerro para homem a 3$500; na rua do Cabugá n. 16

Approveitem a occasião.

É chegado á loja da diligencia, na rua do Queimado n. 65, um grande sortimento de balaios bonitos, fortes e baratos para compras, para costura e para guardar roupa, assim como muito lindas cestinhas para meninas trazerem no braço, ditas para se mandar presentes, ditas para se terem com fructas em mesa, ditas para talheres, e outras muitas obras que com á vista os compradores verão: na rua do Queimado, loja da diligencia n. 65.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

GRANDE ARMAZEM
DE
ROUPA FEITA
Rua Nova n. 47, junto a igreja da Conceição dos Militares.

Acha-se na direcção da officina deste acreditado armazem o habil artista Francisco de Assis Avellar, antigo contra-mestre do fallecido Manoel José Ferreira. O respeitavel publico continuara' a encontrar em dito armazem um grande e variado sortimento de roupas feitas, como sejam: casacas, sobrecasacas, fraques, paletots de panno fino, ditos de casemira de côres, de merinó, bombazina, alpaca preta e de côres, ditos de brim de linho branco, pardo e de côres, calças de casemira preta e de côres, ditas de merinó, de princeza, de brins pardo, branco e de côres, colletes de velludo preto e de côres, ditos de gorgurão, ditos de setim preto e branco, ditos de merinó para luto ditos de fustão branco e de cores, paletots, casacas, jaquetas, calças e colhetes para meninos de 6 a 12 annos, camisas, seroulas, chapéos e gravatas pretas e de cores, librés para criados, fardamentos para a guarda nacional da capital e do interior.

Apromptam-se becas para desembargadores, lentes, juizes de direito, municipaes e promotores, e vestidos para montaria. Não agradando ao comprador algumas das roupas feitas se aprompt arão outras a seu gosto, quér com fazenda sua ou do armazem para o que tem escolhidos e habeis officiaes, dando-se toda e qualquer roupa no dia convencionado.

Progresso na cidade da Victoria
DE
Francisco Xaxier de Salles Cavalcante de Almeida
NO
Pateo da Feira.

O proprietario deste estabelecimento, como se acha com um grande o completo sortimento, tendente a molhados, ferragens e miudezas convida portanto a todos os moradores desta cidade da Victoria, senhores de engenho e lavradores queiram mandar suas encommendas no Progresso do pateo da Feira, pois só ahi encontrarão o bom e barato, visto o proprietario estar resolvido a vender, tanto em grosso, como a retalho, por menos do que em outra qualquer parte como sejam:

Latas de marmelada de 1 á 2 libras a 1400, frascos com differentes qualidades de doce por 2$000, latas de soda contendo nove qualidades a 2$000, azeitonas muito novas, passas de ditas, vinho de todas as qualidades de 500 a 2$000 rs. a garrafa, licores francezes de todas as qualidades, champanhe, conhaque de ditas, louça fina, azul, pintada, e branca de todos os padrões, ameixas em compateiras e em latas a 1$000 rs. a libra, latas de peixe de posto por 2$000 rs., banha de porco refinada, araruta, fatias, bolachinha ingleza, biscoitinho, e outras mais qualidades de massas finas, massa de tomate em latas e a retalho, letria, macarrão, talharim a 800 a libra, verdadeira gomma de araruta, insenso de todas as qualidades, espiritov de cravo, canella, e alfazema, verdadeiros pentes a imperatris, e de tartaruga de 9$000 a 10$000 cada um, trança e franja de seda, fechadoras de broca, pregos em quantidade de todos os tamanhos e qualidades e outros muitos objectos que por se tornar enfadonho deixa de os mencionar,

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw a tratar no mesmo de osito ou na rua do Trapiche n 4.

— Em casa de N. O. Bieer & C., successores, rua da Cruz n. 4, vende-se Vinho Xerez em barris.
Champanha em caixas de 1 duzia da acreditada marca Farre & C., vinho de superior qualidade.
Conhac em caixas de 1 duzia.
Vermouth em ditas de ditas.
Ferro da Suecia.
Aço de Milão
Brilhantes de todos os tamanhos.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca, superior qualidade, vinda do Maranhão, pelo hiate «Rosa» e brigue escuna «Graciosa»: nos armaxens de Machado & Dantas e Antunes Guimarães & C., no Forte do Mattos, largo da Assembléa.

Relogios

Suissos.

Em casa de Schafleitlin & C., rua da Cruz n. 38, vende-se um grande e variado sortimento de relogios de algibeira horisontaes, patentes, chronometros, meios chronometros, de ouro, prata dourada e folheados a ouro, sendo estes relogios dos primeiros fabricantes da Suissa, que se venderão por preços razoaveis.

Grammatica ingleza de Ollendorff.

Novo methodo para aprender a lêr, a escrever e a fallar inglez em 6 mezes, obra inteiramente nova, para uso de todos os estabelecimentos de instrucção, publicos e particulares. Vende-se na praça de Pedro II (antigo largo do Collegio) n. 37, segundo andar.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Admiraveis remedios americanos.

Todas as casas de familia, senhores de engenho, fazendeiros, etc., devem estar prevenidos com estes remedios. São tres medicamentos com os quaes se cura eficazmente as principaes molestias.

Prompto alivio de Radway.

Instantaneamente alivia as mais acerbas dores e cura os peiores casos de rheumatismo, dor de cabeça, nevralgia, diarrhéa, camaras, colicas, bilis, indigestão, crup, dores nos ossos, contusões, queimadura, erupções cutaneas, angina, retenção de ourina, etc., etc.

Solutivo renovador.

Cura todas as enfermidades escrophulosas, chronicas esyphiliticas; resolve os depositos de maos humores, purifica o sangue, renova o systema; prompto e radicalmente cura, escrophulas, venereo, tumores glandulares, ictericia, dores de ossos, tumores brancos, afecções do figado e rins, erysipelas, abcessos e ulceras de todas as classes, molestias d'olhos, difficuldade das regras das mulheres, hipocondria, venereo, etc.

Pilulas reguladoras de Radway

para regularisar o systema, equilibrar a circulação do sangue, inteiramente vegetaes favoraveis em todos os casos nunca occasiona nauzeas ne dores de ventre, dóses de 1 a 3 regularisam, de 4 a 8 purgam. Estas pilulas são efficazes nas affecções do figado, bilis, dor de cabeça, ictericia, indigestão, e em todas as enfermidades das mulheres, a saber: irregularidades, fluxo, retenções, flores brancas, obstrucções, histerismo, etc., são do mais prompto effeito na escarlatina, febre biliosa, febre amarella, e em todas as febres malignas.

Estes tres importantes medicamentos vem acompanhados de instrucções impressas que mostram com a maior minuciosidade a maneira de applica los em qualquer enfermidade. Estão garantidos de falsificação por só haver á venda no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, na rua da Imperatriz n. 10, unicos agentes em Pernambuco.

Escravos fugidos.

— Continúa andar fugido o escravo Rufiano, pardo, de idade 23 annos, official de carapina, bonita figura, intitula-se forro; este mulato foi escravo de José Jacintho da Silveira, e hoje de Bento José Ramos de Oliveira: a pessoa que o pegar ou der noticia delle, leve á rua da Imperatriz, sobrado n. 15, onde será bem recompensado.

— Fugio o escravo de nome Cesario, idade de vinte e tantos annos, pouco mais ou menos, estatura mediana e reforçado, bons dentes e limados, cabra escuro quasi negro, barba na ponta do queixo, olhos avermelhados, pernas um pouco arqueadas, é filho do Sobral (Ceará); portanto roga-se aos capitães de campo, ás autoridades policiaes, e qualquer pessoa que o possa encontrar, o apprehendam e o levem a sua senhora, no caes do Ramos, sobrado encarnado, que serão gratificados; e se protesta contra quem o tiver acoutado em sua casa,

LISTA GERAL

Dos premios da terceira parte da quinta loteria, concedida a beneficio da matriz da Boa Vista, extrahida em 25 de julho de 1860.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
4	10$	144	10$	295	10$	420	10$	580	10$	719	10$	859	10$
6	—	48	—	96	—	21	—	81	—	23	—	61	—
7	—	50	—	97	—	22	—	83	—	26	—	69	—
10	—	53	—	98	—	23	—	84	—	28	—	71	—
11	—	54	—	302	50$	33	—	89	—	31	—	73	—
12	—	55	—	4	10$	41	—	90	—	36	—	79	—
17	—	56	—	6	—	48	—	94	—	39	—	85	—
18	—	57	—	7	—	49	—	99	—	42	—	86	—
23	—	59	—	9	—	50	—	600	—	43	—	90	—
27	—	61	—	11	—	54	—	3	—	45	—	99	—
32	—	69	—	13	—	55	—	4	—	49	—	905	—
36	—	71	—	16	—	57	—	12	—	52	—	10	—
37	—	83	20$	18	—	59	—	13	—	53	—	12	—
38	—	85	10$	19	—	60	—	15	—	54	—	22	—
40	—	88	—	20	—	66	—	16	—	57	—	24	—
41	—	90	500$	24	—	67	—	18	—	59	—	25	—
44	—	91	10$	25	—	69	—	19	—	61	—	26	—
45	—	92	—	29	—	72	—	21	—	62	—	27	—
46	—	93	—	34	—	73	—	23	—	63	—	34	—
47	—	95	—	36	—	77	—	24	—	70	—	41	—
48	—	201	—	37	—	79	—	25	—	71	—	43	100$
50	—	3	—	40	—	80	—	28	—	72	—	48	10$
52	—	12	—	43	—	91	—	29	—	73	—	49	—
54	—	13	—	45	—	95	—	34	—	75	—	50	—
57	20$	15	—	51	—	99	—	37	—	76	—	57	—
58	10$	22	—	55	—	501	—	38	—	77	20$	61	—
61	—	24	—	57	—	2	—	41	—	84	10$	62	—
63	—	26	—	61	—	3	—	47	—	89	—	63	—
70	—	[illegible]	—	67	—	10	—	49	—	95	—	69	—
72	—	32	—	70	—	11	—	67	—	801	—	75	—
73	—	37	—	73	—	13	—	69	—	4	—	78	—
79	—	46	—	74	20$	19	—	76	—	8	—	80	—
90	—	47	—	77	10$	22	—	77	—	10	—	84	—
91	—	49	—	81	—	27	—	79	—	11	—	86	—
93	—	53	—	85	—	30	—	81	—	12	—	87	—
95	—	58	—	89	50$	31	—	86	—	17	—	89	200$
101	—	59	—	91	10$	38	—	87	—	19	—	91	10$
6	—	60	—	92	—	39	—	92	—	24	—	92	—
10	—	63	—	93	—	44	—	95	—	26	—	99	—
13	50$	67	—	94	—	47	—	97	—	27	—	1008	—
14	10$	72	—	95	—	48	—	704	—	36	—	13	—
23	—	78	—	97	—	53	—	6	—	37	—	17	—
29	—	79	—	99	—	63	—	7	—	39	—	18	—
30	—	84	—	401	—	66	—	8	—	46	—	22	—
32	—	85	—	2	—	69	—	12	—	50	—	25	—
36	—	88	—	4	—	71	—	13	—	51	—	28	—
37	—	89	—	7	—	72	—	14	—	55	—	29	—
38	—	91	—	14	20$	79	—	18	—	56	—		

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1036	10$	1232	10$	1391	10$	1533	10$	1694	10$	1848	10$	1992	10$
38	—	33	—	97	—	41	—	1700	—	50	—	95	—
39	—	35	—	98	—	47	—	5	—	53	—	96	—
41	—	37	—	99	—	49	—	6	—	54	—	97	—
43	—	42	—	1405	—	50	—	9	—	67	—	98	—
46	—	43	—	7	—	51	—	10	—	70	—	2000	—
48	—	46	—	10	—	55	—	11	—	72	—	1	—
49	—	52	20$	11	—	62	—	19	—	73	—	2	—
51	—	53	10$	12	—	63	—	20	—	76	—	9	—
53	—	59	—	14	—	65	—	24	—	77	—	10	—
54	—	61	—	16	—	69	—	28	—	78	—	13	—
56	100$	73	—	18	—	71	—	36	—	79	—	14	—
64	10$	74	—	20	—	77	—	37	—	86	—	16	—
65	—	75	—	24	—	78	—	38	—	87	—	17	—
67	—	76	—	29	—	79	—	41	—	96	—	19	—
71	—	77	50$	36	—	85	—	50	—	97	—	25	—
85	—	79	10$	45	—	89	—	51	—	98	—	28	—
92	—	82	—	47	—	91	—	60	—	99	—	34	—
96	—	84	—	48	—	92	—	62	—	1900	—	36	—
99	—	87	—	54	—	93	—	69	—	4	—	37	4:000$
1107	—	90	—	60	—	94	—	72	—	6	—	39	10$
11	—	92	—	62	—	1601	—	73	—	8	—	40	—
14	—	1311	—	64	—	4	—	76	—	15	—	46	—
16	—	12	—	66	—	11	—	79	—	16	—	49	—
18	—	13	—	72	—	17	—	80	—	17	—	52	—
24	—	16	—	76	—	19	—	83	—	21	—	55	—
27	—	17	—	78	—	35	—	85	—	23	—	56	—
43	—	19	—	81	—	38	—	86	—	24	—	60	—
48	—	22	—	89	—	41	—	99	—	27	—	62	—
57	—	27	—	91	—	49	—	1800	—	28	—	64	—
61	—	30	—	96	—	52	—	3	—	34	—	78	—
63	—	31	—	1501	—	53	—	5	—	38	—	79	—
73	—	32	—	2	—	56	—	8	—	42	—	80	—
75	—	35	—	4	—	58	—	10	—	44	—	83	—
79	—	39	—	8	—	59	—	11	—	48	—	87	—
84	—	40	—	9	—	62	—	12	—	49	—	92	—
87	—	51	—	10	—	63	—	15	—	53	—	94	—
90	—	54	—	11	—	67	—	19	—	54	—	2101	200$
97	—	55	—	13	—	68	—	24	—	58	—	4	10$
98	—	62	—	14	—	70	—	30	50$	63	—	6	—
1201	—	63	—	20	—	72	—	31	10$	66	—	10	—
3	—	64	—	21	—	78	—	32	—	68	—	17	—
16	—	67	—	22	—	79	—	33	—	69	—	19	—
26	—	74	—	23	—	80	—	35	50$	71	—	30	—
28	—	75	—	24	—	82	—	36	10$	74	—	34	—
29	—	77	—	25	—	85	—	45	—	78	—	37	—
31	—	89	—	26	—	90	20$	47	—	89	—	41	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2142	10$	2309	10$	2448	10$	2595	10$	2754	10$	2903	10$	3054	10$
44	—	15	—	49	—	97	—	56	—	6	—	65	—
45	—	18	—	50	—	2601	—	69	—	9	—	67	—
54	—	19	—	52	—	2	—	70	—	11	—	71	—
60	20$	20	—	53	—	8	—	71	—	19	—	79	—
64	10$	22	—	56	—	15	—	72	—	21	—	80	100$
67	—	24	—	59	—	17	—	73	—	22	—	84	10$
71	—	31	—	64	—	21	—	75	—	23	—	90	—
76	—	35	—	65	—	26	10:000$	79	—	25	—	91	—
77	—	41	—	67	—	28	10$	81	—	26	—	92	—
79	—	42	—	70	20$	30	—	84	—	27	—	97	20$
81	—	45	—	75	10$	31	—	86	—	30	20$	3100	10$
85	—	50	—	76	—	34	—	88	—	33	10$	2	—
86	—	51	—	82	—	36	—	89	—	36	—	4	—
87	—	54	—	85	—	47	—	91	—	39	—	5	—
89	—	58	—	88	—	48	—	94	—	41	—	6	—
94	—	59	—	90	—	50	—	2801	—	43	—	9	—
96	—	60	—	92	—	52	—	2	—	44	—	11	—
2200	—	62	—	99	—	53	—	3	—	46	—	16	—
3	—	64	—	2500	—	54	—	5	—	50	—	18	—
6	—	65	—	1	—	57	—	6	—	51	—	19	—
11	—	67	—	2	—	59	—	8	—	54	—	27	—
15	—	68	—	3	—	60	—	12	—	58	—	28	—
18	—	69	—	9	—	66	—	14	—	59	—	39	—
20	—	70	—	18	—	70	—	16	—	65	—	42	—
23	—	74	—	19	—	75	—	26	—	69	—	45	—
28	—	77	—	20	—	77	—	28	—	71	—	46	—
34	—	78	—	22	—	78	—	33	—	73	—	47	—
37	—	80	—	24	—	83	—	38	—	80	—	49	—
41	—	86	—	27	—	88	—	40	—	81	—	50	—
43	—	89	—	29	—	91	—	42	—	84	—	52	—
44	—	90	—	39	—	92	—	47	—	85	—	54	—
54	—	91	—	40	—	95	—	49	—	91	—	61	—
55	—	93	—	43	—	97	—	56	20$	94	—	66	—
57	—	96	—	50	—	2705	—	60	10$	98	—	71	—
59	—	97	—	52	—	10	—	64	—	3000	—	72	—
60	—	2105	—	53	—	11	100$	65	—	16	—	75	—
62	—	6	—	57	—	13	10$	67	—	17	—	76	—
64	—	10	—	59	—	20	—	74	—	19	—	79	—
67	—	14	20$	64	20$	22	—	79	—	22	—	84	—
72	—	16	10$	70	10$	32	—	80	—	24	—	85	—
76	—	21	—	72	—	34	—	81	—	29	—	87	—
80	—	26	—	73	—	35	—	87	—	32	—	88	—
91	—	29	—	82	—	39	—	89	—	34	—	89	—
96	—	36	—	86	—	46	—	90	—	39	—	93	—
2301	—	41	—	91	—	47	—	92	—	44	—	99	—
4	—	46	50$	92	—	50	—	2900	—	46	—	3200	—

O escrivão *Jose Maria da Cruz.*

Pernambuco:—Typ. de M. F. de Faria.—1860.

ILEGÍVEL

Litteratura.

O que Genebra protestante fez do christianismo.

A poderosa imaginação do Dante representa-nos o inferno como um abysmo immenso, que vai sem cessar estreitando-se por uma medonha espiral, cujas circumvoluções indicam os diversos gráos de seus supplicios continuamente crescentes. Póde fazer-se applicação desta imagem terrivel ás doutrinas do protestantismo, que sendo uma continuação de negações progressivas da verdade da religião de Jesus Christo, descem por uma especie de fatalidade, e de negação em negação, até ao mais horrendo pyrronismo.

O inventor e os primeiros defensores desta funesta heresia pareciam tê-lo previsto; porquanto divididos entre si desde o principio, não só á respeito do dogma, senão tambem da moral, trataram principalmente de suster, quanto cabia em suas forças, o movimento, que tinham impresso aos espiritos, procurando circumscreve-los pela autoridade, e quando era necessario pela violencia, no circulo de seus erros, taes como cada um delles os tinha feito. Se não poderam consegui-lo, chegaram ao menos a estabelecer ajudados pelo braço secular em cada paiz protestante uma religião dominante, que embaraçava o desenvolvimento das outras por meio da intolerancia e vexações.

Assim fizeram durante trez seculos todas as seitas em todos os paizes, nos quaes tinham-se enthronisado. Não podendo porém conservarem-se as cousas neste pé, a profunda palavra do apostolo — *Oportet esse hæreses* — induz-nos a acreditar que estava na ordem da Providencia, que se erguesse finalmente uma nação protestante, cuja lei politica, mais consequente, autorisasse a licença religiosa em seus maiores excessos, e fizesse finalmente conhecer ao mundo o que era o protestantismo.

Se os fundadores da liberdade genebrense receberam uma grande missão, evidentemente é esta; e ninguem póde negar que a tenham cumprido fielmente á respeito das seitas. Graças ao liberalismo em materia de religião, que distingue a republica de Genebra, foi permittido á este pedaço de paiz offerecer nos cultos publicos autorisados, protegidos pela lei, e exaltados pelos sectarios, o desenvolvimento completo e synoptico de todas as negações até o atheismo inclusivamente, e não só na pequena extensão de seu territorio, senão ainda no recintho de todas as suas aldeias.

Agora, se considerarmos nesta progressão de erros o numero dos que erram, não é mais possivel applicar a comparação do Dante, a menos que não seja tomada em sentido inverso, isto é, que os circulos, em vez de estreitarem-se, alarguem-se crescendo.

Com effeito, e por esse instincto logico, que nunca abandona ao homem até mesmo na mais extrema degradação de suas faculdades intellectuaes, acontece que tem maior numero de sectarios aquella doutrina, que menos contradição offerece com o principio do protestatismo —a razão particular—. Assim os irwingistas, que são os mais absurdos, porque mais se aproximam da egreja catholica, porquanto pretendem estabelecer alguns pontos de fé e proceder por via de autoridade, são menos numerosos do que os calvinistas, cujo symbolo é menos imperioso e mais desligado das verdades catholicas. Os calvinistas puros, comparados com os methodistas, que, conservando uma parte da doutrina de Calvino, introduziram a forma democratica no governo de suas egrejas, compõem apenas um pequeno rebanho.

Finalmente ha os Mormões, os Espiritualistas, os Momiers, os crentes nas mesas gyrantes, os Baptistas e os Darbystas, que na marcha de suas doutrinas e na licença inexprimivel das praticas de seus cultos formam uma vasta rêde de seitas, da qual partem milhares de renovos mais ou menos impuros, mais ou menos selvagens.

Todas estas fracções de um corpo despedaçado pelas disputas, concordam unicamente sobre o principio da independencia espiritual, base fundamental do protestantismo, pelo qual principio todo o protestante «tem como regra de fé sua propria interpretação da Escriptura Santa, como é permittido á todo o christão humilde de coração entende-la, com o soccorro do espirito de Deus,» para servir-me da expressão de um ministro presbyteriano. (1)

A reforma genebrense mui bem conhece suas trevas, e chora sua impotencia sem poder sana-la As unicas armas, que ainda tem á seu serviço, são a calumnia e a injuria; tristes armas, na verdade! Poz em moda o desprezo ao catholicismo; e não contente de renegar seus dogmas, ultrajar sua moral, quebrar os laços de sua disciplina, protestar contra sua pretendida tyrannia, aniquillar todas as suas instituições na diocese de S. Francisco de Salles, traçou um novo plano de ataque, e disse:

« Opprimamos a religião catholica com destreza; substituamos á uma perseguição aberta, impossivel em presença de nossas leis politicas, uma guerra mais calculada e mais prudente, cujos meios serão tanto mais seguros, quanto menos violentos forem: *sapienter opprimamus eam*; não ousando mais ataca-la por meio da força, persigamo-la por meio de livros e pamphletos; não podemos vence-la, fazendo-lhe martyres, façamos-lhe desertores por escriptos os mais enganadores, e uma vez que carecemos de bastante espirito para produzirmos novos, reproduzamos os antigos; sirvamo-nos de seu nome para melhor destrui-la; substituamos as blasphemias por sophismas e os ultrages pela ironia.

Tal é a linguagem dos athletas do protestantismo contemporaneo; e é isto o que explica a apparição dessa myriada de livros, jornaes, brochuras, revistas de todos os preços e formatos, que inundam nossos paizes, fazendo sorrirem de piedade os catholicos, e até mesmo aquelles de entre nossos irmãos separados, que aprenderam a conhecer nossa fé pelas obras que ella produz.

Mui bem comprehendemos a razão, porque são desterrados das bibliothecas, onde apodrecem, esses empoeirados volumes, amarellecidos pelo tempo, nos quaes os reformadores insultavam nossa fé. Nestes ultimos annos viram-se apparecer em nitidas edições: a *instituição christãa* de Calvino, livro, que Erasmo chamava uma peste na egreja; seus *commentarios sobre a Escriptura Santa*, sua *correspondencia*, os *sermões de Luthero*, os tratados de controversias dos ministros Dumoulin, Claudio, Drelincourt, os *actos de Genebra* do predicante Froment. Ainda hontem punha-se á venda em Genebra um livro de Beze, tendo por titulo *comedia do Papa doente e quasi á morte*, e um pamphleto de Badino, intitulado: *As satyras christãas da cosinha papal.*

Não fallamos das obras de Mrs. Malan, Bost, Merle d'Aubigné, Bungener, Oltramarre, etc. nas quaes a raiva da destruição occulta-se debaixo da pompa de brilhantes mentiras, quando não são escriptas nesse estylo trivial, que distingue as producções desses pretendidos *reverendos ministros de Jesus Christo*. Meia duzia de jornaes vão tambem levar á seus assignantes esse montão de injurias de questões fastidiosas, de antigos erros colhidos no lodo do seculo XVI, onde toma-se a duvida pela instrucção, a incredulidade pelo saber, o odio á egreja pela fé. A imprensa genebrense tem febre e delirio, e mostra-nos em toda a sua realidade a verdade deste axioma do velho Montaigne: *L'escrivaillerie semble estre le symptôme d'un siécle despravé.* (2)

Quando entraes em Genebra, em vão procuraes sobre nossas antigas egrejas, transformadas em templos calvinistas, a cruz, essa brilhante profissão da religião christãa, que á todos prega o perdão das offensas, a resignação nas provas da vida, o amor dos inimigos, a imitação das mais sublimes virtudes. Por ventura estas virtudes não serão mais necessarias na reforma? Acaso no meio das desordens, não é bom pregar a união fraternal e o esquecimento das injurias? Convem deixar de mostrar, quando o peso do peccado acabrunha uma alma penitente, quando o desgosto das miserias humanas satura um coração fatigado, convem deixar de mostrar, repito, á primeira o signal da redempção, e ao segundo a imagem, que tão vivamente lhe diz: « Espera em uma existencia melhor? » Incrivel cegueira! Descoroar nossos monumentos da mais santa e mais sublime aureola, para torna-lo—o que? um montão de pedras sem vida, um grande cadaver, o tronco de uma idéa de tal modo inconcebivel, que, ha trezentos annos cuidando-se nisso, ninguem póde ainda exprimi-la por uma idéa pouco mais ou menos rasoavel sobre o cume despojado dos edificios.

O protestantismo genebrense porém é consequente comsigo A cruz, disse Chateaubriand, é o mais directo signal da fé; mas é tambem o mais ridiculo objecto aos olhos dos incredulos. Para os Calvinistas de Genebra a divindade de Jesus Christo é uma chimera. Depois de dezoito seculos de christianismo a *veneravel companhia* dos pastores de Genebra neste seculo XIX, quando todas as almas pias são impellidas a unir-se ao Deus homem, o corpo, digo eu, desses *respeitaveis ministros* ousa apresentar á egreja admirada a Encarnação, o milagroso nascimento de Jesus Christo, o mysterio da Redempção, os meritos da cruz, como mythos, figuras hieroglyphycas, boas para as epocas supersticiosas da antiguidade. Aquelles, que chamam pelo nome adoravel de Jesus Christo com affeição e piedade, e fallam de seu sangue e sua morte com a convicção da fé, *são*, para esses pastores arianos, *cabeças exaltadas debaixo do pezo dos encantos de um systema.*

Esta grave accusação contra o clero protestante de Genebra não é gratuita; ella basea-se no exame dos livros symbolicos e dos tratados de theologia, publicados em Genebra pelos ministros, e no testemunho dos proprios protestantes. Esses racionalistas não admittem propriamente revelação divina sobrenatural; e se conservam a biblia, é ella, segundo a expressão de Lessing, uma revelação, que nada revela. Este facil christianismo não reconhece nem a realidade, nem a possibilidade dos milagres, fundando-se em que são contradictorios já com a razão humana, já com a ordem da natureza.

Muitos ministros, entre outros Mrs. Cheneviere e Archinard, recorreram á uma pretendida explicação natural, que reduzia os milagres biblicos á proporção de factos puramente naturaes; explicação, por si mesma prodigiosa, e que seria propria por seus incriveis exforços para fazer que acreditassem nos milagres aquelles, que estivessem dispostos a nega-los.

O maior milagre revelado na escriptura é a encarnação de um ser divino, ou a divindade de Jesus Christo. Segundo o principio delles, não podiam os socinianos dar-lhe credito. Por conseguinte a mór parte considera a Jesus Christo como um homem distincto por suas virtudes e luzes, mas entretanto como um simples homem; e tendo deste modo rebaixado a pessoa de Jesus Christo, convinha necessariamente elevar por outro lado a dignidade da natureza humana, para concebe-lo como podendo deixar de ser um divino redemptor. Assim, esses estranhos ministros do Christo exforçaram-se por attenuar a profunda corrupção do homem, negando o peccado original ou a transmissão hereditaria da inclinação ao peccado, e apresentando este antes como uma simples fraqueza, ou um grão inferior no desenvolvimento intellectual, do que como uma depravação moral. Annulada a corrupção moral do homem e a divindade de Jesus Christo, não podia ser conservado o facto da Redempção. O racionalismo genebrense não recuou diante deste extremo, e fez consistir a Redempção, quer em um progresso intellectual, quer em um simples melhoramento moral, deixando o homem abandonado á si para esta obra.

« E' contrario á dignidade do homem, dizem elles, recorrer á um soccorro extranho para o seu desenvolvimento intellectual e moral. Elle deve ser sufficiente para si mesmo. »

Quanto á moral, na qual o protestantismo official de Genebra faz consistir todo o christianismo, poder-se-hia exigir, ao que parece, um systema, que por sua elevação compensasse a nullidade, á que fôra reduzida a doutrina christãa. Mas que bem, baseado em moral, póde conceber-se tendo sido desprezadas as doutrinas vitaes do peccado original, da quéda da divindade de Jesus Christo e da Redempção? Exforçaram-se pois em minorar, quanto era possivel a moral do Evangelho, afim de porem-a ao alcance do homem privado do soccorro da graça divina. Tiraram-lhe toda a grandeza, toda a profundeza, toda a força e toda a belleza divina, para substituirem-lhe uma moral vulgar, magra, secca, sem vida e principalmente sem motivos superiores, como este: *Fostes resgatados á grande preço; glorificai á Deus em vossos corpos e em vossas almas, que lhe pertencem.* Egualmente por este systema bastardo devia a egreja perder seu verdadeiro caracter e sua alta missão como instituição divina, baseando-se na promessa de Deus e união com Jesus Christo pela fé a qual ella está encarregada de communicar no interior e exterior. Ella não é aos olhos desses *veneraveis* socinianos mais do que um estabelecimento humano, uma simples escola popular para o ensino da moral.

Facil é comprehender que com taes doutrinas a predica só consiste em idéas vagas e abstractas sobre a existencia de Deus e a immortalidade da alma; e como estes assumptos logo esgotaram-se e era impossivel repeti-los continuamente, sob pena de fatigar e desgosfar os ouvintes, aos quaes a arida moral acabou por enfadar, viram-se os pregadores obrigados a tratar em seus sermões de objectos os mais estranhos á cadeira christãa, e pregaram sobre a natureza e vulgares particularidades da vida, sem relação com a religião; como a agricultura, a industria, as doçuras da primavera, o cuidado das cavallariças, o bom ou mão uso do tabaco, etc. A deserção dos templos e o desprezo aos pastores, que tornaram-se para todos um objecto de enfado e desgosto foram a consequencia deste ensino.

É este o systema que em Genebra prevalece ha mais de um seculo, não todavia sem alguma opposição da parte de alguns defensores fracos e pouco numerosos da antiga fé calvinista, e que são mais ou menos embebidos do mesmo espirito; e com quanto ainda haja um grande numero de partidarios da *veneravel companhia*, começa comtudo a ser elle excedido pelas novas tendencias, uma das quaes apresenta um caracter ainda mais assustador, á saber, o pantheismo, e a outra lançou-se pelo contrario no mysticismo dos Wesleyanos e dos Moniers. Entretanto perpetua-se o racionalismo puro, e seus representantes tomaram uma força nova e mais negativa ainda do que a do racionalismo antigo.

É assim que o pastor Archinard lançou mão da penna para tentar tambem livrar o christianismo da doutrina principal, que lhe serve de base: a divindade e a morte expiatoria de Jesus Christo, doutrina que elle tem de chamar *odiosa* (3). Neste intuito exforça-se elle para provar duas cousas:

1ª Que a expiação de Jesus Christo é inutil á humanidade, que muito bem pode salvar-se sem ella.

2º Que se a biblia falla della de principio á fim, Deus o permittio somente para que *se accomodasse* com o prejuizo dos homens sobre a necessidade dos sacrificios sanguinolentos, e para melhor ganhar por esta accommodação os filhos de Israel para o culto mosaico, e mais tarde os Judeos e os Gentios para o christianismo.

A primeira parte da triste tarefa, á que se propoz Mr. Archinard exigia desde logo que elle observasse e alterasse a noção biblica do peccado; é pois assim que elle começa, poupando-se de defini-lo de um modo claro e preciso. Mas em breve, proseguindo na leitura do livro, se reconhece que o peccado é á seus olhos um simples accidente, e não um estado, uma depravação; assim, hesita elle em avançar « se ha no homem mais bem do que mal, ou ao contrario mais mal do que bem » (p. 9); e chama affoitamente accusadores systematicos da humanidade áquelles, que dizem, com o testemunho do Espirito Santo, que o homem nasce com o peccado original, que é mão e corrompido. Desde então, não poderia haver para Mr. Archinard difficuldade em facto de expiação; o remedio, em seu systema, deve ser proporcionado ao mal, tal como elle o concebe: elle pois declara que a unica expiação é a do *arrependimento*, por que, diz elle, o arrependimento é uma *pena*, e uma pena sufficiente! (p. 130).

Pergunta-se se foi seriamente que o pastor genebrense fez imprimir uma tão louca heresia? Que! o arrependimento é uma pena sufficiente para o peccado! Por que pois não se apressa em communicar esta descoberta aos nossos juizes, visto como ella consideravelmente simplificaria o codigo penal e os trabalhos dos tribunaes?! Seria por ventura a justiça humana mais exigente que a de Deus?

E vede ainda uma vez o que á respeito desta pensa o theologo racionalista: « O peccador em seu leito de morte póde expirar por profundos pezares uma vida inteira de desordens; por que, reclamar uma pena infligida á Jesus Christo para as faltas commettidas por elle, é reclamar uma pena dupla!! » (p. 130.) Assim, o homem que se arrepende não necessita da exposição do Christo.

Por aqui se concebe que a expiação pelo sangue do Deus-Homem não póde ser admittida na religião de Mr. Archinard, e é apenas á seus olhos um louco erro, que convém finalmente proscrever da iheologia e da egreja. O processo que emprega é a *accomodação*; processo muito simples, é verdade, ao alcance de todo o mundo, e muito proprio para satisfazer as repugnancias de cada incredulo por tal ou tal verdade; por que não ha uma só doutrina, que não seja possivel reduzir á nada por meio da accommodação.

Eis aqui alem disso como Mr. Archinard trata de *accomodar* a expiação de Jesus Christo. Começa por minorar, tanto quanto é possivel, o grande facto que domina a historia de toda a humanidade,—a pratica universal e constante dos sacrificios sanguinolentos e expiatorios;—depois do que, sem a menor prova á crença, que faz remontar á Deus a origem desses sacrificios, crença que se funda nos dados da revelação e da consciencia, oppõe uma hypothese, pela qual os attribue em todos os tempos e lugares á uma sorte de «paroxismo fanatico á que chegaram imaginações enfermas » (p. 79).

Tal é pois aos olhos de Mr. Archinard a verdadeira solução deste difficil problema: — como o homem, cuja razão e consciencia repellem invencivelmente como injusta a substituição do innocente ao culpado, admittio-a entretanto sempre e por toda a parte como possivel, e praticada como efficaz?—É o fructo de um paroxismo fanatico, responde ainda Mr. Archinard, que não se deixa parar pelo que ha de impossivel e ridiculo em um paroxismo, que dura ha seis mil annos, e que procede com toda a calma e vagar da reflexão.

Tendo tratado como uma loucura a doutrina das substituição das victimas entre os pagãos, Mr. Archinard declara que Moises accommodou-se com o prejuizo que sua nação recebêra dos idolatras; e que os apostolos, pregando a expiação, accommodaram-se tambem uns com os prejuizos dos outros. No que diz respeito aos sacrificios debaixo da lei antiga, affirma Mr. Archinard, sempre sem provas, que Moyses, como habil legislador, condescendeu com este costume pagão, charo aos Judeus. (p. 38.) Como porém poder-lhes-hia ser charo um costume vindo do culto detestado de seus inexoraveis oppressores? Não é manifesto, segundo o Exodo (cap. VIII, v. 26), que seus ritos, longe de serem uma imitação dos dos Egypcios, eram ao contrario odiados destes, e que por conseguinte tenham elles levado para o Egypto esses ritos que seus pais haviam praticado na terra de Chanaan? Por que razão alem disto Moyses, que na hypothese de Mr. Archinard, deveria como *habil legislador* empregar todos os meios para reduzir o numero de seus sanguinolentos sacrificios, multiplicou-os com uma sorte de profusão, e não tomou em sua lei ceremonial, alguma medida para encaminhar insensivelmente seus compatriotas a purificarem seu culto desses pretendidos restos do paganismo? Emfim, por que razão Deus, que de edade em edade inspirou prophetas no meio de seu povo, não deu á alguns delles a missão de operar uma tão necessaria reforma, antes pelo contrario dirigiu por Malachias, o ultimo de todos, severas censuras aos Judeus por desprezarem e não cuidarem dos sacrificios?

Se pois é impossivel ver uma accommodação nos sacrificios antigos, a these de Mr. Archinard, sobre a morte de Jesus Christo, está necessariamente destruida: foi pregando que Elle levou sobre o madeiro da cruz os peccados dos homens, e os apostolos não poderam accommodar-se com prejuizos, que não existiam.

A justiça de Deus fornece á Mr. Archinard uma outra difficuldade contra a expiação; elle a accusa de *attacar a esta justiça*. Feita aos unitarios inconsequentes, que admittem a morte expiatoria do Christo sem crer em sua eterna divindade, ou antes á seus irmãos socinianos da companhia, esta objecção do ministro poderia ser fundada; por que seria injusto punir uma *creatura* innocente em lugar *de outras creaturas culpadas*; mas esta objecção não deve ser feita aos catholicos, por que para elles Jesus Christo não é uma *creatura*, mas sim o Creador, o Filho eterno do Padre, Deus manifestado em carne, o juiz dos homens, que em seu ineffavel amor veio á terra soffrer pela humanidade perdida a pena, que lhe mereceram as iniquidades dos homens.

A' par de todos estes erros Mr. Archinard deixa escapar em termos formaes esta culpada e temeraria accusação contra a Escriptura Santa: «Deus deixou em sua palavra uma mistura de erros e ideias falsas.» Um systema, que nega a inspiração e a divindade dos santos livros, e que só póde esteiar-se sobre as ruinas da revelação, é julgado por isso mesmo. M. Archinard, dizendo-nos sua ultima palavra, na qual trahe-se e resume-se todo o seu pensamento, pronuncion sua propria condemnação. Cumpre-nos unicamente lembrar a de Deus ao pastor infiel: *«Se alguem vos annunciar um outro Evangelho, que não o que vos annunciamos, anathema sit.»*

Existe na egreja de Genebra uma outra seita racionalista, cuja precursor foi o professor Mr. Cheneviere, e cujo chefe actual é Mr. Schérer; escola esta, que tomou sobre si arruinar o christianismo por uma outra via. Ella tem pensamentos extravagantes á respeito da inspiração das Escripturas e da authenticidade dos livros santos. E' uma escola poderosa em negar, mas fraca em affirmar, habil em suscitar duvidas, mas impotente para resolvel-as; dextra em abalar e desenraizar a fé, mas incapaz de offerecer aos homens uma base firme, sobre a qual possam collocar um pé seguro. O manto do mais exagerado deismo, porem tambem o mais hypocrita, cahiu sobre as espaduas desses sectarios.

Os velhos socinianos apertaram-se as mãos de prazer com a apparição desta nova fórma de incredulidade, que espalha as heresias, creadas pelos theologos scepticos da Allemanha, — Strauss e seus companheiros. O fermento obra surdamente e sem barulho; e breve virá o dia em que a Suissa protestante inteia admirar-se-ha de ver-se sceptica, e não tendo mais nem mesmo sombras de christianismo. As deploraveis doutrinas, implantadas pelos incredulos Allemães, teem já feito bastante progresso, sem que mesmo os orthodoxos do protestantismo o saibam. Dizemos *sem que o saibam*, por que essas falsas doutrinas não se appresentam aos credulos face á face, nem proclamam sua falsidade; não emboccam a trombeta, nem procuram dominar sobre a herança dos reformadores; approximam-se lentamente e de um modo insidioso e plausivel, e proprios para desarmar a suspeita impedir aos mais previdentes a de-feza.

Os chefes desta escola parecem ter tomado por divisa a maxima de Voltaire: *Apprendei a duvidar;* começam por ensinuar duvidas quanto á posição, que se deve tomar a respeito da religião; perguntam se deveis ser tão positivos affirmando que a mentira está aqui e a verdade acolá, se tendes o direito de pensar mal das pessôas, cujas opiniões differem das vossas, por quanto podem ellas ser tão bôas como vós

Debaixo da formula de questões, criticam com destreza as epistolas de S. Paulo, affirmando á principio que tal e tal texto não é inspirado; que tal livro é apocrypho; e chegam finalmente a negar ás claras a inspiração de quasi todos os livros do Novo Testamento, chamando aos dogmas, fundados sobre a revelação dos antigos que viram, uma theologia estreita, uma *beatise.*

Uma outra seita, formidavelmente crescida, é a dos Mysticos e dos Momiers. Estes sectarios teem idéas estravagantes á respeito da egreja. Segundo elles a verdadeira egreja é composta somente dos regenerados, que creem no Senhor Jesus, isto é, dos eleitos de Deus, dos convertidos, entre os quaes pode-se discernir a escolha de Deus Padre, a effusão do sangue de Deus Filho, a obra santificadora de Deus Espirito Santo. Fica entendido que estas qualidades só se encontram nos individuos que pertencem ao protestantismo: d'onde se segue evidentemente que todo o protestantes pode ser membro da egreja de Jesus Christo, quer seja calvinista, quaker, moravio, irwingista, sociniano, darbysta ou lutherano, visto como todas estas seitas fazem profissão de crer em Jesus Christo, cada uma de sua maneira. Trata-se unicamente de destinguir entre tantos individuos diversamente differentes a escolha do Padre.

Pergunta-se aos momiers de Genebra como poderão elles fazer esta distincção? Cada protestante dir-lhes-ha que é um eleito, provar-lhes-ha que foi convertido em tal anno, tal mez, tal dia, á tal hora, e que o Espirito Santo habita nelle.

Aos olhos destes senhores pouco importa crer nos dogmas fundamentaes do christianismo, por quanto o christianismo para elles não tem dogmas; crer ou negar a presença real, é uma bagatella; admittir ou não os sacramentos, é nada; servir-se de uma lithurgia ou não te-la, é exactamente o mesmo. Não obstante tantas divisões, cada protestante pode ser membro da verdadeira egreja; são todos conduzidos pelo mesmo espirito; todos edificaram sobre o mesmo fundamento; todos bebem no mesmo livro: verdade é que bebem doutrinas oppostas umas ás outras; mas não é isto que serve de obstaculo; basta que o livro seja o mesmo, e que possam todos dizer com um mesmo coração em suas respectivas capellas: *Alleluia*, e com a mesma voz responder: *Amen! Amen!*

Não comprehendemos como o quaker pode responder *Amen* á oração do irwingista, nem o methodista á do episcopal; mas que importa? isto não diz respeito á nós outros idolatras.

O Sr. Dr. Malan, cujos tristes trabalhos nossos irmãos catholicos conhecem, é um dos chefes desta estravagante egreja. Eis-aqui, como segundo este reverendo senhor, entra-se nella; « Desde o instante, em que qualquer arrepende-se e crê que Jesus Christo o resgatou, torna-se membro da egreja, mesmo sem receber o baptismo, ou sem approximar-se nunca dos sacramentos, ainda quando tivesse sido excommungado por ministros regularmente ordenados, e posto fóra das regras da egreja estabelecida. » Esta phantastica egreja, composta de elementos tão heterogeneos, é entretanto aos olhos do Dr. Malan a unica verdadeira egreja catholica, a egreja do symbolo dos apostolos, a egreja catholica e apostolica do concilio de Nicéa, a egreja, á qual Jesus Christo prometteu que nunca as portas do inferno prevalecerão contra ella. É a unica egreja, que possue a unidade, a santidade e a antiguidade. Uma vez cumpridos os preceitos desta egreja, ninguem pode morrer, está salvo para a eternidade. A escolha do padre e o poder ordinario do Espirito Santo cercam e encercam como em um jardim fechado os felizes membros desta egreja. Nenhum osso deste rebanho do Christo será quebrado, nenhum destes cordeiros do aprisco do Salvador lhe será tirado.

Mas onde está esta linda greeja? Eis o que respondem os nossos methodistas: — São pouco numerosos; um aqui, dous acolá, dous ou tres algures, alguns nesta parochia, outros naquella. Quando estiverem completas essas joias do Senhor, escolhidas para brilhar na gloria eterna, quando tiver lugar a manifestação do Filho de Deus, não se fará mais questão de episcopaes, nem de presbiterianos, nem de methodistas. Uma só egreja será chamada a egreja dos escolhidos, a egreja creada por Jesus Christo, ou antes... pelo cerebro de Mr. Malan.

É pena que todas estas bellas theorias sejam simplesmente sonhos ôcos, porque bem pouco é preciso para ser membro desta egreja, e não se pode adquirir a salvação com menos trabalho. Entretanto Mr. Malan declara-nos que ninguem pode salvar-se sem pertencer á esta egreja. Emquanto não tivermos entrado nos atrios desse templo, seremos apenas almas perdidas; bem poderemos ter a forma exterior, o involucro, a libré da religião, mas não possuimos della a substancia e a vida.

O Rvd. Dr. Malan voltou os olhos para os quatro pontos cardeaes do mundo, e vio um grande numero de egrejas: a de Inglaterra, da Irlanda, da Escossia; a Romana, a Grega, a Armenia, a de Genebra, etc. Feito este exame, sentenciosamente declara-nos do alto da cadeira de seu templo, que nenhuma egreja da terra tem o direito de dizer: — Nós sós temos a verdadeira forma do culto, o verdadeiro governo ecclesiastico, os verdadeiros sacramentos e a verdadeira maneira de celebrar o officio divino.—Não vê nenhuma palavra biblica, que ordene ás egrejas visiveis que tenham tal ou tal forma de governo, e que lhes prohiba outra, ou que obrigue os christãos a fazerem uso da lithurgia. Nenhuma egreja, diz o infallivel Malan, tem na terra o direito de dizer: não cahiremos nunca; duraremos eternamente; não ha na Biblia promessa alguma que garanta a duração de alguma egreja visivel, e da de Roma menos que de qualquer outra; porque aos olhos do Dr. Malan, corre aos christãos o dever de separarem-se della, com medo de tornarem-se participantes de seus peccados e do castigo que os aguarda. Entretanto Mr. Malan digna-se admittir que alguns poucos membros da egreja romana possam ser salvos; mas tem o cuidado de dizer-nos que ella não é digna nem mesmo de servir de concha ao precioso nucleo de regenerados, dos quaes compõe sua phantastica egreja. Seria necessario um volume para assignalarmos todas as estravagancias do palrador da *egreja do testemunho.*

Mais ácima fallamos das estravagantes doutrinas, professadas pelos theologos da egreja official de Genebra. Poder-se-hia crer que os corpos constituidos da egreja repudiam estas doutrinas e as estigmatisam, como merecem; seria porém, um erro pensar assim. Para se conhecer a doutrina, que uma egreja professa, deve-se consultar o cathecismo, que ella ensina, o livro de sua litgurgia, os tratados de professores de theologia, a versão das escripturas, adoptada por ella, as predicas de seus pastores, e as theses publicas, que sustentam os aspirantes ao ministerio das almas sob a direcção de seus professores. Ora, quem interrogasse estes differentes monumentos da crença religiosa, adquiriria a acabrunhante certeza de que a companhia inteira dos pastores de Genebra professa unicamente o deismo e o arianismo. Ahi notamos ou silencio absoluto sobre esta verdade, ou opiniões que lhe são formalmente oppostas.

Abro o cathecismo official da egreja de Genebra. Á esta pergunta:

« Que signicam estas palavras: creio em Jesus Christo filho de Deus?»

O cathecismo responde: «Significam que Jesus Christo é o unico enviado de Deus, que *merecêra* ser chamado seu Filho. »

D'onde resulta não só que o titulo de Filho de Deus significa *enviado*, mas ainda que antes de *ter merecido* este titulo, isto é, antes de ter vindo á terra, Jesus Christo ainda não o possuia. Com effeito, o *cathecismo ou instrução* sobre a religião (Genebra 1843), adoptado pela companhia, ensina que o Salvador deve este titulo á seu milagroso nascimento. Entretanto, o mesmo Senhor disse: «Meu Pai, glorificai-me em vós mesmo com aquella gloria, que em vós eu tive *antes* de ser creado o mundo. » (João XVII, v. 5.)

Em segundo lugar resulta desta resposta que aquelle *cuja origem é da antiguidade, desde os dias eternos* (Miqueas XVII, 5), e que ao principio era Deus (João I) ainda não existia antes de nascer neste mundo.

Não deve pois admirar que esse formulario impio diga á pagina 87 que *« a Ascenção de Jesus Christo, abrio-lhe os céos, »* porque segundo a opinião da companhia, elle ainda ahi não tinha estado, ou melhor, se existia antes, vivia am uma condição inferior á que *mereceu* neste mundo.

Na pagina 77 o mesmo cathecismo declara « que Jesus Christo bem mostrava por seus milagres que era *enviado* de Deus.;» e mais adiante « em o poder, que mostrou resuscitando a Lazaro provava tambem que elle era o enviado do Senhor. »

Não se póde dizer o mesmo de Elias, S. Pedro, S. Paulo e outros apostolos? «Se elle quiz morrer foi tambem para mostrar que era o enviado de Deus.» Além disto, não é manifesto que se o Filho de Deus é um simples *enviado*, elle só tem sobre os anjos e mesmo sobre os apostolos uma superioridade de merito e não de *natureza*? Elles todos estão na mesma escala que o Filho de Deus, que unicamente por um certo numero de gráos é delles separado. Com effeito, os anjos e os apostolos são tambem enviados, como o proprio cathecismo tem o cuidado de dizer-nos.

Lemos no Evangelho que os Magos, tendo-se ajoelhado, adoraram á Jesus Christo. E como a adoração só se rende á Deus, e como este texto prova a divindade de Jesus Christo, a *veneravel companhia* o traduz assim: « *Tendo os Magos entrado, acharam o Menino com Maria* e TESTEMUNHARAM-LHE MUITO RESPEITO. »

Depois disto faz o cathecismo a pergunta:

« *O respeito que os Magos testemunharam á Jesus Christo não deve servir-nos de exemplo?* »

— Sim, devemos respeitar muito á Jesus, visto como sabemos que elle veio da parte de Deus.

A mesma pergunta poder-se-hia fazer aos israelitas á respeito de Moyses, por que elle era tambem enviado da parte de Deus.

— O que observaes na conducta de Jesus para com José e Maria?

— Resposta. — Ainda que Jesus tivesse de cumprir um dia, um divino ministerio, que devia eleva-lo muito ácima de seus *pais*, elle mostrou-se sempre respeitoso e submisso para com elles. »

D'onde se segue que o que elevou Jesus ácima de Maria e de José, não foi sua *natureza*, e sim seu ministerio, isto é, o ministerio que elle exerceu da parte de Deus. O mesmo póde-se dizer ainda de Moyses e S. João Baptista, cujos ministerios elevaram-os ácima de seus pais.

— Não devemos orar em nome de Jesus Christo?

— Resposta.—Sim; é uma homenagem que lhe devemos.

Ora, está provado que o Evangelho não appresenta como uma homenagem o recurso á Jesus Christo; mas sim como um *dever*, como uma necessidade. Os christãos assim o invocam (Act. IX, 14, 21); só por elle somos nós attendidos, e elle proprio o disse: «Tudo o que em meu nome pedirdes, fa-lo-hei. (João XIV, 13.)

— Para que subio Jesus ao céo?

— Resposta.—Para receber a recompensa de suas virtudes.

Assim, o Filho de Deus, o Creador, o Deus, que está ácima de todas as cousas, subio ao céo unicamente para receber a recompensa de suas virtudes. É o que tambem diz de Henos e de Elias o mesmo cathecismo. A consequencia ariana patentea-se por si mesma: Jesus é uma natureza, como esses prophetas, que devia *receber* esta recompensa por suas *virtudes*!

O mesmo cathecismo passa em silencio a tentação de Eva e Adão. Esta grave omissão tem sem duvida por fim fazer crer aos fieis que o homem, ao sahir das mãos do Creador, não era differente do que é hoje, desde o seu nascimento. Ella torna-lhes inintelligivel a queda, a redempção, a obra de Jesus Christo; e combinada com o arianismo prepara-os a serem simples deistas. Eis aqui, por exemplo, como exprime-se o dito cathecismo á respeito do peccado de nossos primeiros pais, reduzindo-o ás proporções de um facto ordinario:

« Eva *julgou* que seria mais feliz se comesse do fructo da arvore da vida... Deus castigou á Adão e á Eva, expellindo-os do paraizo terrestre, e trocando em penibilissimos trabalhos o trabalho facil e moderado, á que antes estavam submettidos »

E' á isto que se reduzem segundo este formulario as funestas consequencias do peccado. Não falla das penas espirituaes, que seguram-o, mas somente das consequencias materiaes; omittindo ainda a maldição de Deus e a morte. Antes pelo contrario ensina (p. 69) que as desordens e consequencias do peccado são uma consequencia inevitavel das leis geraes e necessarias, que Deus mantem para o maior bem do universo. Não são mais as desordens a consequencia do peccado! Foi por tanto Deus, quem desde o principio fez o mundo tal como está!

A companhia declara além disso que ha dous meios de adquirir o conhecimento da religião: — a razão e a revelação. A superioridade da razão humana sobre a revelação é um facto constante neste cathecismo, e é esta a razão por que elle só ensina o que a razão comprehende e approva. D'ahi nascem as lacunas e erros deste livro miseravel; d'ahi nasce ainda o racionalismo inconsequente, que o caracterisa, e que tem sido algumas vezes chamado *racionalismo genebrense.* Esta superioridade da razão é tão pouco disfarçada, que a revelação, nem mesmo nos assumptos, onde só ella póde instruir-nos, é escutada; como por exemplo nesta questão:

—« Quando foi creado o mundo? »

O cathecismo responde:

—« *Parece*, por todas as historias, que podem merecer fé, que a origem do mundo não monta á mais de 6,000 annos.»

Os protestantes de Genebra chamam calumnia, quando os catholicos francezes accusam-os de falsificarem as Escripturas para appoiarem seus erros. Muitas vezes teem-nos elles desafiado para que mostremos uma só alteração em suas versões, convidando-nos a entrarmos em conferencia com elles á este respeito. E' agora a occasião de mostrarmos quão justo motivo teem elles de se indignarem, e se merecemos o nome de *calumniadores*, quando dizemos que elles teem falsificado e mutilado as Santas Escripturas.

Para isso vamos comparar a antiga biblia genebrense de Calvino com a de nossos socinianos, traduzida em 1805, e na qual muitos trechos relativos á Jesus Christo foram alterados, e apresentam um sentido differente d'aquelle, que offerecem as antigas versões genebrenses, e mais ainda as versões catholicas. Citaremos apenas alguns exemplos, que collocaremos parallelamente para facilitar a confrontação, destinguindo por caracteres italicos as palavras, que foram falsificadas:

(*Continuar-se-ha*).

(1) The rule of faith of the reformation is scripture, as the humble of heart, as dested, with the spirit of the lord, understand it.

(2) Montaigne, liv. III cap. 9.

(3) *A doutrina dos sacrificios, considerada relativamente a Jesus Christo, p. 104.*

FOLHETIM (*)

CERISETTE.

POR

PAULO DE KOCK.

XVII

Montereau.—Uma fuza.

(Continuação.)

Angely virou a sua roupa ás avessas para apparecer de *Frontin* no *Novo Senhor;* quando teve de apresentar-se como fidalgo, vestio-o direito e obteve um triumpho extraordinario. Os camaradas affluiram para os bastidores afim de admira-lo, ou antes para admirarem o seu traje de marquez. Havia muito tempo que não se via em Montereau um actor tão bem vestido. Mas para representar de *Joconde*, Angely, que não podéra arranjar uma vestimenta de Turco, preferio apresentar-se com o vestuario de marquez, tanto mais quanto reparára que n'um camarote de primeira ordem havia uma mulher que não tirava o binoculo de cima de si. Com effeito, antes do ultimo acto, um rapazinho introduzio-se no theatro e entregou a Angely um bilhetinho escripto á lapis, e que continha estas palavras:

— Alguem o espera para ceiar. O mocinho de recados o esperará na porta do theatro para guia-lo; responda-lhe só *sim* ou *não*.

O galan não costumava responder *não*— á convites dessa qualidade; depois de ter respondido um *sim* muito accentuado, só tratou de ver-se livre de Cerisette. Não era difficil; disse-lhe que muitos apreciadores da cidade tinham-lhe offerecido uma ceia, mas que elle não queria leva-la comsigo á casa de gente que não conhecia; pedio-lhe que voltasse para a hospedaria, mesmo antes de acabar o espectaculo, e dormisse sem sustos ainda quando elle se demorasse muito.

Cerisette mostrou-se muito docil; não achava o que admirar no convite feito a Angely somente; este, foi tão previdente que acompanhou-a á estalagem. Cerisette, ainda muito preoccupada com os expedientes empregados pelos actores de Montereau para se vestirem, cada vez ia perdendo mais as illusões da carreira dramatica, e deitou-se dizendo comsigo:

— Eu de certo não era capaz de pintar as faces com ginja.

Eram nove horas dadas, quando Cerisette acordou; as viagens começavam a cança-la, esperava emfim descançar alguns dias em Montereau; mas olhando em torno de si, ficou assustada achando-se sozinha. Angely não tinha voltado; e todavia o dia raiára ha muito; vestio-se á pressa e chamou uma criada.

— Que horas são? perguntou-lhe.

— Nove horas dadas, minha senhora.

Cerisette tinha sempre vontade de dizer—olhe, que se engana—á pessoa que a tratava por minha senhora. Todavia conteve-se e continuou:

— E meu.... Angely não voltou?

— Não, senhora; veio apenas um moço de recados trazendo toda a roupa do senhor seu marido, que pagou toda a despeza, e tambem um almoço que eu servirei á senhora apenas tiver fome, e uma carta para lhe entregar.

Cerisette não comprehendeu muito bem o que lhe dizia a criada, que d'ahi a pouco voltou com um embrulho e uma carta. O embrulho continha o brilhante vestuario de marquez. A carta escripta por Angely continha estas palavras:

« Minha querida Cerisette.

« Sou obrigado a deixar-te por alguns dias, porque tenho á terminar certo negocio nas cercanias da cidade, e não posso levar-te comigo. Mas paguei todas as nossas despezas na estalagem; deixo-te de mais o meu vestuario completo de marquez, com a espada; custou-me vinte napoleões. Poderás achar por elle cem francos. Com esse dinheiro, dirige-te á Sévres ou Saint-Cloud, é muito perto de Paris; depois quer habites Saint Cloud ou Sévres, vai passeiar todos os dias no parque que separa esses dous lugares; apparece junto do lago do meio-dia ás duas horas; irei ver-te ahi muitas vezes. Até á vista.

« Teu sincero amigo

« ANGELY. »

A leitura dessa carta não pareceu fazer muita impressão sobre Cerisette. Teria já cessado de amar Angely? Esperaria por esse abandono, ou então acreditaria que sua ausencia não seria longa? Não podemos ainda lêr no coração dessa moça; esperemos para julga-la.

Cerisette tomou o seu partido; aceitou o almoço que já estava pago. Emquanto almoçava, pedio á criada que lhe procurasse alguem que quizesse comprar roupa de theatro; esta foi-lhe buscar um adelo da cidade, que depois ter examinado por todos os lados o vestuario offereceu por elle 50 francos. A criada gritou logo que ia procurar os actores que dariam muito mais: o adelo offereceu então sessenta francos, e Cerisette que sabia bem que os comicos de Montereau não estavam em posição de lhe comprar a roupa de marquez, cedeu-o por sessenta francos, com a condição de que o adelo lhe ensinaria o caminho para Sévres ou Saint-Cloud.

— Minha senhora, disse o adelo, o melhor é ir logo á Paris; de lá a levarão á Sévres ou a Saint-Cloud por dez ou doze soldos.

— Mas para ir d'aqui á Paris?

— Oh! não faltam carros, disse a criada. Ás onze horas parte um, e se a senhora quizer vou tomar-lhe um lugar que custa.... nove francos.

— Então leve-me comsigo, porque a minha mala já está prompta, e não tenho necessidade de ficar aqui mais tempo.

— Com todo o gosto, minha senhora.

E Cerisette mettendo o dinheiro na algibeira, com o seu embrulho na mão acompanhou a criada que a levou ao escriptorio das seges publicas, onde a que ia partir para Paris já estava apparelhada.

A moça hesitou um momento; não sabia se seria melhor ir para uma cidade que não conhecia, ou voltar para a estalagem do *Veado sem chifres.* Mas lembrou-se de Chatouillé, de sua conducta para com ella, e disse comsigo:

— Indo á Paris, não estarei longe de Bagnolet; poderei ir ver o Sr. Sabretache, que me mostrou tão vivo interesse, e que me dirá o que devo fazer se Angely não fôr ao parque como prometteu. Além disso conservo o meu medalhão e tenho na algibeira a dama de ouros. Vamos, viajemos: talvez que esta sege me approxime de meus pais.

E Cerisette subio ligeiramente para a sege que devia leva-la á Paris.

XVIII

O parque de Saint-Cloud.

Cerisette fez a viagem de Montereau á Paris sem accidente algum; na sege só iam pessoas muito occupadas com os seus negocios; ninguem reparou na linda moça que viajava ainda tão nova, sem companhia e sem protector.

Ás oito horas da noite, Cerisette apeou-se em um pateo, cheio de seges de todas as dimensões; umas descançando, outras promptas para partir. Muitas pessoas andavam de um lado para outro do pateo, muito atarefadas; os moços de recados agarravam nas malas e caixas; os postilhões praguejavam, os conductores gritavam, os viajantes pediam as suas bagagens No meio dessa gente, desse tumulto que a atordoava, Cerisette que não precisava de moço de recados para lhe carregar o embrulho, pô-lo debaixo do braço e procurou romper por entre esses carros, cavallos e individuos que andavam de um para outro lado nesse immenso pateo; foi obrigada a pisar na lama, o que a fez dizer comsigo:

— Pensei que Paris era mais aceiado; mas este pateo parece-se muito com o do *Veado sem chifres*. Cerisette apenas sahio do pateo das seges Lafitte e Caillard, deu comsigo em uma rua por onde passava ainda mais gente, e onde as seges estavam todas em actividade. Anoitecera. Cerisette entrou em uma loja; era um padeiro á vender bollinhos, ou um pasteleiro á vender pão. Pouco lhe importou isso; comprou um enorme bollo sovado, e emquanto o comia perguntou onde podia achar uma sege que a levasse á Sevres, ou á Saint-Cloud.

— Não ha nada mais facil, disseram-lhe, siga esta rua adiante e pergunte pela rua de Rivoli... Ahi verá o escriptorio das seges que vão á Sévres e á Saint-Cloud.

— Mas é noite! Os carros andam de noite?

— Para Sévres ha até meia noite.

— Chegarei de noite a um lugar que não conheço, disse Cerisette comsigo, mas em toda a parte devem haver estalagens.... Lá deve ser mais barato que aqui, onde tambem não conheço ninguem, e amanhãa logo poderei ir passeiar no parque onde Angely prometteu encontrar-se comigo; se é que não escreveu isso para zombar de mim.

A joven viajante chegou ao lugar que lhe indicaram; era noite quando entrou no escriptorio das seges.

Havia ali algumas mulheres que olharam para a moça com cara de pouco caso; depois um sujeito, já de edade, muito bem trajado, de rosto grave e destincto, que não levantava os olhos para ella; e um moço elegante que fumava um cigarro passeiando de um lado para outro.

Cerisette dirigio-se ao escriptorio e pedio um lugar.

— Onde vai, mademoiselle? disse o empregado do escriptorio.

— A Sévres ou á Saint-Cloud, senhor.

— Mas a qual desses dous lugares quer ir?

— E' me indifferente, senhor.

— E tambem a mim, mademoiselle: tenha a bondade de decidir-se.

A resposta da joven viajante fez com que as outras mulheres sorrissem, com que o sujeito velho erguesse os olhos, e com que o mancebo virasse a cabeça e se pozesse a olhar para Cerisette com mais attenção. Esta ainda parecia indecisa. O sujeito velho approximou-se della e disse-lhe com ar benevolo:

— Então, não sabe, mademoiselle, se o seu negocio é em Sévres ou em Saint-Cloud? Provavelmente conhece gente em um e outro lugar, e então lhe é indifferente ir á casa de uns ou de outros.

Cerisette olhou timidamente para esse homem, cujas feições eram bellas, cuja physionomia era sevéra, mas que tinha nos olhos uma expressão animadôra. Respondeu-lhe:

— O que eu tenho que fazer, senhor, não é nem em Sévres nem em Saint-Cloud, é no parque.

As viajantes abafaram as risadas com o lenço: o mancebo poz-se a escutar ainda com mais attenção. O interlocutor de Cerisette replicou:

— No parque? Mas não póde lá ir esta noite porque ha de estar fechado quando chegar.

— Oh! não senhor, só irei amanhãa á qualquer hora do dia. E' por isso que me é indifferente ir á Sévres ou á Saint Cloud. Desejaria apenas ficar onde fosse mais barato.

— Então, vá á Sévres, mademoiselle.

Cerisette seguio-lhe o conselho e tomou um lugar para Sévres. As pessoas que ali estavam iam todas para Saint-Cloud; deixaram o escriptorio onde ficou a joven viajante. As mulheres cochicavam entre si; o mancebo deitava-lhe o luneto, sorrindo, e o homem idoso cumprimentou-a polidamente dizendo-lhe:

— Boa viagem, mademoiselle.

E parou como se tivesse vontade de dizer-lhe mais alguma cousa; porém chamaram-o para o seu lugar, o que o impedio de fallar com grande pezar de Cerisette, que sentia não o ter por companheiro de viagem, nem lhe haver perguntado para que estalagem devia ir quando chegasse á Sévres; mas já não era tempo; o homem tinha-se retirado.

Quantas cousas ha na vida em que se pensa muito tarde, e que mudança na nossa existencia se sempre dissessemos o que nos vem ao pensamento em certos momentos!

Cerisette foi distrahida dessas idéas pela voz do conductor. Partio a sege para Sévres; a moça olhou com curiosidade para a rotunda em que tomou lugar, mas estava só, inteiramente só durante a viagem; não tinha vizinhos incommodos ou indiscretos; podia deitar-se, estar á vontade, o que fez sem duvida, por que d'ahi a pouco estava dormindo.

— Chegamos, mam'zella, toca a apeiar! gritou-lhe uma voz abrindo a portinhola.

Cerisette acordando em sobresalto esfregou os olhos, e soube com admiração que estava em Sévres.

Apeiou-se, poz o seu embrulho debaixo do braço, olhou em torno de si e só vio uma rua sem luzes, sem lojas abertas, de modo que parecia ser meia noite.

— Parece que a gente desta terra deita-se cedo, disse comsigo Cerisette; deve ser quando muito dez horas. Quem me ensinará uma estalagem?

— Póde dormir na nossa casa, minha senhora, disse uma criada que sahia de uma casa, defronte da qual Cerisette parára. Nós podemos dar-lhe um quarto.

— Estou longe do parque?

— Fica ali defronte.

— Então ficarei em sua casa, mademoiselle.

— Veio só?

— Vim.

— Não trouxe comsigo um moço?

— Não, mas venho espera-lo aqui.

— Ah! eu bem dizia.... Uma moça como a senhora. Espera á seu marido, não?

Cerisette disse comsigo que quando era criada de estalagem era menos curiosa e menos tagarella.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 171.

PERN. —TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1860

ILEGÍVEL